

Mariana Carneiro Mendes

AMIZADE, *FRIENDSHIP* E *FREUNDSCHAFT* - ESPECIFICIDADES CULTURAIS DE
CONSTRUÇÕES METAFÓRICAS UTILIZADAS POR PARTICIPANTES DE
COMUNIDADES VIRTUAIS PARA FALAR DE AMIZADE

Belo Horizonte
2013

Mariana Carneiro Mendes

AMIZADE, *FRIENDSHIP* E *FREUNDSCHAFT* - ESPECIFICIDADES CULTURAIS DE
CONSTRUÇÕES METAFÓRICAS UTILIZADAS POR PARTICIPANTES DE
COMUNIDADES VIRTUAIS PARA FALAR DE AMIZADE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

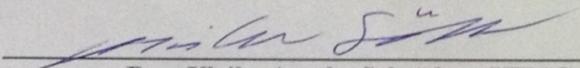
Área de Concentração: Linguística Teórica e Descritiva

Linha de Pesquisa: Estudos da Língua em Uso

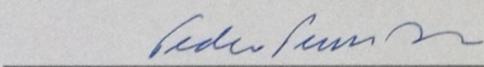
Orientadora: Prof^a Dr^a Ulrike Schröder

Belo Horizonte
Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
2013

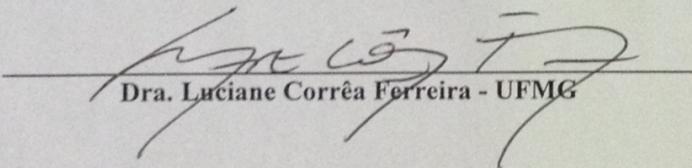
Dissertação intitulada *Amizade, Friendship e Freundschaft - Especificidades culturais de construções metafóricas utilizadas por participantes de comunidades virtuais para falar de amizade*, defendida por MARIANA CARNEIRO MENDES em 28/02/2013 e aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos Professores:



Dra. Ulrike Agathe Schröder - UFMG
Orientadora



Dr. Pedro Perini Frizzera da Mota Santos - PUCMG



Dra. Luciane Corrêa Ferreira - UFMG

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, com a realização desta pesquisa. À Faculdade de Letras da UFMG e a seus professores, agradeço pelo ensino de qualidade que me proporcionaram ao longo da graduação e do mestrado. Em especial, gostaria de agradecer à minha orientadora, pelo incentivo, pelas indicações e pelos ensinamentos.

Agradeço à minha família, aos que ainda estão presentes e àqueles que já faleceram, pelo apoio incondicional e pelos conselhos.

Aos meus amigos, tão diferentes entre si e, talvez por isso, tão enriquecedores para a minha vida, meu muito obrigada por todos os momentos que passamos juntos e por aqueles que ainda vamos passar.

Agradeço à CAPES, e às demais agências de fomento pelo incentivo à pesquisa.

A amizade é um meio de nos isolarmos da humanidade cultivando algumas pessoas.

(ANDRADE, 1990, p.11)

Resumo

Com este trabalho de pesquisa, propõe-se uma comparação da maneira como participantes de comunidades virtuais veiculadas em português, inglês e alemão falam sobre o tema amizade, principalmente quanto às metáforas que utilizam. Propôs-se tal comparação, pois em culturas diferentes, seja cultura nacional ou grupo social, fala-se não apenas em uma língua diferente, como também de uma maneira diferente (SAPIR, 1949; WHORF, 1956; KÖVECSES, 2000; WIERZBICKA, 2003). Para este propósito, considerou-se as seguintes comunidades virtuais: *Yahoo!* e *LinkedIn*. Na comunidade *Yahoo!*, buscou-se por perguntas sobre o tema amizade no *Yahoo! Respostas, Answers* (em inglês) e *Clever* (em alemão). Na comunidade *LinkedIn*, buscou-se por perguntas sobre o tema nos fóruns de discussão em cada uma das três línguas. Considerando-se que o tema em questão, amizade, pode ser descrito tanto como sentimento quanto como relacionamento (HOUAISS, 2001), foram analisadas as expressões metafóricas encontradas nos dados, pois quando se fala de sentimentos, emoções ou relacionamentos, utiliza-se com frequência uma linguagem metafórica (KÖVECSES, 2000, p. 4). Assim sendo, este estudo foi realizado seguindo a hipótese de que, além das metáforas similares que serão encontradas em cada um dos grupos de dados, haveria algumas encontradas nos dados em português que não teriam correspondência nos dados em alemão ou em inglês e vice-versa, e também que algumas expressões seriam utilizadas com maior frequência em uma língua e menor em outra(s). Estas características podem ser observadas na análise e comparação dos dados. A partir dessa comparação, foram elaboradas, utilizando a *Natural Semantic Metalanguage*, NSM,¹ definições de ‘amizade’, ‘friendship’ e ‘Freundschaft’, aplicáveis cada uma ao seu respectivo contexto (comunidade virtual veiculada em determinada língua). Em tais definições, fez-se uma tentativa de salientar as especificidades culturais de cada um dos contextos mencionados.

Palavras-chave: Amizade; Friendship; Freundschaft; Comunidade Virtual; Metalinguagem Semântica Natural; Teoria Conceptual da Metáfora.

¹ NSM - Metalinguagem Semântica Natural (WIERZBICKA, 2003; tradução nossa).

Abstract

This research proposes to do a comparison of the ways in which participants of virtual communities conveyed in Portuguese, English, and German speak about friendship, investigating primarily the metaphors they use. Such a comparison is important because in different cultures, they being either national cultures or minor social groups, people not only speak different languages, but also communicate in different ways (SAPIR, 1949; WHORF, 1956; KÖVECSES, 2000; WIERZBICKA, 2003). For this purpose, we considered the following virtual communities: *Yahoo!* and *LinkedIn*. Within the *Yahoo!* community, we sought for questions about ‘friendship’ on the websites *Yahoo! Respostas* (in Portuguese), *Answers* (in English), and *Clever* (in German). Within the *LinkedIn* community, we searched for questions about this topic on forums in each of the three languages under investigation. Considering that friendship may be described as either a feeling or a relationship (HOUAISS, 2001), we analyzed the metaphorical expressions found in the data, since metaphorical language is often used to talk about feelings, emotions or relationships (KÖVECSES, 2000, p. 4). This study was conducted considering the hypothesis that, in addition to similar metaphors to be found in all data sets, some metaphors would be found in the Portuguese data, but not in the German or English data sets and vice-versa. Moreover, there would likely be differences in frequency distributions, that is, even expressions shared by all three language systems would be used more frequently in one of them as compared to the others. These characteristics could indeed be observed in the analysis and comparison of these data. Ultimately, definitions of ‘amizade’, ‘friendship’, and ‘Freundschaft’ applicable to each of the contexts (virtual communities conveyed in specific languages) were prepared using the Natural Semantic Metalanguage (NSM). In such definitions, an attempt was made to highlight the cultural specificities underlying language use in each of the investigated contexts.

Keywords: Amizade; Friendship; Freundschaft; Virtual Community; Natural Semantic Metalanguage; Conceptual Metaphor Theory.

Lista de siglas

AMIWIKI: verbete sobre ‘amizade’ da *Wikipedia*

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FREWIKI: verbete sobre ‘Freundschaft’ da *Wikipedia*

FRIWIKI: verbete sobre ‘friendship’ da *Wikipedia*

ICM: Modelo Cognitivo Idealizado

MIP: Procedimento de Identificação de Metáforas

NSM: Metalinguagem Semântica Natural

TCM: Teoria Conceptual da Metáfora

UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais

Lista de figuras

Figura 1: “Amizade FALSA agente trata...”	63
Figura 2: Esquema de uma rede de integração básica (EVANS & GREEN, 2006, p. 405).....	67
Figura 3: Espaço mental estruturado pelo <i>frame</i> do provérbio “a friend in need is a friend indeed”	68
Figura 4: Rede de integração - “a friend with weed is a friend indeed”	69

Lista de tabelas

Tabela 1: Lexemas da NSM.....	43
Tabela 2: Lexemas da NSM em português, com base nas traduções de Peeters <i>et al.</i> (2006, p. 41-204).....	44
Tabela 3: Paráfrase do conceito ‘intimacy’	45
Tabela 4: Questões sobre a amizade ideal (<i>Warez-BB</i> e <i>Gulli</i>).....	53
Tabela 5: Questões sobre a amizade ideal (<i>Yahoo!</i>).....	53
Tabela 6: Comparação dos domínios-fonte (para o domínio-alvo AMIZADE) encontrados nas metáforas do estudo piloto.....	73
Tabela 7: Número de ocorrências encontrado para cada domínio-fonte, separado por fórum do <i>Yahoo!</i>	76
Tabela 8: Número de ocorrências encontrado para cada domínio-fonte, separado por fórum do <i>LinkedIn</i>	88

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. DEFINIÇÕES DE CONCEITOS BÁSICOS.....	15
2.1. AMIZADE x <i>FRIENDSHIP</i> x <i>FREUNDSCHAFT</i>	15
2.2. CULTURA COMO O CONCEITO DE <i>HABITUS</i> POR BOURDIEU.....	25
3. APORTE TEÓRICO.....	31
3.1. TEORIA CONCEPTUAL DA METÁFORA.....	31
3.1.1. Uma teoria das emoções pela Teoria Conceptual da Metáfora.....	36
3.2. METALINGUAGEM SEMÂNTICA NATURAL.....	42
4. METODOLOGIA.....	52
5. ANÁLISE DOS DADOS A PARTIR DA TCM.....	56
5.1. ESTUDO PILOTO.....	58
5.1.1. Dados em português.....	58
5.1.2. Dados em inglês.....	58
5.1.3. Dados em alemão.....	59
5.1.4. Casos especiais – aplicação de outras teorias cognitivas.....	60
5.1.4.1. <i>Metáfora multimodal</i>	63
5.1.4.2. <i>Mesclagem metafórica</i>	65
5.1.4.3. <i>Metáfora sistemática</i>	70
5.1.5. Comparação dos domínios-fonte.....	73
5.2. <i>YAHOO!</i>	74
5.3. <i>LINKEDIN</i>	87
6. ANÁLISE DOS DADOS A PARTIR DA NSM.....	99
6.1. CONCEITOS-CHAVE.....	100
6.2. <i>YAHOO!</i>	107
6.3. <i>LINKEDIN</i>	113
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	118
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	122
8.1. REFERÊNCIAS PRIMÁRIAS.....	122
8.1.2. <i>Yahoo!</i>.....	122
8.1.2.1. <i>Yahoo! Respostas</i>	122
8.1.2.2. <i>Yahoo! Answers</i>	123
8.1.2.3. <i>Yahoo! Clever</i>	124
8.1.3. <i>LinkedIn</i>.....	125
8.2. REFERÊNCIAS TEÓRICAS.....	125

1. INTRODUÇÃO

Teria a amizade um significado universal para diferentes culturas? Wierzbicka (1997) argumenta que não:

O conceito de ‘friend’² e o relacionamento associado a ele são importantes para a cultura anglicana, mas é uma ilusão pensar que eles têm uma contraparte em todas as outras culturas e que [amigos] são de alguma forma parte da natureza humana³ (WIERZBICKA, 1997, p. 32; tradução nossa).

Para a autora, palavras como ‘friend’ e ‘friendship’ não encontram equivalentes exatos em outras línguas, e deixar de considerar tal fato faz com que a perspectiva anglicana seja confundida com a norma humana. Mesmo que existam conceitos bastante similares a este em línguas ocidentais como latim, francês, italiano, alemão, há dentre eles tanto divergências quanto similaridades (WIERZBICKA, 1997, p. 32-33). Assim, deve-se considerar o conceito em relação à língua a qual pertence, à cultura a qual pertence.

Parte do que se propôs realizar com este estudo foi a definição de conceitos de ‘amizade’ e suas contrapartes em inglês e alemão, que se aplicassem a determinados contextos em que são utilizadas estas línguas. A hipótese principal que motivou esta pesquisa foi a de que usuários de comunidades virtuais veiculadas em línguas diferentes conceituariam ‘amizade’ e suas contrapartes em inglês e alemão de maneira diferente. Além de se considerar a importância, ressaltada por Wierzbicka, de se clarear o conceito de uma palavra em relação à língua e à cultura à qual pertence para se realizar um estudo empírico, para os termos *amizade*, *friendship* e *Freundschaft*, deve-se considerar também que eles designam sentimentos. Sabe-se que boa parte das expressões linguísticas utilizadas para descrever sentimentos e emoções têm sentido metafórico (KÖVECSES, 2000, p. 4). Assim, realizou-se a análise de construções metafóricas produzidas por participantes de comunidades virtuais veiculadas em diferentes línguas para se estabelecer um conceito de amizade correspondente à respectiva cultura por eles representada, como um ‘modelo cultural’, segundo Lakoff (1987), ou ‘frame cultural’, segundo Kövecses (2006). O objetivo de se analisarem construções metafóricas inseridas em determinado contexto cultural seria o de se traçar uma ponte entre a teoria cognitiva da metáfora e a pragmática intercultural.

² Não se traduziu aqui a palavra ‘friend’, pois no livro fonte da citação em questão (WIERZBICKA, 1997) faz-se referência a conceitos como ‘friend’ (‘amigo’ em inglês) e ‘drug’ (‘amigo’ em russo), entre outros, como sendo de significados diferentes.

³ “The concept of ‘friend’, and the relationship linked with it, are important in Anglo culture, but it is an illusion to think that they must have their counterparts in all other cultures and that they are somehow part of human nature.” (WIERZBICKA, 1997, p. 32).

No pensamento ocidental, a amizade é considerada desde a antiguidade clássica. Neste período, peças de teatro e diálogos abordaram o papel da amizade na busca por uma vida plena. Já na Idade Média, o elemento espiritual foi associado à noção clássica de amizade, e assim a relação entre o homem e Deus era vista como pré-requisito para uma relação de amizade entre os homens. O tema volta a ser estudado na filosofia no final do século XX, sendo que no período anterior apenas poucos filósofos trataram do tema. Dentre eles, Bacon, Emerson e Montaigne o abordaram de forma favorável, enquanto Kant não está certo sobre a existência de confiança entre amigos, e Nietzsche questionou o conceito e o valor da amizade. No século XXI, existem bastantes estudos que tratam do tema, e não apenas no campo da filosofia (DEVERE, 2007, p. 15). Na área da linguística cognitiva, estudos sobre o tema a partir da Teoria Conceptual da Metáfora não são muitos, considerando-se que em uma busca do termo *friendship* no portal de periódicos CAPES⁴, que oferece acesso a mais de 31 mil periódicos nacionais e internacionais em todas as áreas de conhecimento⁵, chega-se a 36 resultados, sendo que nenhum deles apresenta esse tema como principal. No caso da Metalinguagem Semântica Natural, apenas dois artigos trazem ‘friendship’ como tema central, e outros 79 chegam a abordar o tema. No caso do termo *amizade*, encontram-se um resultado com relação à Teoria Conceptual da Metáfora e três com relação à Metalinguagem Semântica Natural, sendo que todos os artigos são em português. Já ao se buscar pelo termo *Freundschaft*, encontra-se um resultado em relação à teoria de Wierzbicka, e dois em relação à teoria de Lakoff e Johnson, sendo que os três artigos são escritos em inglês. Considerando as obras do referencial teórico, tratam mais diretamente do tema, sobretudo:

- Kövecses (2000, p. 105-131), no capítulo sobre sentimentos e relacionamentos;
- e Wierzbicka (1997, p. 32-124), no capítulo em que compara os padrões de amizade em diferentes culturas.

Tenta-se, com este estudo, contribuir para aumentar o conhecimento que se tem da relação e do sentimento de amizade em um contexto intercultural, a partir da perspectiva de participantes das culturas em questão, sob a ótica dos estudos linguísticos.

Este estudo tenta conciliar diferentes teorias linguísticas, uma vez que se utiliza de um grupo de dados analisado de acordo com a Teoria Conceptual da Metáfora para, a partir dele, fazer um estudo intercultural, com base na NSM (WIERZBICKA, 2003). A escolha por essas duas

⁴ <<http://www.periodicos.capes.gov.br.ez27.periodicos.capes.gov.br/>>, acesso em 14/01/2013.

⁵ <http://www.periodicos.capes.gov.br.ez27.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcollection&controller=Show&view=pcollectionshow&mn=70>, acesso em 14/01/2013.

teorias se deu pelo fato de que, nos trabalhos de Kövecses (por ex.: 2000, p. 47), encontram-se críticas a NSM e seus estudos ligados a emoções, e nos trabalhos de Wierzbicka (por ex.: 1999, p. 31) encontram-se críticas a TCM e seus estudos ligados a emoções. Considera-se tal debate de extrema relevância para dada pesquisa, pois:

Assim, o debate entre as diferentes teorias não pode se restringir aos dilemas internos da produção do conhecimento e das ciências, mas deve ampliar-se no sentido de explicitar claramente esses diferentes interesses e projetos subjacentes a cada teoria, paradigma ou projeto de pesquisa particular. Só assim as diferenças ganham plena inteligibilidade e se permite aos participantes do debate a plena compreensão e a possibilidade de um posicionamento mais crítico e consciente de suas implicações. (VASCONCELOS, 2002, p. 55)

Quanto aos dados, foi escolhido o ambiente de redes sociais por acreditar-se que, ao se comparar diferentes fóruns, sobre diferentes assuntos, há certa peculiaridade na maneira como os participantes se comunicam em cada um deles. Para que os participantes falassem sobre amizade, foram postadas perguntas em alguns fóruns, as quais serviram de estímulo para que participantes em geral postassem seus comentários sobre o tema. Foram feitas perguntas sobre a amizade ideal, quais as características de um amigo ideal, o que deve fazer para a amizade durar, etc. As perguntas foram primeiramente postadas em fóruns de língua inglesa, e as que foram postadas no fórum de língua alemã e de língua portuguesa são uma tradução das perguntas em inglês. Foram analisados também tópicos já existentes sobre o assunto nas comunidades *Yahoo!* e *LinkedIn*.

O estudo em questão tenta integrar as teorias utilizadas, de maneira complementar, e de forma a enriquecer a análise. Buscou-se integrar teoria e crítica, sem que, assim, fosse desconsiderada ou simplificada a complexidade do objeto de estudo em questão, sendo que “as propostas de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade não devem operar através de uma opção pela homogeneização e imperialismo epistemológicos” (VASCONCELOS, 2002, p. 43). No próximo capítulo, faz-se uma comparação das definições de ‘amizade’ e suas contrapartes em inglês e em alemão, que se apresentam em dicionários e na enciclopédia virtual *Wikipedia* em cada uma das línguas. Além disso, são discutidos outros conceitos importantes para este estudo, como ‘cultura’, ‘comunidade virtual’ e ‘amizade virtual’.

2. DEFINIÇÕES DE CONCEITOS BÁSICOS

Antes de se apresentar o aporte teórico em que se baseou a pesquisa, considerou-se importante apresentar as definições de alguns conceitos-chave para a comparação que se tenta realizar. Em 2.1, tem-se a comparação das definições de ‘amizade’, ‘friendship’ e ‘Freundschaft’, conforme apresentadas em dicionários e na versão da *Wikipedia* de cada uma das três línguas. Em 2.2, tem-se a noção de cultura conforme o conceito de *habitus* de Bourdieu, e sua relação com o contexto das comunidades virtuais.

2.1. AMIZADE x *FRIENDSHIP* x *FREUNDSCHAFT*

Segundo Wierzbicka (1997, p. 33), ainda que as acepções abarcadas por termos como *amicus* em latim, *friend* em inglês, *ami* em francês, *amico* em italiano, *Freund* em alemão, *przyjaciel* em polonês, e equivalentes de outras línguas do mundo ocidental (como *amigo* em português), serem bastante similares, há entre elas tanto diferenças quanto similaridades. A autora ressalta que um estudo empírico válido sobre a amizade não seria possível sem um esclarecimento conceitual prévio e sem se considerar a língua em que será realizado tal estudo (WIERZBICKA, 1997, p. 34). Portanto, como entrada para este estudo, se apresenta uma comparação de definições dos conceitos que se propõe analisar: ‘amizade’, ‘friendship’ e ‘Freundschaft’. Estas definições foram consultadas em dicionários de língua portuguesa, inglesa e alemã, respectivamente.

Vale ressaltar que:

- para definir ‘amizade’, foi utilizada a versão online do dicionário *Houaiss*, a qual tem como base documental “obras literárias, técnicas e didáticas, além de periódicos de informação geral e de entretenimento”;⁶
- para a definição de ‘friendship’, foi consultada a versão para *Kindle* do *Merriam-Webster's Dictionary and Thesaurus* (2009), que se baseia nos arquivos de citação (*Merriam-Webster citation files*) reunidos pelo corpo editorial a partir de fontes variadas desde a década de 1880 (MERRIAM-WEBSTER, 2009, p. 2);
- para definir ‘Freundschaft’, foi consultada a versão digital do *Duden: Deutsches Universalwörterbuch* (2011), o qual tem como base o *Dudenkorpus* (DUDEN, 2011, p. 3), que reúne atualmente mais de dois bilhões de palavras provenientes de artigos

⁶ <<http://houaiss.uol.com.br/sobre>>, acesso em 12/11/2012.

atuais de jornais e revistas, romances, discurso oral, manuais de instrução, dentre outros.⁷

‘Amizade’, de acordo com o dicionário *Houaiss*,⁸ é um “sentimento de grande afeição, de simpatia (por alguém não necessariamente unido por parentesco ou relacionamento sexual)”. Já no *Duden: Deutsches Universalwörterbuch* (2011), encontra-se que amizade (*Freundschaft*) seria “auf gegenseitiger Zuneigung beruhendes Verhältnis von Menschen zueinander”, ou seja, relacionamento baseado na afeição mútua (tradução nossa). No *Merridam-Webster* (2009), tem-se, para ‘friendship’, “the state of being friends”, estado de ser amigo (tradução nossa), e para *friend*, “one attached to another by respect or affection”, um ligado a outro por respeito ou afeição (tradução nossa). Tais acepções foram escolhidas por se tratarem da primeira encontrada para cada verbete, e, portanto, poderiam ser consideradas como as de sentido mais geral e não marcado (LAFACE, 1997, p.173). Pôde-se observar, ao comparar essas três acepções, que em um dicionário, foi considerada como mais geral a definição de amizade como sentimento, no outro, a definição de amizade como estado, e no terceiro, a definição considerada como mais geral foi de amizade como relacionamento. É possível que as diferenças que se apresentam entre as definições do conceito ‘amizade’ nos dicionários mencionados já sejam indício de uma relatividade cultural, ou seja, de que em cada uma dessas culturas se tenha uma maneira diferente de conceituar o sentimento ‘amizade’.

Levando em conta que o presente estudo propõe a análise de dados cibernéticos, foi considerada relevante a comparação das definições de ‘amizade’, ‘friendship’ e ‘Freundschaft’ propostas pela enciclopédia cibernética multilíngue *Wikipedia*,⁹ a enciclopédia livre. *Wikipedia* trata-se de um projeto colaborativo de licença livre lançado em 15 de janeiro de 2001 por Jimmy Wales e Larry Sanger, que se tornou a maior e mais popular obra de referência geral na internet.¹⁰ É importante para este estudo o fato de que a enciclopédia em questão pode ter como autor de verbete qualquer usuário, e também qualquer usuário pode fazer modificações nos verbetes criados. Permanecem registradas sob a aba “ver histórico”, junto ao nome do usuário que as realizou, todas as alterações pelas quais passou o verbete desde sua criação até o momento atual. Há editores que verificam as entradas e alterações, e

⁷ <http://www.duden.de/ueber_duden/wie-kommt-ein-wort-in-den-duden>, acesso em 12/11/2012.

⁸ <<http://houaiss.uol.com.br/busca?palavra=amizade>>, acesso em 12/11/2012.

⁹ <<http://en.wikipedia.org/>>, acesso em 12/11/2012.

¹⁰ <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia>>, acesso em 12/11/2012.

também é dada a opção de “denunciar abuso” aos usuários caso julguem necessário. Como os usuários das comunidades virtuais analisadas para este estudo, acredita-se que entre os editores e usuários do *Wikipédia* também seja compartilhada uma espécie de cultura. Foram consultadas para a comparação das definições em questão as versões em português, inglês e alemão da enciclopédia livre. Como este se trata de um estudo intercultural, foi importante constatar que os verbetes em português, em inglês e em alemão não se tratavam de traduções de um artigo, mas sim de textos produzidos diretamente na língua em que são veiculados, já que buscou-se considerar não apenas as diferentes línguas, mas também as diferentes maneiras de se comunicar a partir delas.

Na entrada para ‘amizade’,¹¹ a *wikipédia* traz um aviso de que a página foi marcada para revisão, pois apresenta inconsistências e/ ou dados de confiabilidade duvidosa. Na entrada ‘friendship’,¹² foi sinalizado que o artigo necessita de mais citações para verificação das afirmações nele apresentadas. Em ‘Freundschaft’,¹³ não há sinalizações desse tipo.

O verbete em inglês não traz, na consulta em que se baseia aqui, uma foto que anteceda os elementos textuais. A entrada em português traz uma ilustração de ‘Os Três Mosqueteiros’, seguida do comentário: “uma história firmada na amizade inquebrantável de seus personagens” (AMIWIKI). O verbete em alemão traz, como elemento pré-textual, uma ilustração da “amizade entre três garotos”¹⁴ produzida em Berlim e datada de 1811 (FREWIKI). É interessante notar que o verbete em português apresenta para ilustrar seu artigo uma ilustração de um livro francês (no verbete alemão, tem-se uma ilustração alemã), e também que foi relevante para o autor desta parcela do artigo acrescentar à legenda da ilustração um comentário sobre o tipo de amizade demonstrado ali.

Os artigos em português e em inglês apresentam uma lista de tipos de amizade, o que não ocorre no artigo em alemão. Apesar de ambos apresentarem uma lista de tipos de amizade, nota-se que cada uma traz tipos bastante diferentes. Na entrada ‘amizade’ (AMIWIKI), sob o título “Tipos de amizade” estão subdivisões como:

¹¹ <<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=32904473>>, acesso em 12/11/2012; a partir daqui, AMIWIKI.

¹² <<http://en.wikipedia.org/w/index.php?oldid=522624746>>, acesso em 12/11/2012; a partir daqui, FRIWIKI.

¹³ <<http://de.wikipedia.org/w/index.php?oldid=110298101>>, acesso em 12/11/2012; a partir daqui, FREWIKI.

¹⁴ (tradução nossa). “Freundschaftsbildnis dreier Knaben” (FREWIKI).

- “Amizade x coleguismo”, em que são diferenciadas as pessoas com quem se compartilha “fortes laços de companheirismo” daquelas com quem se compartilha “apenas interesses afins”, respectivamente;
- “Amizade entre sexos diferentes”, em que há comentários do tipo “na maioria das culturas, considera-se normal que os amigos sejam prioritariamente pessoas do mesmo sexo (...)” e “praticamente todas as correntes da psiquiatria como as de Sigmund Freud, Carl Gustav Jung, Jaques Lacan e Melanie Klein convergem para o consenso de que a amizade entre pessoas de sexos diferentes revela um desejo inconsciente de procriação”, para os quais não se apresenta fonte de referência;
- “Amizade colorida”, em que apresenta uma definição do termo pelo dicionário *Houaiss* (não se especifica a edição), “relacionamento amoroso e sexual, geralmente passageiro, sem compromisso de estabilidade ou fidelidade”;
- “Amizade por correspondência”, em que se interliga o conceito de amizade por correspondência ao de amizade virtual, já que em ambos os casos pessoas que jamais se conheceram pessoalmente, mas que se comunicam remotamente através de carta ou pela internet, “desenvolvem entre si sentimentos idênticos ao de uma amizade tradicional”.

Sob o tópico de nome “tipos de amizades”,¹⁵ tem-se uma descrição de o que vem a ser um ‘amigo’ - “pessoas que nós conhecemos e em que confiamos, e que são especiais para nós, socialmente e emocionalmente”;¹⁶ por quais motivos adultos escolhem alguém para ser amigo – cresceram juntos, têm ocupações similares, têm filhos da mesma idade, têm interesses similares, ou têm a mesma idade e o mesmo sexo; e se faz a ressalva de que nem todos os conhecidos de um adulto se tornam amigos dele. É interessante notar que para a maior parte destes dados, com a exceção da última frase que atribuí, através de citação indireta, aos autores Newman e Newman, não são apresentadas fontes de referência. Segue essa descrição o subtítulo “Idosos”,¹⁷ sob o qual são apresentadas as características e funções de relações de amizade entre idosos. Quanto às funções, são elas: intimidade, companheirismo, aceitação, uma ligação a uma comunidade maior, proteção contra as consequências psicológicas da perda. Quanto às características: os idosos reportam se sentirem mais próximos de um menor número de amigos, que vivem na mesma comunidade. Não são apresentadas as fontes de

¹⁵ (tradução nossa). “Types of friendships” (FRIWIKI).

¹⁶ (tradução nossa). “people we know and trust, and who are special to us socially and emotionally” (FRIWIKI).

¹⁷ (tradução nossa). “Elderly” (FRIWIKI).

referência destes dados. Em seguida, é apresentada uma “lista de amizades”, que traz alguns tipos de amizade acompanhados de sua respectiva definição. A lista consiste em dezoito tipos de amizade listados em ordem alfabética. Dentre eles, alguns podem ser comparados aos tipos de amizade descritos na entrada em português (AMIWIKI), tais como:

- “conhecido”,¹⁸ que não é considerado um amigo verdadeiro, pois ele não seria alguém com quem se buscaria por apoio emocional;¹⁹ este estaria associado ao ‘colega’ sobre o qual se fala no item “Amizade x coleguismo” (AMIWIKI);
- “relacionamento casual ou amigos coloridos”,²⁰ que se refere a um “relacionamento sexual ou quase sexual entre pessoas que não esperam ou não exigem compartilhar um relacionamento romântico”;²¹ este, associado ao item “amizade colorida” (AMIWIKI);
- “amizade entre pessoas de sexo oposto”,²² que se refere a quem tem um amigo do sexo oposto com quem não divide uma relação romântica ou sexual;²³ este item pode ser comparado a “Amizade entre sexos diferentes” (AMIWIKI);
- os itens “relacionamento de internet”²⁴ – “tipo de amizade ou romance que acontece pela da internet”²⁵ – e “amigo por correspondência”²⁶ – “pessoas que mantêm um relacionamento por correspondência postal”²⁷ – podem ser associados ao item “amizade por correspondência” (AMIWIKI).

Na comparação entre “Opposite-sex friendship” (FRIWIKI) e “Amizade entre sexos diferentes” (AMIWIKI), é interessante notar que, enquanto no verbete em português apresenta-se que “amizade entre pessoas de sexos diferentes revela um desejo inconsciente de procriação” (AMIWIKI), no verbete em inglês, apresenta-se que “algumas dessas amizades podem evoluir para sentimentos românticos”.²⁸ Outro aspecto interessante está nas explicações apresentadas, nas quais não há uma preocupação em citar as fontes dos trabalhos consultados de maneira científica e padronizada, para que amizades entre pessoas de sexo oposto sejam menos comuns: na entrada em português, tem-se uma explicação a partir da

¹⁸ (tradução nossa). “Acquaintance” (FRIWIKI).

¹⁹ (tradução nossa). “... would not look to for emocional support” (FRIWIKI).

²⁰ (tradução nossa). “Casual relationship or friends with benefits” (FRIWIKI).

²¹ (tradução nossa). “sexual or near-sexual relationship between two people who do not expect or demand to share a formal romantic relationship” (FRIWIKI).

²² (tradução nossa). “Opposite-sex friendship” (FRIWIKI).

²³ (tradução nossa). “person having a friend of the opposite sex having no sexual or romantic activity” (FRIWIKI).

²⁴ (tradução nossa). “Internet relationship” (FRIWIKI).

²⁵ (tradução nossa). “a form of friendship or romance which takes place over the Internet” (FRIWIKI).

²⁶ (tradução nossa). “Pen pal” (FRIWIKI).

²⁷ (tradução nossa). “people who have a relationship via postal correspondence” (FRIWIKI).

²⁸ (tradução nossa). “some of those friendships could develop into romantic feelings” (FRIWIKI).

psicanálise – “Sigmund Freud, Carl Gustav Jung, Jaques Lacan e Melanie Klein” (AMIWIKI) – e da genética – estudos de “Mendel sobre o DNA e aperfeiçoamento das espécies” (AMIWIKI); na entrada em inglês, tem-se uma explicação histórica sobre a divisão dos trabalhos entre o homem (trabalha fora) e a mulher (cuida da casa), e tem-se que tal dicotomia vem sendo superada, já que não é mais tão comum essa separação dos campos de trabalho.²⁹

Nos verbetes ‘friendship’ (FRIWIKI) e ‘Freundschaft’ (FREWIKI), discorre-se sobre variações culturais quanto ao tema amizade. Enquanto, no segundo, faz-se uma breve menção às diferenças entre amizade para a cultura norte-americana e para a cultura alemã, no primeiro, tem-se o item denominado “variações culturais”,³⁰ sob o qual estão listadas diferentes culturas e sua relação com o tema em questão:

- “Grécia antiga”³¹ – para a cultura grega clássica, o verbete (FRIWIKI) apresenta que “ter abertura na amizade era visto como forma de engrandecimento de si mesmo”.³² Traz também que se utilizava a mesma palavra para designar tanto ‘amigo’ quanto ‘amante’,³³ mas no artigo não é apresentado o termo grego;
- “Islâmica”³⁴ – é interessante notar que, para esta categoria, o título é um adjetivo, enquanto, para as outras, é um substantivo (nomes de países ou regiões); para esta cultura, é incentivada a amizade com “uma pessoa correta (ou “Saalih”), que saiba delinear apropriadamente entre o que é ‘bom’ e o que é ‘mal’”,³⁵ desde que não sejam de sexo oposto, pois “a única oportunidade de haver um relacionamento prudente entre meninos e meninas é se eles têm planos de se casar. Além dos limites da família e de um casamento religioso, todas as relações sentimentais, íntimas e amorosas são desprezíveis e religiosamente ilegais”.³⁶ Perdoar os erros e ter lealdade para com os amigos são comportamentos incentivados³⁷ entre amigos. “‘O amor por Allah’ é considerado como o relacionamento mais significativo entre dois humanos”,³⁸

²⁹ “as women attended schools more and as their presence in the workplace increased, the segregated friendship dynamic was altered, and opposite-sex friendships began to increase.” (FRIWIKI).

³⁰ (tradução nossa). “Cultural variations” (FRIWIKI).

³¹ (tradução nossa). “Ancient Greece” (FRIWIKI).

³² (tradução nossa). “Openness in friendship was seen as an enlargement of the self” (FRIWIKI).

³³ (tradução nossa). “the same word was used for “friend” and “lover”” (FRIWIKI).

³⁴ (tradução nossa). “Islamic” (FRWIKI).

³⁵ (tradução nossa). “righteous (or “Saalih”) person, who can appropriately delineate between that which is ‘good’ and that which is ‘evil’” (FRIWIKI).

³⁶ (tradução nossa). “the only opportunity for a prudent relationship between boys and girls is when they have a serious plan for marriage. Beyond the limits of the family and religious marriage (...), virtually all emotional, intimate and love relations are despicable and religiously unlawful” (FRIWIKI).

³⁷ “forgiveness regarding mistakes and loyalty between friends is emphasized” (FRIWIKI).

³⁸ (tradução nossa). “‘love for the sake of Allah’ is considered to be a relationship of the highest significance between two humans.” (FRIWIKI).

- “Ásia” – apesar de o título parecer mais abrangente, fala-se apenas da amizade entre homens na Ásia Central. “Amizades masculinas tendem a ser reservadas e respeitadas”,³⁹ e os amigos “se tratam por apelidos e formas diminutivas de seus primeiros nomes”,⁴⁰
- “Oriente Próximo e Oriente Médio”⁴¹ – em algumas partes dessa região, “amizade tem sido descrita como mais exigente em comparação a outras culturas”,⁴² sendo que amigos “fazem sacrifícios pessoais para ajudar um amigo, sem considerar isso uma imposição”.⁴³ Muitos árabes “consideram atributos como influência social e a natureza do caráter de uma pessoa antes de estabelecer um relacionamento [de amizade]”,⁴⁴
- “Alemanha”⁴⁵ – “os alemães tipicamente têm relativamente poucos amigos, no entanto, as amizades que desenvolvem tipicamente duram a vida toda”,⁴⁶ no artigo, tem-se que os alemães podem parecer distantes para as pessoas de outras culturas, por isso, e também por “fazerem forte distinção entre seus poucos amigos, conhecidos, colegas de trabalho, vizinhos, entre outros”.⁴⁷ Faz-se a ressalva aqui que, na Alemanha, “a evolução de um conhecido para amigo pode levar meses, anos, isso se acontecer um dia”.⁴⁸ No verbete em alemão (FREWIKI), tem-se que amizade não é algo formado apenas individualmente, como também, culturalmente. A definição traz também que os alemães definem apenas poucas das pessoas com as quais convivem como amigos, e que, apesar de um americano considerar mais pessoas como amigos, não dividem com todos eles uma relação tão profunda e duradoura quanto uma amizade entre alemães⁴⁹ (FREWIKI);

³⁹ “male friendships tend to be reserved and respectful in nature” (FRIWIKI).

⁴⁰ (tradução nossa). “They may use nicknames and diminutive forms of their first names.” (FRIWIKI).

⁴¹ (tradução nossa). “Near East – Middle East” (FRIWIKI).

⁴² (tradução nossa). “friendship has been described as more demanding when compared with other cultures” (FRIWIKI).

⁴³ (tradução nossa). “will make personal sacrifices in order to assist another friend, without considering the experience an imposition” (FRIWIKI).

⁴⁴ (tradução nossa). “will deeply consider personal attributes such as social influence and the nature of a person's character before engaging in such a relationship” (FRIWIKI).

⁴⁵ (tradução nossa). “Germany” (FRIWIKI).

⁴⁶ (tradução nossa). “Germans typically have relatively few friends, although friendships that do develop typically last a lifetime” (FRIWIKI).

⁴⁷ (tradução nossa). “They draw a strong distinction between their few friends and their many acquaintances, co-workers, neighbors, and others.” (FRIWIKI).

⁴⁸ (tradução nossa). “The development from becoming an acquaintance to a friend can take months or years, if it ever happens.” (FRIWIKI).

⁴⁹ “Hier wird eine gute Bekanntschaft meist schon als Freundschaft bezeichnet, im Gegensatz zu der oft tiefgehenden und langfristigen Beziehung, die in Deutschland meist für „Freundschaft“ steht.” (FREWIKI).

- “Russia” – para esta cultura, tem-se que poucas pessoas são consideradas como amigo.⁵⁰ “Amigos podem chamar um ao outro pelo primeiro nome e por diminutivos”;⁵¹
- “Estados Unidos”⁵² – “os americanos também utilizam o termo ‘amigo’ livremente, se referindo a alguém que conhecem há poucas semanas como amigo, talvez pela falta de um termo para alguém que é mais que um conhecido, mas menos que um amigo”.⁵³ Outra observação que se encontra nesta seção é que o significado do conceito de ‘friendship’ vem sendo diluído em razão de os relacionamentos em redes sociais como Facebook, entre outras, serem também tratados como amizade, pois para adicionar alguém à sua rede social, deve-se adicioná-lo como amigo, mesmo que os envolvidos nem tenham se conhecido.⁵⁴ Esta última afirmação poderia se aplicar também às outras culturas, uma vez que mais da metade da população mundial usuária de internet utiliza alguma rede social, sendo que em países como Brasil, Estados Unidos e Alemanha, essa parcela da população ultrapassa os 90%.⁵⁵

É válido observar que os tipos de fontes utilizadas para tais descrições são bastante diferentes entre si. Variam desde artigos científicos a textos religiosos. Um exemplo interessante seria o da seção intitulada “Islamic”, para a qual são apresentadas três fontes diferentes: um artigo científico em árabe,⁵⁶ um artigo de um site produzido por jovens árabes sobre a cultura árabe,⁵⁷ e um artigo de um site missionário da religião islâmica produzido por missionários islâmicos.⁵⁸ A natureza das fontes pode ser vista como indício, principalmente considerando o artigo científico e o artigo missionário, de que a perspectiva que se tem nesta seção parte de um participante da cultura árabe. Esta hipótese, apesar de este não se tratar de um estudo sobre a cultura islâmica, deve ser considerada com atenção, já que os grupos analisados neste estudo, mesmo que não sejam originários da cultura nacional à qual pertence a língua que

⁵⁰ “one typically accords very few people the status of "friend".” (FRIWIKI).

⁵¹ (tradução nossa). “Friends are entitled to call each other by their first names alone and to use diminutives.” (FRIWIKI).

⁵² (tradução nossa). “United States” (FRIWIKI).

⁵³ (tradução nossa). “Americans also use the term “friend” very freely, referring to someone they have known for a few weeks as a friend, perhaps for lack of a term for someone who is more than an acquaintance but less than a friend” (FRIWIKI).

⁵⁴ “The rise of social networking websites, initially with Friendster, followed by others like Myspace and Facebook, which popularized the concept of "Friend requests", also diluted the traditional meaning of "friend" due to the casual way that many users accept friend requests from people who they have met only once or none at all, whom, once the request is accepted, goes into the first person's "friend list".” (FRIWIKI).

⁵⁵ <http://www.comscore.com/it_is_a_social_world>, acesso em 20/02/2012.

⁵⁶ <<http://journals.ut.ac.ir/page/article-frame.html?articleId=875439>>, acesso em 14/11/2012.

⁵⁷ <<http://www.factofarabs.net/ERA.aspx?Id=345&TID=7>>, acesso em 14/11/2012.

⁵⁸ <<http://www.missionislam.com/knowledge/Friendship.htm>>, acesso em 14/11/2012.

utilizam, dividem com os demais participantes das redes sociais das quais participam uma espécie de cultura. Ou seja, para este estudo, os editores desta seção, assim como os demais editores do verbete ‘friendship’ (FRIWIKI), serão considerados como membros de uma mesma cultura. Sendo assim, as diferenças entre esta seção e as demais, simbolizadas aqui pelo título, um adjetivo, enquanto os demais são substantivos, e pelo uso de fontes que não de propaganda religiosa, pelo menos simpatizantes – simbolizadas por ambos os artigos online – enquanto os demais são sites ou textos científicos, serão consideradas como intraculturais, pois, mesmo advindos de uma mesma cultura, dificilmente os participantes envolvidos em um processo de comunicação vão ter a mesma experiência de vida, os mesmos pressupostos, sendo assim, “a diferença entre comunicação intracultural e intercultural só pode ser uma diferença de grau” (SCHRÖDER, 2008b, p. 43).

O artigo em alemão (FREWIKI), dos aqui considerados, é o único para o qual não havia aviso dos editores do *Wikipedia* sobre a necessidade de revisão e de mais citações para verificação das informações lá postadas. ‘Freundschaft’ (FREWIKI) apresenta uma estruturação bastante diferente dos outros. Após um resumo do conceito, que se faz presente como primeira seção nos três verbetes analisados, tem-se:

- “Wortgeschichte” apresenta uma breve “História da palavra”, a evolução do significado a partir do séc. XVI;
- em “Umgangssprachliche Begriffsbestimmung”, tem-se uma “Definição coloquial” do conceito, cuja forma mais fraca seria o conhecido e a forma mais forte, o amigo pra vida toda⁵⁹;
- em “Soziologische Begriffsbestimmungen und Erörterungen”, tem-se duas definições sociológicas e discussões sobre elas: (1) Ferdinand Tönnies define amizade como “comunhão de almas”;⁶⁰ (2) Georg Simmel vê a amizade como um fenômeno gradual, que se inicia no momento em que duas pessoas se conhecem, e também quando tomam consciência da existência uma da outra.⁶¹
- “Philosophische Begriffsbestimmung” apresenta a definição filosófica do termo em diferentes períodos, ou por diferentes autores. É subdividido em seções: (a) “Aristóteles”, que, conforme a visão aristotélica, diferencia entre ‘amizade entre

⁵⁹ “Die schwächste Form ist die positiv empfundene „Bekanntschaft“. Herausragend ist „der Freund fürs Leben“” (FREWIKI).

⁶⁰ “In der Soziologie hat Ferdinand Tönnies Freundschaft als „Gemeinschaft des Geistes“ kategorisiert” (FREWIKI).

⁶¹ “sieht er Freundschaft als graduelles Phänomen. Freundschaft fängt für ihn in dem Moment an, in dem sich zwei Menschen kennenlernen, also um ihre gegenseitige Existenz wissen.” (FREWIKI).

iguais⁶² – entre cidadãos hierarquicamente iguais – que pode ser por necessidade, vontade ou bondade, e ‘amizade entre desiguais’⁶³ – que descreve não apenas a relação entre gerações, como também as relações das pessoas com o Estado; (b) “Idade Média”, que apresenta a ‘amizade entre heróis’ dos poemas épicos da Baixa Idade Média, como entre Rolando e Oliveiros, da *Canção de Rolando*;⁶⁴ (d) “Montaigne”, que conta a experiência do autor do ensaio *Sobre a amizade*: sob a tensão da revolução francesa, Montaigne experienciou, em sua amizade com Étienne de La Boétie, até a morte deste aos 33 anos, uma confiança absoluta;⁶⁵ (e) “Romantismo”, que descreve o importante papel da amizade no período romântico, após um período de perda das relações tradicionais e de incertezas devido a arroubos de individualismo do século anterior. Neste período, eram tematizadas as amizades entre pessoas de mesmo sexo;⁶⁶

- em “Kultur- und literaturwissenschaftliche Begriffsbestimmung”, trata-se da definição cultural e literária de amizade. Como definição cultural, tem-se uma comparação entre a visão de amizade para a cultura norte-americana e para a cultura alemã. Em seguida, é apresentada uma lista de obras clássicas que tematizam a amizade.

O que se nota a partir desta comparação das definições de ‘amizade’, ‘friendship’ e ‘Freundschaft’, também nos dicionários consultados, mas de maneira mais evidente nos verbetes da *Wikipedia*, é que, apesar das similaridades entre uns e outros, existem bastantes diferenças de uma definição para outra. Tentou-se demonstrar, além disso, com a comparação das definições da *Wikipedia*, que comunidades virtuais, como a composta pelos editores e revisores de cada um desses verbetes, compartilham uma espécie de cultura entre si, já que “uma comunidade de fala – uma nação, um clube esportivo ou o movimento Hip Hop – pode

⁶² “Die Freundschaft unter Gleichen gilt für gleichgestellte Bürger. Man ist einander ebenbürtig. Diese Freundschaft unterteilt er weiter in Nutzen-, Lust- und Tugendfreundschaft.” (FREWIKI).

⁶³ “Sie beschreibt nicht nur das Verhältnis zwischen den Generationen, sondern auch das Verhältnis des Menschen zum Staat.” (FREWIKI).

⁶⁴ “Die frühmittelalterliche Epik kennt zahlreiche Heldenfreundschaften, so im Rolandslied des 10. Jahrhunderts die Freundschaft zwischen Roland und Olivier.” (FREWIKI).

⁶⁵ “Michel de Montaigne (1533–1592) schrieb in seinem Essay „Über die Freundschaft“ vor allem aus einer privaten Perspektive: Unter dem Eindruck der Wirren der französischen Bürgerkriege erlebte er in seiner Freundschaft mit Étienne de La Boétie bis zu dessen Tod im Alter von nur 33 Jahren ein absolutes Vertrauen.” (FREWIKI).

⁶⁶ “In der Romantik spielte die Freundschaft nach einer Zeit des Verlustes traditioneller Bindungen und neuer Unsicherheiten auf Grund von Individualisierungsschüben im vergangenen Jahrhundert eine große Rolle. So wurde auch die gleichgeschlechtliche Freundschaft thematisiert” (FREWIKI).

ser definida geográfica, étnica, lingüística, política ou situacionalmente em conformidade com a perspectiva do pesquisador em uma situação dada” (SCHRÖDER, 2008b, p. 44).

2.2. CULTURA COMO O CONCEITO DE *HABITUS* POR BOURDIEU

É importante esclarecer o que foi chamado de cultura neste trabalho. Considera-se não a cultura nacional da qual se originam os participantes dos fóruns, e nem a cultura nacional à qual pertence a língua em que o fórum é veiculado. Nem ainda a cultura do país que hospeda o domínio dos sites pesquisados. Deve-se levar em consideração, como se trata de um estudo intercultural, que os participantes de comunidades virtuais, apesar de se comunicarem na língua em que o fórum é veiculado, não necessariamente têm nacionalidade equivalente. Isso é válido principalmente para as comunidades virtuais de língua inglesa, uma vez que o uso desta língua ainda é predominante na internet, apesar da ampla difusão da rede trazer cada vez mais outras línguas para o ambiente online (DANNET, HERRING, 2007, p. 425). Com isso, para a realização desta pesquisa, toma-se por cultura o sistema que estrutura o contexto em que os participantes de cada fórum estão inseridos, o *habitus* que eles compartilham, tal como:

sistema de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e estruturador das práticas e das representações que podem ser objetivamente “reguladas” e “regulares” sem ser o produto da obediência a regras, objetivamente adaptadas a seu fim sem supor a intenção consciente dos fins e o domínio expresso das operações necessárias para atingi-los e coletivamente orquestradas, sem ser o produto da ação organizadora de um regente. (BOURDIEU, 1983, p. 60-61)

Bourdieu recupera a noção de *habitus* da escolástica, o qual era concebido “como um *modus operandi*, ou seja, como uma disposição estável para se operar em determinada direção” (ORTIZ, 1983, p. 14). A partir da repetição de uma maneira de o sujeito interagir com o objeto, o hábito se torna uma segunda dimensão do homem, e vem assegurar que tal ação se realize: “O *habitus* tende, portanto, a conformar e a orientar a ação, mas na medida em que é produto das relações sociais, ele tende a assegurar a reprodução dessas mesmas relações objetivas que o engendraram.” (ORTIZ, 1983, p. 15). Assim, os participantes de determinada cultura não se comportam de determinada maneira por obediência a regras, ou por previrem conscientemente as metas que buscam atingir. Suas ações derivam de um *modus operandi* do qual não são produtores nem têm domínio consciente, de ‘estruturas estruturantes’ que precedem a ação, mas que são reestruturadas a partir da ação dos indivíduos que as internalizaram. Dessa forma, o *habitus* se estrutura a partir de *habitus* anteriores, ou seja, o

habitus familiar estrutura as experiências escolares iniciais, comandando assim a estruturação do *habitus* escolar, sendo que outros *habitus* adquiridos anteriormente em demais práticas sociais também participam dessa estruturação (ORTIZ, 1983, p. 14-18).

O *habitus* considerado neste estudo foi aquele adquirido através das práticas sociais nas comunidades virtuais analisadas. Essas práticas não se tratam de interação face a face ou em tempo real, são intermediadas por computador e se dão através de trocas de mensagens verbais, sendo que um participante pode postar um tópico neste momento e tê-lo respondido após alguns segundos ou alguns dias, no entanto, existe uma interação entre os participantes destas comunidades, e considerou-se que esta interação estrutura e é estruturada por um *habitus* específico dela. Este *habitus* cibernético interage com os *habitus* já adquiridos por estes participantes de comunidades virtuais, como o da cultura nacional a qual pertencem, o da comunidade em que vivem, o da família e de outros grupos dos quais participem. Assim, a ideia que esses participantes têm da relação de amizade também baseia-se nos *habitus* que adquirem nas interações face a face.

Com a sua popularização, a internet vem se tornando uma importante rede de comunicação global, conforme descrevem Danet e Herring (2007, p. 3). De acordo com dados do final de 2004, aproximadamente um bilhão de pessoas (cerca de 1/6 da população mundial) utilizam a internet. As autoras apresentam um quadro com os 15 países com mais usuários que acessam a internet (DANET & HERRING, 2007, p. 5), e neste quadro pode-se observar que, de um total de 934.480 usuários:

1. 19,86% são norte-americanos; 3,54% são ingleses; 2,19% são canadenses e 1,39% são australianos;
2. 4,48% são alemães;
3. e 2,39% são brasileiros.

Os dados acima apresentam uma maioria significativa de usuários de internet que são originários de países cuja língua oficial ou dominante é o inglês [pouco mais de 25% contra cerca de 4,5% (alemão) e 2,4% (português)], no entanto nem todos que se comunicam em inglês online são falantes nativos. De acordo com dados de 2003 (CYBERATLAS *apud* DANET & HERRING, 2007, p. 4), cerca de dois terços dos usuários que se comunicam na internet em inglês não são falantes nativos. Mesmo considerando o papel da língua inglesa como língua franca no ambiente cibernético, centenas de milhões de pessoas já se comunicam

em outras línguas (principalmente na China, Índia, Alemanha e no Japão, países que, juntamente com os Estados Unidos, em primeiro lugar, ocupam do segundo ao quinto lugar de países em que há mais usuários de internet). É também popular a mistura de línguas na comunicação mediada por computador, o que tende a aumentar.

Levando-se em conta o número significativo de usuários da internet, decidiu-se utilizar para a presente análise dados cibernéticos. Outra questão relevante para o presente estudo é o fato de diversas línguas serem utilizadas para se comunicar na internet, o que forneceu a base para esta análise intercultural. Os usuários de internet compartilham, também em suas interações online – no entanto, de maneira diferente de como os compartilham em interações face a face – conhecimento, valores e expectativas, que são objetos de interesse de pesquisas da sociolinguística interacional, da etnografia da comunicação, e da linguística antropológica; (DANET & HERRING, 2007, p. 7). Mesmo que estes usuários compartilhem um *habitus* com as pessoas com as quais interagem face a face, acredita-se que eles também compartilham de um *habitus* com as pessoas com as quais interagem em comunidades virtuais, e que o segundo influencia na maneira como se comunicam neste contexto, e vice-versa, já que:

o *habitus* adquirido na família está no princípio da estruturação das experiências escolares (e em particular, da recepção e da assimilação da mensagem propriamente pedagógica), o *habitus* transformado pela ação escolar, ela mesma diversificada, estando por sua vez no princípio da estruturação de todas as experiências ulteriores (por exemplo, da recepção e da assimilação das mensagens produzidas e difundidas pela indústria cultural ou das experiências profissionais) e assim por diante, de reestruturação em reestruturação. (BOURDIEU, 1983, p. 80)

Os grupos formados pelos participantes de alguma comunidade virtual, assim como os alunos de determinada escola, possuem algumas características includentes e excludentes na sua maneira de se comunicar, como a utilização de certas palavras ou de um tipo de discurso, que alinham os membros entre si e os diferenciam daqueles que não fazem parte do grupo (REHBEIN, 2007, p. 133-134). Ou seja, neste caso, argumenta-se que participantes de determinada comunidade se percebem e são percebidos como parte de um grupo através das especificidades culturais da linguagem que utilizam.

No caso das comunidades virtuais, redes sociais nas quais indivíduos interagem a partir de uma mídia específica, a comunicação entre os indivíduos se dá através da internet, acessada a partir de computadores, *tablets*, celulares, entre outros.⁶⁷ Desde antes da popularização da

⁶⁷ <http://en.wikipedia.org/wiki/Virtual_community>, acesso em 04/01/2013.

internet, computadores ligados em rede já possibilitavam o relacionamento entre as pessoas que tinham acesso a eles, no entanto, com o aumento do acesso à rede global, mais e mais pessoas interagem nestas comunidades. Alguns grupos que se formam inicialmente online, com o tempo passam a ter contato também offline, outros já interagem exclusivamente num ambiente cibernético. Há grupos que são extensões de comunidades offline, como as que relacionam a torcida organizada de algum time, ou os alunos de determinada escola. Algumas comunidades virtuais nascem da interação em fóruns para troca de informações, como os que fornecem sugestões para soluções de problemas ou instruções para jogos. Com o tempo, os participantes destes fóruns desenvolvem um relacionamento interpessoal que se estende além do propósito original. Além disso, com os avanços tecnológicos e das capacidades da internet, as interações em comunidades virtuais vêm se tornando cada vez mais complexas, sendo que há alguns anos se davam apenas através de texto digitado, mas hoje em dia incluem o uso de gráficos, fotografias, clipes de som e vídeo (CHRISTENSEN & LEVINSON, 2003, p. 1454).

Vale ressaltar também que a utilização de redes sociais, tais como *Facebook*, *Orkut*, entre outras, segundo uma pesquisa⁶⁸ da *comScore*, empresa especializada na medição de acesso e utilização do ambiente virtual, figura como atividade mais popular entre os usuários da internet. De acordo com a pesquisa citada, que considerou 2 milhões de pessoas em 171 países, que tenham utilizado a rede através de um computador em casa ou no trabalho, 1 em cada 5 minutos de acesso à internet foi dedicado à utilização de redes sociais. O vasto uso das redes sociais no âmbito global é um indício de que são relevantes os estudos sobre a interação de usuários dessas redes.

Para o estudo da ‘amizade’ e suas contrapartes no contexto virtual, também se deve considerar que, neste contexto, a relação tem alguns aspectos agregados ao seu conceito. Na definição de ‘amizade’ da *Wikipedia*, tem-se que em uma amizade virtual desenvolvem-se sentimentos iguais aos de uma amizade tradicional:

Amizade por correspondência, e sua versão século XXI, a amizade virtual, são relacionamentos entre pessoas que se comunicam por carta ou internet, e desenvolvem entre si sentimentos idênticos ao de uma amizade tradicional, sem de fato jamais terem se conhecido pessoalmente; ou quando muito, se encontraram raramente. (AMIWIKI)

Já na definição de ‘friendship’, tem-se que, como na relação por correspondência através de

⁶⁸<http://www.comscore.com/Press_Events/Press_Releases/2011/12/Social_Networking_Leads_as_Top_Online_Activity_Globally>, acesso em 01/02/2012.

cartas, os amigos envolvidos nessa relação estão conscientes de que podem nunca vir a se conhecer pessoalmente, e que eles, sim, conhecem um ao outro como realmente são, pois nesta relação não utilizam as máscaras que talvez utilizem na vida real⁶⁹ (FRIWIKI). Na definição em alemão, não se fala sobre ‘Freundschaft’ no contexto virtual.

Dentre as perguntas analisadas no *Yahoo! Answers*, uma delas tinha como tema a amizade virtual. Em resposta a ela – “Porque as meninas online são tão entediadas e cruéis? Por que é tão difícil fazer uma amizade genuína online?”⁷⁰ – três usuários apresentaram sua visão das relações no contexto virtual:

1. “Online é um jogo, ninguém fala a verdade, independentemente dos termos e condições.”;⁷¹
2. “Porque é ONLINE. Encontre uma menina de verdade, elas vão ser muito melhores. Aposto que todo mundo que você está conhecendo são velhos esquisitos.”;⁷²
3. “Normalmente é porque é a internet e todo mundo é anônimo. Elas sabem que elas podem escolher se encontram com você na vida real ou não e elas podem ser malvadas como quiserem sem levar uma na cara.”;⁷³

Estas respostas vão de encontro à visão apresentada pela *Wikipedia* (FRIWIKI), de que na interação online, a pessoa se mostra realmente como é. Mesmo que, ao se cadastrar em uma comunidade virtual, o usuário tenha que aceitar um contrato com termos e compromissos, conforme mencionado na primeira das citações acima, a anonimidade da internet faz com que não seja difícil se passar por outra pessoa. Por exemplo, apesar de a comunidade proibir os usuários de na criação de perfis incorporarem qualquer pessoa ou entidade, dentre os perfis ativos no Facebook “em 2 de dezembro de 2006, havia dezessete Karls Marxes, quatro Anas Bolenas (incluindo uma com 306 amigos) e sete Cacos”⁷⁴ (BARON, 2008, p. 82; tradução nossa).

⁶⁹ “These friendships are also based on the thought that they may never meet in real life, they know each other for who they are instead of the mask they may use in real life.” (FRIWIKI).

⁷⁰ (tradução nossa). “Why are online girls so boring and hurtful? Why is it hard to make a genuine friendship online?” (<<http://answers.yahoo.com/question/index?qid=20120128085139AAm7EKh>>, acesso em 01/12/2012).

⁷¹ (tradução nossa). “Online is a game, no-one tells the truth, regardless of terms & conditions.” (<<http://answers.yahoo.com/question/index?qid=20120128085139AAm7EKh>>, acesso em 01/12/2012).

⁷² (tradução nossa). “Because it's ONLINE. Meet a real girl, and they'll be a lot nicer. I bet everyone you've been meeting are creepy old men.” (<<http://answers.yahoo.com/question/index?qid=20120128085139AAm7EKh>>, acesso em 01/12/2012).

⁷³ (tradução nossa). “Usually it's because it's the internet and everyone is anonymous. They know they can choose whether or not they actually either meet you in real life and they can be as mean as they like without getting thumped in the face.” (<<http://answers.yahoo.com/question/index?qid=20120128085139AAm7EKh>>, acesso em 01/12/2012).

⁷⁴ “As of December 2, 2006, there were seventeen Karl Marxes out there, four Anne Boleyns (including one with 306 Friends), and seven Kermit the Frogs.” (BARON, 2008, p. 82).

Baron (2008, p. 71) também discorda desta ideia de que na relação virtual as pessoas se apresentam como realmente são. O que ela levanta é justamente que as relações se dão de maneira análoga ao contexto face a face, conforme apresentado por Goffman na obra *The presentation of self in everyday life*:

quando um indivíduo se apresenta perante outros, ele terá diversos motivos para tentar controlar a impressão que eles têm dessa situação. [...] As questões envolvidas no trabalho cênico e direção de palco [...] parecem ocorrer por todo lado na vida social, promovendo uma dimensão clara para a análise sociológica formal.⁷⁵ (GOFFMAN, 1956, p. 8; tradução nossa)

Para tal afirmação com relação ao comportamento em redes sociais, a autora se baseou em uma pesquisa que realizou com seus alunos sobre a utilização do *Facebook*, cujos dados consistiram de 60 questionários respondidos por graduandos da *American University* (BARON, 2008, p. 87-90).

A maneira mais básica de se constituir um relacionamento com outra pessoa em uma rede social é adicionando-a como amigo (BARON, 2008, p. 82-84), mas isso não requer que se conheça a pessoa previamente, em contexto face a face ou virtual, ou que tenha com ela uma relação próxima. Assim como o *Facebook*, a comunidade *Yahoo!* também oferece a opção de se adicionar amigos ao seu perfil, convidando-os através do endereço eletrônico deles. Para que a relação se estabeleça entre os usuários, o convidado deve confirmar sua participação pelo e-mail que recebeu como convite. No *LinkedIn*, a relação entre perfis cadastrados se dá da mesma maneira, no entanto, não se dá entre amigos, mas sim entre contatos. Ainda que dois ou mais usuários não precisem ser amigos ou contatos um do outro para responder as perguntas postadas um pelo outro, basta serem cadastrados na comunidade, acredita-se que esta extensão da definição de ‘amizade’ e suas contrapartes, pois tanto em inglês como em alemão as relações entre perfis de uma comunidade virtual também são chamados assim, influencia no conceito que os usuários têm dessa relação. Ainda assim, com a exceção desta questão dos dados do *Yahoo! Answers*, aparentemente, os dados analisados não se referem diretamente a relações cibernéticas.

⁷⁵ “when an individual appears before others he will have many motives for trying to control the impression they receive of the situation. [...] The issues dealt with by stage-craft and stage-management [...] seem to occur in social life, providing a clear-cut dimension for formal sociological analysis.” (GOFFMAN, 1956, p. 8).

3. APORTE TEÓRICO

A presente análise se utilizou, sobretudo, de duas teorias: a Teoria Conceptual da Metáfora e a Teoria da Metalinguagem Semântica Natural. Nas subseções que seguem, tenta-se demonstrar de que consistem as teorias em questão e a maneira como foram utilizadas neste estudo.

3.1. TEORIA CONCEPTUAL DA METÁFORA

Para empreender esta pesquisa, o conceito de metáfora utilizado não poderia ser o clássico, como postulado por Aristóteles (1994, p. 134): “A metáfora consiste no transportar para uma coisa o nome de outra, ou do gênero para a espécie, ou da espécie para o gênero, ou da espécie de uma para a espécie de outra, ou por analogia”. Ainda que haja outras interpretações do texto de Aristóteles, o principal interesse da visão tradicional seria a análise da metáfora como um recurso linguístico, reservado aos estudos da Poética e da Retórica. Ao se considerar a metáfora como um termo utilizado para designar outro, focaliza-se o aspecto linguístico, a expressão linguística, no entanto, o foco da teoria proposta por Lakoff e Johnson (1980) está no aspecto conceitual da metáfora. A utilização da metáfora de forma constante, de acordo com essa visão, seria algo negativo. Segundo Aristóteles, a utilização excessiva de metáfora teria como consequência uma linguagem enigmática, “o que se obtém, não quando se reúne nomes com o significado coerente” (ARISTÓTELES, 1994, p. 136).

Para este estudo, o conceito utilizado foi aquele postulado por Lakoff e Johnson em *Metaphors we live by*:

a metáfora é algo pervasivo na vida quotidiana, não apenas na linguagem como [também] no pensamento e na ação. Nosso sistema conceitual comum, através do qual pensamos e agimos, é de natureza fundamentalmente metafórica.⁷⁶ (LAKOFF & JOHNSON, 1980, p. 4; tradução nossa).

Sob esta ótica, a metáfora é vista como abundante na linguagem do dia a dia, não apenas em textos poéticos e retóricos, e não apenas como parte da linguagem, mas também como parte do pensamento, sendo algo necessário para que se possa falar e pensar sobre o mundo.

⁷⁶ “metaphor is pervasive in everyday life, not just in language but in thought and action. Our ordinary conceptual system, in terms of which we both think and act, is fundamentally metaphorical in nature.” (LAKOFF & JOHNSON, 1980, p. 4).

Kövecses (2002, p. viii) sistematiza as características dessa visão da metáfora da seguinte maneira:

- são os conceitos que são metafóricos, e não as palavras;
- utiliza-se da metáfora para entender melhor certos conceitos abstratos;
- metáforas não precisam ser baseadas em similaridades com o que descrevem, e frequentemente não o são;
- metáforas são utilizadas no dia a dia;
- boa parte do pensamento humano é estruturado por metáforas.

De acordo com Lakoff (1987, p. xii), a Teoria Conceptual da Metáfora (TCM) apresenta uma visão da cognição diferente da visão tradicional, que remete à antiguidade clássica. Para essa visão tradicional, objetivista, o pensamento racional se dá pela manipulação de símbolos abstratos, os quais correspondem a algo no mundo externo, sendo que estes símbolos estruturados objetivamente são uma representação espelhada da realidade. O pensamento, de acordo com esta visão, está livre das limitações do sistema sensorial do homem, pois é abstrato e descorporificado. Os conceitos, por sua vez, se constituem de maneira atômica, podendo ser decompostos em pequenos blocos. Já as categorias conceituais, na visão clássica, são compostas por símbolos ou estruturas simbólicas que compartilham características similares entre si, e correspondem a categorias do mundo externo. Neste caso, o pensamento é lógico, ou seja, pode ser descrito através de princípios de manipulação simbólica e de mecanismos de interpretação como os da lógica matemática, e que, juntamente aos símbolos, constituem ‘modelos de mundo’ (LAKOFF, 1987, p. xii-xiv).

Em contrapartida, no caso da Teoria Conceptual da Metáfora e de outras teorias da Linguística Cognitiva, considera-se o pensamento como corporificado, ou seja, o pensamento baseia-se nas percepções, no movimento corporal e nas experiências físicas e sociais. O pensamento racional, de acordo com esta visão, é de natureza imagética, pois envolve metáforas, metonímias e esquemas imagéticos, os quais não correspondem a uma representação espelhada da realidade. Este pensamento imagético também é baseado na experiência corporificada. Os conceitos, segundo esta teoria, não podem ser decompostos em pequenos blocos, pois possuem uma natureza gestáltica, ou seja, sua estrutura vai além da soma das partes (LAKOFF, 1987, p. xiv-xvi). E o processo de categorização, conforme a visão da Teoria dos Protótipos (ROSCHE *apud* LAKOFF, 1987, p. 7), é baseado na experiência e na

imaginação, ou seja, por um lado, na percepção, na atividade motora, na cultura, por outro, em metáforas, metonímias e esquemas imagéticos (LAKOFF, 1987, p. 7-9). O pensamento, segundo esta teoria, é organizado através de ‘Modelos Cognitivos Idealizados’, que são estruturados por *frames*, esquemas imagéticos, mapeamentos metafóricos e mapeamentos metonímicos (LAKOFF, 1987, p. 68-69):

- Os *frames*, no sentido de Fillmore (*apud* LAKOFF, 1987, p. 68-69), são o conhecimento que é acionado ao se utilizar ou compreender um termo, como por exemplo *terça-feira*, que aciona a ideia do ciclo solar, que marca o início e o fim do dia, a ideia de semana, com sete dias e o terceiro deles é a terça, e assim por diante;
- Os ‘esquemas imagéticos’, conforme proposto por Langacker (2007), são imagens esquemáticas, tais como trajetória, formas finas e alongadas ou contêiner. Por exemplo, a ideia que se tem de arremesso envolve o esquema imagético da TRAJETÓRIA (LAKOFF, 1987, p. 113-114). Esses esquemas são estruturas simples que estão presentes na experiência corporificada do dia a dia, nas relações com os objetos e na orientação espacial, tais como CONTÊINER, CAMINHO, LIGAÇÃO, FORÇA, BALANÇA, PARA CIMA – PARA BAIXO, FRENTE – TRÁS, PARTE – TODO, CENTRO – PERIFERIA, entre outros (LAKOFF, 1987, p. 267-268). Estas estruturas mais básicas e abstratas fundamentam metáforas conceituais mais complexas, como o esquema do CAMINHO faz parte da metáfora mais complexa da VIAGEM (SCHRÖDER, 2009b, p. 109);
- Já os ‘mapeamentos metonímicos’ relacionam um elemento com outro de um mesmo domínio (LAKOFF, 1987, p. 113-114). Assim, a expressão *Drummond* em “ela gosta de ler *Drummond*” corresponde ao mapeamento do nome do autor às obras dele, ambos pertencentes a um mesmo domínio;
- Os ‘mapeamentos metafóricos’ envolvem o mapeamento da estrutura de um domínio mais concreto, o ‘domínio-fonte’, para um domínio mais abstrato, o ‘domínio-alvo’ (LAKOFF, 1987, p. 114).

No caso dos mapeamentos metafóricos, expressões como “uma amizade deve ser *cultivada*”, “nossa amizade *creceu*” e “amizade verdadeira nunca *morre*” são manifestações linguísticas da metáfora conceitual AMIZADE É SER VIVO, em que o domínio-alvo AMIZADE é conceitualizado pelo domínio-fonte SER VIVO, ao qual estão associados os verbos *cultivar*, *crecer* e *morrer* das frases acima. Alguns dos mapeamentos gerados pela relação desses dois domínios são:

- AS AÇÕES EM PROL DO DESENVOLVIMENTO DA AMIZADE SÃO O CULTIVO DO SER VIVO (PLANTA);
- O DESENVOLVIMENTO DA AMIZADE É O CRESCIMENTO DO SER VIVO;
- O TÉRMINO DA AMIZADE É A MORTE DO SER VIVO.

A relação entre esses domínios se dá, segundo a Teoria Conceptual da Metáfora, de maneira unidirecional, ou seja, a estrutura do domínio-fonte passa a estruturar o domínio-alvo.

A obra de Lakoff e Johnson (1980) é considerada como marco de rompimento do estudo da metáfora como ornamento linguístico pelos campos da Retórica e da Poética, que passa a ser analisada como expressão de estruturas conceituais e de capacidades cognitivas (SCHRÖDER, 2012, p. 26-27). A quebra de paradigmas introduzida pela obra foi bem recebida e deu origem a um frutífero campo de estudos:

Embora o livro prescindia de um encaixe histórico e teórico, de uma coerência nas referências bibliográficas e de um olhar além da produção científica anglo-americana, é recebido como “uma das novidades mais notáveis no campo da filosofia da linguagem dos últimos anos” (Burkhardt 1987, p. 42), uma “pedra miliária” (Lawler 1983, p. 205) e um “ensaio revolucionário sobre a metáfora” (Nuessel 1990, p. 251). Até hoje, predomina essa percepção de que a obra marca uma mudança radical. (SCHRÖDER, 2011, p. 60)

Apesar do impulso que a Teoria Conceptual da Metáfora deu a experiências e estudos empíricos, diferentes aspectos desta foram alvo de críticas, tais como (SCHRÖDER, 2011, p. 60-61):

- o abandono à visão tradicional da metáfora ser considerado como inovação repentina;
- a falta de indicação do contexto historiográfico da teoria, considerando as teorias que a precedem, pois apenas a visão da metáfora da antiguidade clássica parece ser considerada como opositora anterior à TCM, sendo que existem muitas outras posteriores a esta visão; há ainda a questão de que leituras mais profundas de Quintiliano e Aristóteles sugerirem que estes já tinham consciência da presença maciça de metáforas no quotidiano;
- boa parcela das ideias e dos exemplos sugeridos pela obra, que são tidos como inovadores, já se encontravam desde o século XVII em estudos filosóficos, antropológicos, psicológicos e linguísticos, entre outros.

A afirmação sobre o pensamento humano ser estruturado por metáforas conceituais costuma ser criticada (por ex.: NERLICH, 2007) por ser feita sem a apresentação de evidências para

tanto. Nerlich questiona, em uma resenha sobre o livro *Language, mind and culture* (KÖVECSES, 2006), a falta de evidências empíricas para que sejam feitas afirmações como “além disso, categorias conceituais compõem grande parte do pensamento.”⁷⁷ (KÖVECSES, 2006, p. 17; tradução nossa) e “Estes aspectos do sistema conceitual [esquemas imagéticos, etc.] compõem grande parte da mente.”⁷⁸ (KÖVECSES, 2006, p. 211; tradução nossa). A autora propõe que, para embasar tais afirmações, talvez fosse interessante que linguistas cognitivos utilizassem dados de pesquisas das demais ciências cognitivas, como da neurociência (NERLICH, 2007, p. 95-97). Críticas também foram feitas quanto à natureza dos dados analisados por Lakoff e Johnson, os quais não advêm de corpora autênticos. Sardinha (*apud* SCHRÖDER, 2011, p. 64) comprova a artificialidade dos exemplos de Lakoff e Johnson (1980) através de uma pesquisa na internet:

a frase apresentada por Lakoff & Johnson “It’s hard to *get* that idea *across* to him” apenas se encontra 14 vezes na internet e todos os 14 *tokens* apresentam reproduções do exemplo dos autores. „Your reasons *come through* to us“ mostra 26 ocorrências, mas também somente se trata de cópias do exemplo original de Lakoff & Johnson. (SCHRÖDER, 2011, p. 64)

O rompimento com essa visão clássica da metáfora, uma comparação de características semelhantes presentes nos objetos comparados, que se limitaria à retórica do discurso, em favor de uma visão que englobasse seu papel decisivo na criação de experiências já se fazia presente em discussões filosóficas há muito tempo (SCHRÖDER, 2008a, p. 41). Schröder destaca os trabalhos do filósofo Hans Blumenberg (obras publicadas em 1960 e 1971) e do linguista Harald Weinrich (ensaios publicados de 1958 a 1976 reunidos em publicação de 1976), entre outros, como precursores de vários aspectos considerados pela Teoria Conceptual da Metáfora. Na obra de Blumenberg, já se encontra a maioria das teses de Lakoff e Johnson sistematizada por Jäkel:

entre elas (1) a tese do domínio: metáforas não podem ser vistas isoladas, mas conceitualmente; (2) a tese do modelo: metáforas conceituais formam modelos cognitivos com estruturas da organização do conhecimento; (3) a tese da diacronia: estudos sobre o desenvolvimento histórico de metáforas conceituais revelam mudanças de pensamento; e (4) a tese da criatividade: a metáfora é aberta para inúmeros novos caminhos de pensamento. Mais um fator fundamental é ressaltado e descrito por Blumenberg, a saber, a interligação indissolúvel entre os lados cognitivo e lingüístico da metáfora. (SCHRÖDER, 2008a, p. 45)

A teoria de Weinrich aproxima-se ainda mais da teoria de Lakoff e Johnson ao se referir à existência de “um mundo coletivo de imagens como estoque objetivo de qualquer

⁷⁷ “in addition, it is conceptual categories that make up a large part of thought.” (KÖVECSES, 2006, p. 17).

⁷⁸ “these aspects of the conceptual system [image schemata, etc.] make up a large portion of the mind.” (KÖVECSES, 2006, p. 211).

comunidade cultural” (SCHRÖDER, 2008a, p. 47). O autor não considera a metáfora em isolamento, e sim em coesão com um campo metafórico: metáforas singulares estariam em conexão com determinado campo de imagem. A metáfora é compreendida sem qualquer problema, pois “é integrada a um campo de imagem dado, implicando metáforas paralelas estabelecidas pela tradição da respectiva comunidade cultural” (SCHRÖDER, 2008a, p. 48).

Não foi possível analisar algumas ocorrências metafóricas que surgiram dentre os dados analisados, ou não foi possível analisar certos aspectos de seu funcionamento, recorrendo-se apenas à TCM. Por isso, para alguns exemplos, foram utilizadas a Teoria da Metáfora Multimodal (FORCEVILLE, 2008), a Teoria da Mesclagem (FAUCONNIER & TURNER, 2002), e a Teoria da Metáfora Sistemática (CAMERON, L., 2008), as quais serão introduzidas na seção anterior a estas análises.

No panorama que faz das principais críticas à Teoria Conceptual da Metáfora, Schröder (2011, p. 67) ressalta a importância de se levar em conta tanto os problemas quanto os benefícios da teoria, sem que isso signifique a anulação da mesma. Ainda que esse rompimento com a visão clássica da metáfora já houvesse ocorrido, a obra de Lakoff e Johnson introduz essa quebra de paradigmas de modo mais explícito (SCHRÖDER, 2008a, p. 41). Sendo assim, a verdadeira originalidade da contribuição de Lakoff e Johnson estaria mais nos exemplos de como a vida cotidiana é permeada por conceitos metafóricos.

3.1.1. Uma teoria das emoções pela Teoria Conceptual da Metáfora

Na obra *Metaphor and Emotion* (2000), Kövecses aplica a Teoria Conceptual da Metáfora à linguagem utilizada para se falar de sentimentos e emoções. No prefácio, tem-se que a obra em questão tenta responder à conclusão de Joseph LeDoux (*apud* KÖVECSES, 2000, p. xi) de que as emoções evoluíram não como sentimentos conscientes, diferenciados linguisticamente, mas sim como estados mentais e respostas corporais, e que estes seriam os fatos fundamentais de uma emoção. Para LeDoux, os sentimentos conscientes seriam supérfluos adjuntos aos estados mentais e respostas corporais. Kövecses, em contrapartida, argumenta que os sentimentos conscientes são expressos ou moldados pela linguagem, portanto um estudo linguístico pode revelar muito sobre as emoções. Segundo Kövecses, LeDoux chega a essa conclusão por basear sua análise linguística apenas nos termos literais que descrevem as emoções. Na obra em questão, apresenta-se uma análise linguística capaz

de demonstrar como a linguagem (figurada) pode definir e até criar experiências emocionais (KÖVECSES, 2000, p. xii).

O livro tenta reunir três perspectivas do estudo das emoções: (a) a análise do comportamento corporal quando em estado emocional; (b) a análise de como fatores culturais e sociais influenciam e moldam a experiência de emoções; (c) a análise da linguagem sobre emoção na perspectiva da linguística cognitiva (KÖVECSES, 2000, p. xii). Alguns capítulos deste livro foram considerados de maior relevância para o presente estudo.

Nos capítulos 2, 3 e 4, são introduzidas as principais constatações da linguística cognitiva relacionadas a emoções, como a questão de a linguagem emocional ser predominantemente figurada, dado para o qual o autor não apresenta evidência empírica, e sobre o caráter metafórico das teorias populares sobre as emoções. No capítulo 5, tem-se a ideia de que as emoções são interpretadas como forças, conceito-chave para teorias populares sobre as emoções, que transformariam um ser racional em um ser irracional. A metáfora conceptual por trás dessa ideia seria EMOÇÕES SÃO FORÇAS. No capítulo 6, procura-se estabelecer relações entre a forma como conceituamos emoções e a forma como conceituamos relacionamentos. Destarte, é fornecida uma análise, bastante relevante para este estudo, de como é conceituada a amizade em inglês norte-americano. Os capítulos 8 e 9 vão tratar da hipótese de que a maneira de se conceituar emoções, conforme demonstrada nessa obra, é universal ou específica a cada cultura. Para responder a essa questão, foram analisadas línguas não-relacionadas entre si, como inglês, chinês, japonês, húngaro, wolof, zulu, etc. No capítulo 10, faz-se uma síntese de como linguagem (conceituação), corpo e cultura se relacionam para explicar a emoção humana (KÖVECSES, 2000, p. xiv).

Kövecses alega que a linguagem figurada, a qual exerce um papel importante na conceituação das emoções, foi negligenciada em estudos anteriores (KÖVECSES, 2000, p. 1). Essas palavras e expressões não nomeiam literalmente uma emoção, no entanto, denotam diversos aspectos relacionados aos conceitos de emoções, como intensidade, causa, controle, entre outros. Metáforas e metonímias são um tipo de linguagem (figurada) utilizada para descrever emoções (KÖVECSES, 2000, p. 6). As expressões metafóricas são manifestações de metáforas conceituais, conforme apresentadas por Lakoff e Johnson (1980). As metáforas conceituais interligam dois domínios distantes um do outro, sendo que um vai ser mais físico ou concreto que o outro, por sua vez, mais abstrato. Essa correspondência é estabelecida para

que se entenda o mais abstrato em termos do mais concreto.

Essas expressões também podem ser metonímicas, sendo que as metonímias conceituais envolvem apenas um domínio. A metonímia dá acesso a um domínio inteiro pela parte dele (ou vice-versa), ou dá acesso a uma parte por outra parte de um mesmo domínio (KÖVECSES, 2000, p. 5). Um caso especial de metonímia que envolve emoções se dá quando uma emoção (ou sentimento) A é conceituada em termos de uma emoção B, sendo que neste caso B é tida como parte da emoção A. Por exemplo, amizade seria parte de um relacionamento amoroso ideal, portanto, na expressão do inglês *girlfriend*, se tem uma relação metonímica.

Ao explorar metáforas de emoções / sentimentos, o autor demonstra que os conceitos analisados, RAIVA, MEDO, FELICIDADE, TRISTEZA, AMOR, LUXÚRIA, ORGULHO, VERGONHA e SURPRESA, são entendidos através de diversas metáforas conceituais (KÖVECSES, 2000, p. 34). Essas metáforas caracterizam e definem comunidades de falantes, que podem ser grandes ou pequenas: um pequeno grupo dos frequentadores de um fórum de discussão online, ou toda uma comunidade de falantes de uma língua. Chega-se à conclusão de que há domínios-fonte utilizados apenas para a conceituação de algumas emoções, como INVASÃO e INCÔMODO FÍSICO para RAIVA; INIMIGO ESCONDIDO e SER SOBRENATURAL para MEDO; entre outros (KÖVECSES, 2000, p. 40). Outras metáforas focalizam aspectos das emoções que não são específicos a elas, e, portanto, têm seus domínios-fonte utilizados em outros diversos contextos, como as metáforas conceituais EXISTÊNCIA É POSSE DE OBJETO, INTENSIDADE DE EMOÇÕES É CALOR, PERDA DE CONTROLE É PERDA DE CONTROLE SOBRE FORÇA, entre outros (KÖVECSES, 2000, p. 40-46).

Quando compara as metáforas utilizadas para descrever emoções e sentimentos às utilizadas para descrever relacionamentos, Kövecses (2000, p. 87) analisa dados em inglês norte-americano sobre amizade, tais como frases com os termos “*friend*” ou “*friendship*”, e entrevistas sobre o tema. A amizade, por envolver um tipo especial de comunicação, herda metáforas utilizadas para se falar de comunicação: EXPERIÊNCIAS SÃO OBJETOS, COMUNICAR É COMPARTILHAR OBJETOS (EXPERIÊNCIAS), PESSOAS SÃO CONTÊINERES (PARA OBJETOS – EXPERIÊNCIAS). Os informantes da pesquisa utilizada (KÖVECSES, 2000, p. 87) como base para esta análise falaram sobre a importância de se partilhar importantes eventos de suas vidas, sentimentos e ideias entre amigos; ou seja, no contexto da amizade, o OBJETO

(EXPERIÊNCIA) em si já seria compartilhado, o que gera a metáfora: EXPERIÊNCIAS SÃO OBJETOS COMPARTILHADOS.

Há também a metáfora do CONDUTOR, em que OBJETOS (EXPERIÊNCIAS – SIGNIFICADOS) são transferidos de um CONTÊINER para outro, sendo que, ao final, ambos contêm o mesmo objeto. Neste caso, tanto a MENTE pode ser conceituada como CONTÊINER, quanto a própria PESSOA (no caso específico das confidências). Esta comunicação entre amigos implica uma intimidade, e esta característica faz com que surja também a metáfora AMIGOS SÃO RECIPIENTES (QUE SE ABREM UM PARA O OUTRO) (KÖVECSES, 2000, p. 91); ou seja, os contêineres só se abrem quando existe uma relação de intimidade entre eles.

A amizade é vista não apenas como relacionamento, mas também como sentimento não prototípico, pois também envolve conceitos mais tipicamente associados a sentimentos, como intimidade, afeição e respeito, sendo que este último não foi conceituado metaforicamente nos *corpora* analisados por Kövecses (2000). Esses conceitos também vão ser associados a metáforas, tais como PROXIMIDADE É INTIMIDADE (RELACIONAMENTO SENTIMENTAL É A DISTÂNCIA ENTRE DUAS ENTIDADES), AFEIÇÃO É CALOR (SENTIMENTO É TEMPERATURA / CALOR).

Ser amigo de alguém também implicaria um estado permanente (enquanto dure a amizade), simbolizado por metáforas como AMIZADE É UM OBJETO POSSUÍDO, AMIZADE É LIGAÇÃO (FÍSICA) FORTE e AMIZADE É TRANSAÇÃO ECONÔMICA. Esses domínios-fonte (OBJETOS para ESTADOS, OBJETOS POSSUÍDOS para ATRIBUTOS, LIGAÇÃO para RELACIONAMENTO, TRANSAÇÃO ECONÔMICA para INTERAÇÃO) foram herdados, pois AMIZADE pode ser conceituada, considerando-se os *corpora* analisados por Kövecses (2000), como cada uma dessas coisas. A AMIZADE também pode ser conceituada como SISTEMA COMPLEXO e SISTEMA DE EVENTO.

Kövecses compara as metáforas encontradas para se descrever emoções e sentimentos com as utilizadas para descrever relacionamentos. O que se tem é que há domínios-fonte mais associados ao contexto de emoções ou sentimentos (PRESSÃO INTERNA, Oponente em BATALHA, ANIMAL SELVAGEM, FORÇA NATURAL etc.), enquanto outros são mais associados ao contexto de relacionamentos (COMPARTILHAR OBJETOS – EXPERIÊNCIAS, DISTÂNCIA, CALOR, LIGAÇÃO, TRANSAÇÃO ECONÔMICA etc.).

O autor verifica a relação entre teorias científicas e populares sobre sentimentos, emoções e relacionamentos. Em algumas teorias científicas (ex.: QUINN *apud* KÖVECSES, 2000, p. 115), tem-se que conceitos de sentimentos e relacionamentos são interpretados literalmente pelas pessoas, e que as metáforas relacionadas a esses conceitos apenas refletem modelos culturais preexistentes. Kövecses questiona esta afirmação ao comparar o que Quinn descreve como a estrutura expectacional do casamento para a cultura norte-americana (KÖVECSES, 2000, p.121-122) aos mapeamentos gerados pela metáfora conceptual CASAMENTO É UNIÃO FÍSICA OU BIOLÓGICA DE DUAS PARTES COMPLEMENTARES. Ao analisar teorias científicas sobre o amor, Kövecses levanta a possibilidade de que teorias científicas são elaborações e aprimoramento de teorias populares (KÖVECSES, 2000, p. 126), e ressalta que as teorias científicas mais bem sucedidas parecem ser as que mais têm características em comum com teorias populares.

É interessante observar o que foi proposto por Quinn (1991), já que este estudo envolve uma comparação cultural. Quinn (1991, p. 56-57) argumenta que o entendimento cultural é a base para a utilização de metáforas, e que existem questões relacionadas à cultura que vão além da metáfora. Segundo a autora, linguistas que não estão envolvidos com o campo da antropologia tendem a negligenciar o papel organizador da cultura no pensamento. Ela questiona a visão da Teoria Conceptual da Metáfora, de que a experiência corporificada tem um papel central no desenvolvimento cognitivo do indivíduo e na evolução das capacidades intelectuais humanas. O que argumenta é que o raciocínio teria grande importância na utilização de metáforas, e como justificativa para tal afirmação cita o estudo de Gentner e Gentner (*apud* QUINN, 1991, p. 59), no qual pessoas leigas descrevem o funcionamento de um circuito elétrico. Alguns escolheram fazer uma analogia com o fluxo de água, outros com uma multidão de lêmings tentando entrar em um mesmo buraco na terra. Os problemas na descrição do funcionamento do circuito foram diferentes, se comparadas as duas analogias utilizadas, mas compatíveis com possíveis mapeamentos de cada uma dessas analogias. Segundo Quinn (1991, p. 59), os mapeamentos metafóricos baseados na experiência corporificada, tanto quanto aqueles baseados em analogias, estão sujeitos a uma influência cultural.

De acordo com a visão de Quinn (1991, p. 60), as metáforas, antes de constituírem o pensamento, são selecionadas para se encaixarem em um modelo preexistente, que é culturalmente compartilhado. A autora também questiona que a metáfora faça surgir novas

implicações reconhecidas apenas a partir da utilização da metáfora, conforme proposto por Johnson (*apud* QUINN, 1991, p. 60). O que argumenta é que as metáforas e os mapeamentos que surgem são selecionados para auxiliar no entendimento das implicações do modelo cultural preexistente, tornando possível que se chegue a inferências mais complexas. Para a autora, a teoria popular na Teoria Conceptual da Metáfora, que daria origem a modelos cognitivos idealizados, é um modelo cultural. Quanto à análise que faz da visão norte-americana do casamento, para Quinn (1991, p. 77), não são as metáforas utilizadas para conceituar ‘casamento’ que constituem os dilemas sobre os quais se raciocina e os *frames* com as possíveis soluções para estes dilemas, o que os constitui é o modelo cultural que se tem do casamento.

As muitas metáforas utilizadas para conceituar sentimentos e emoções geram mapeamentos que consistem em boa parte das informações sobre esses sentimentos que são vistos de acordo com o senso comum. Estes mapeamentos convergem para dar origem a um modelo cognitivo que simboliza, neste caso, a maneira como são interpretados os sentimentos. No entanto, vale ressaltar que também diversas teorias científicas sobre sentimentos, emoções ou relacionamentos têm seu foco em metáforas ou metonímias conceptuais (KÖVECSES, 2000, p. 131-135).

A partir da análise do conceito de RAIVA em diferentes línguas, Kövecses (2000, p. 161) associa as semelhanças na maneira de se conceituar determinados sentimentos em diferentes culturas pode ser atribuída a similaridades na maneira como o corpo humano responde aos sentimentos em questão. Ao comparar os conceitos ‘anger’ do inglês, ‘nu’ do chinês, ‘ikari’ do japonês e ‘drüh’ do húngaro, Kövecses (2000, p. 142-146) constata que nas quatro línguas, RAIVA é conceitualizada como uma força dentro da pessoa que pode exercer pressão sobre a mesma, e também possui um modelo cognitivo prototípico similar: causa – existência da raiva (força) – tentativa de controle – perda de controle – expressão. Nas quatro culturas, o indivíduo que sente a raiva é conceitualizado como contêiner, e a raiva em si como fluido ou gás dentro desse contêiner (KÖVECSES, 2000, p. 146-154):

- Em inglês, tem-se RAIVA É UM FLUIDO QUENTE EM UM CONTÊINER, demonstrada por expressões como “you make my blood boil” (“você faz meu sangue ferver”; tradução nossa) e “let him stew” (“deixa ele cozinhar”; tradução nossa);
- Em húngaro, tem-se a mesma metáfora que em inglês, no entanto, em húngaro não é apenas o corpo por inteiro, mas também a cabeça pode ser um contêiner para o fluido

quente;

- Em chinês, tem-se uma variação da metáfora do CONTÊINER, cujo fluido ou gás seria *qi*, uma energia que circula pelo corpo, e que em determinadas circunstâncias pode aumentar e produzir excesso, como quando um indivíduo sente raiva. Essa energia pode-se acumular em diferentes lugares do corpo, como peito, coração, estômago e baço, não é quente, e o acúmulo de *qi* causa pressão no corpo ou em algum órgão específico, podendo causar uma explosão que equivale à perda de controle sobre a raiva;
- Em japonês, tem-se a metáfora RAIVA É UM FLUIDO QUENTE EM UM CONTÊINER, no entanto o principal contêiner para a raiva, além do corpo por inteiro, é a área do estômago e intestinos.

Pode-se observar, através desses exemplos, que existem tanto aspectos possivelmente universais quanto à conceitualização de raiva, como aspectos relativos a cada cultura. As diferenças na forma de se conceituar sentimentos e emoções podem surgir tanto num contexto intercultural quanto intracultural.

Para o presente estudo, foram analisadas as construções metafóricas do domínio alvo AMIZADE, ou seja, expressões lexicais prototipicamente associadas a outro campo semântico, mas que, nos dados coletados, estão associadas ao conceito de amizade. A partir dos resultados dessa análise, buscou-se estabelecer um conceito de amizade específico a cada cultura analisada. Cada um destes conceitos foi estruturado por primitivos semânticos: um pequeno grupo de termos universais irredutíveis que, supõe-se, podem ser encontrados em todas as línguas.

3.2. METALINGUAGEM SEMÂNTICA NATURAL

A Metalinguagem Semântica Natural nasce como uma tentativa de sistematizar uma abordagem tradicional da semântica lexical, qual seja, uma abordagem que busca explicar o significado de um termo lexical através de uma paráfrase por outras palavras (GODDARD, 2003, p. 404). Conforme reconhecido por Leibniz, dentre outros pensadores do século XVII, este feito só pode ser bem sucedido se a paráfrase for realizada a partir de um grupo limitado de termos indefiníveis, senão incorreria em circularidade e arbitrariedade (GODDARD, 2003, p. 404). Wierzbicka e seus colaboradores (GODDARD, 2003, p. 404) conseguiram reunir cerca de 60 itens lexicais, que representam esses termos indefiníveis, os assim chamados

‘primitivos semânticos’ (ver Tabela 1: Lexemas da NSM). Esses termos são combináveis entre si e utilizados para parafrasear termos mais complexos, conceitos abstratos, constituindo assim uma metalinguagem que pode ser aplicada em diversas áreas, tais como comunicação intercultural, aquisição da linguagem, ensino, tipologia linguística, semântica e lexicografia (MISKOVIC-LUKOVIC, 2009, p. 1116). É utilizada também para a descrição da ‘cultura verbal’ de uma sociedade, o que forneceu base para este trabalho.

De acordo com a teoria da Metalinguagem Semântica Natural (WIERZBICKA, 2003, p. 75), conceitos que envolvem valores culturais não podem ser facilmente traduzidos de uma cultura para outra, através da busca por conceitos equivalentes sem que se considere a relação do conceito com a cultura em questão. Para que este conceito seja compreendido apesar de sua carga cultural, seria necessária uma tradução do conceito em termos culturalmente independentes, universais, ou quase-universais. Segundo Wierzbicka (2003, p. 76), esses termos universais são os primitivos semânticos, os quais são utilizados em uma paráfrase que tenta explicitar os valores culturais associados ao conceito traduzido. Nas tabelas 1 e 2, são apresentados os primitivos semânticos em inglês, e seus correspondentes em português, respectivamente. Foram omitidos das tabelas os alexemas dos primitivos, ou seja, as possíveis variantes por sinonímia.

Tabela 1: Lexemas da NSM (GODDARD, 2002)

Substantives	I, YOU, SOMEONE, PEOPLE, SOMETHING/THING, BODY
Determiners	THIS, THE SAME, OTHER
Quantifiers	ONE, TWO, SOME, ALL, MUCH/MANY
Evaluators	GOOD, BAD
Descriptors	BIG, SMALL
Mental predicates	THINK, KNOW, WANT, FEEL, SEE, HEAR
Speech	SAY, WORDS, TRUE
Actions, events and movement	DO, HAPPEN, MOVE
Existence and possession	THERE IS, HAVE
Life and death	LIVE, DIE
Time	WHEN/TIME, NOW, BEFORE, AFTER, A LONG TIME, A SHORT TIME, FOR SOME TIME, MOMENT
Space	WHERE/PLACE, HERE, ABOVE, BELOW, FAR, NEAR, SIDE, INSIDE, TOUCH
Logical concepts	NOT, MAYBE, CAN, BECAUSE, IF
Intensifier, augmentor	VERY, MORE
Taxonomy, partonomy	KIND OF, PART OF
Similarity	LIKE

Tabela 2: Lexemas da NSM em português, com base nas traduções de Peeters *et al.* (2006, p. 41-204).

Substantivos	EU, VOCÊ, ALGUÉM, GENTE, ALGO/COISA, CORPO
Determinantes	ESTE, O MESMO, OUTRO
Quantificadores	UM, DOIS, ALGUNS, TODO, MUITO
Avaliadores	BOM, RUIM
Descritores	GRANDE, PEQUENO
Predicados mentais	PENSAR, SABER, QUERER, SENTIR, VER, OUVIR
Fala	DIZER, PALAVRAS, VERDADE
Ações, evento e movimento	FAZER, ACONTECER, MOVER
Existência e posse	TEM, TER
Vida e morte	VIVER, MORRER
Tempo	QUANDO/TEMPO, AGORA, ANTES, DEPOIS, MUITO TEMPO, POUCO TEMPO, POR UM TEMPO, MOMENTO
Espaço	ONDE/LUGAR, AQUI, ACIMA, ABAIXO, LONGE, PERTO, LADO, DENTRO, TOCAR
Conceitos lógicos	NÃO, TALVEZ, PODER, POR CAUSA DE, SE
Intensificador, aumentador	MUITO, MAIS
Taxonomia, partonomia	TIPO DE, PARTE DE
Similaridade	COMO

O sistema de representação semântica da Metalinguagem Semântica Natural não compreende apenas os primitivos semânticos, termos indefiníveis que fazem parte do vocabulário básico de uma língua natural, como também uma sintaxe específica que rege a combinação desses primitivos na paráfrase. Esta sintaxe, assim como estes lexemas, deve ser simples e acessível à intuição linguística. Os primitivos semânticos e sua sintaxe combinatória representam, juntos, o núcleo semântico de qualquer língua (GODDARD, 2003, p. 405).

É importante salientar que a teoria de Wierzbicka combina uma abordagem universalista, uma vez que implica a existência de certos conceitos como universais, tais como os representados pelos primitivos semânticos apresentados na tabela 1, em inglês, e na tabela 2, em português, com uma abordagem relativista, pois considera cada língua como possuidora de um sistema semântico diferente, que poderia ser representado, também, através de paráfrases por primitivos semânticos universais. Para Wierzbicka (GODDARD, 2003, p. 405), a análise de significado conceitual é um procedimento puramente intralinguístico, para a realização da qual não é possível recorrer a um domínio não-simbólico. Kövecses (2000, p. 47-48) demonstra como essa teoria é utilizada para a análise de conceitos relacionados a emoções.

O autor traça um paralelo de seu estudo do conceito RAIVA de acordo com a Teoria Conceptual da Metáfora, com a análise de aspectos das emoções a partir de sua descrição em primitivos

semânticos universais (WIERZBICKA *apud* KÖVECSES, 2000, p. 47). Conforme pode ser observado na tabela 1, não há, dentre os primitivos semânticos listados, lexemas equivalentes aos termos ‘controle’, ‘dificuldade’ e ‘dano’, os quais estão presentes nas metáforas conceituais utilizadas na língua inglesa para descrever sentimentos e emoções. Para Kövecses, esses três aspectos, por não serem considerados como primitivos semânticos e assim, não estarem disponíveis para a descrição de sentimentos e outros conceitos de diferentes culturas, são possivelmente particularidades da cultura anglo-americana. Como base para tal afirmação, o autor ressalta, sem apresentar as evidências em que se baseia para tanto, a ênfase que se tem na cultura anglo-americana ao controle das próprias emoções, e à possível ameaça que a perda desse controle representa para o ideal ocidental de ser racional.

Considerando que os conceitos ‘controle’, ‘dificuldade’ e ‘dano’ (neste caso: ‘control’, ‘difficulty’ e ‘harm’) tenham algo de específico da cultura anglo-americana, descrevê-los através de uma metalinguagem baseada nos primitivos semânticos pode ressaltar as especificidades culturais de cada um desses conceitos. Assim, os primitivos semânticos são utilizados para explicitar aquilo que for culturalmente específico em cada sistema, através de uma paráfrase, tal como foi realizado com os conceitos de ‘amizade’, ‘friendship’ e ‘Freundschaft’ neste estudo. Um exemplo de como isso poderia ser realizado segue abaixo, qual seja, a descrição do conceito de intimidade através da NSM:

Tabela 3: Paráfrase do conceito ‘intimacy’.

<i>Intimacy</i>	<i>Intimidade</i>
X thinks: I feel something	X pensa: eu sinto alguma coisa
I want to say it to someone	eu quero dizer isso para alguém
I can say it to Y	eu posso dizer isso para Y
I feel something good towards Y	eu sinto algo bom por Y
Y feels something good towards me	Y sente algo bom por mim
I can say it to Y because of this	por causa disso, eu posso dizer isso
I can't say it to other people	para Y
X says it to Y because of this	eu não posso dizer isso para outras
(WIERZBICKA, 2003, p. 105)	pessoas
	por causa disso, X diz isso para Y
	(tradução nossa)

Na tabela 3, tem-se demonstrado o funcionamento da NSM nos estudos de Wierzbicka. O que se dá é a decomposição de um conceito, considerado culturalmente específico, em termos universais, ou seja, em uma paráfrase baseada em primitivos semânticos.

Em relação à abordagem de Wierzbicka (1997), obra em que descreve culturas a partir de palavras-chave, há algumas críticas quanto às suas paráfrases que, para Aitchinson (*apud* JIRAWAT, 2010, p. 94-95), são muito gerais, podendo ser aplicadas a mais de um conceito. Aitchinson também ressalta a necessidade de uma análise a partir da linguística de corpus para se destacar sinônimos em potencial dos termos parafraseados. Para Aitchinson, as informações apresentadas por Wierzbicka não parecem cuidadosamente analisadas, são confusas e se repetem ao longo do texto. Sobre a mudança de sentido do conceito ‘friendship’ ao longo do tempo defendida por Wierzbicka (1997, p. 35-55), Ramson (*apud* JIRAWAT, 2010, p. 95) argumenta que a autora negligencia a análise diacrônica por não consultar o dicionário de inglês Oxford, o qual registra essa mudança de significado, e por não considerar cuidadosamente princípios da lexicografia histórica, como quando afirma que o número de amigos no contexto atual aumentou em relação ao passado (WIERZBICKA, 1997, p. 36).

Ainda que haja questionamento também sobre a natureza dos critérios utilizados para classificar os primitivos semânticos como termos universais e sobre a eficácia da paráfrase para isolar as especificidades culturais da língua analisada (CAMERON, C., 1995, p. 337-339), a teoria de Wierzbicka é de grande valia para estudos interculturais. Sendo assim, ao se unir a perspectiva da linguística cognitiva à teoria de Wierzbicka (2003), tentou-se ilustrar como as diferentes formas de se falar podem ser associadas a diferentes contextos culturais.

Defende-se aqui que a associação de teorias como a de Wierzbicka (1997, 2003) e Lakoff e Johnson (1980) não se invalida pelo fato de a primeira se basear em uma semântica composicional e a segunda discordar desse princípio por considerar que o significado vai além da soma das partes. Para tal, recorre-se à *Teoria da Linguagem* de Bühler (2011), mais precisamente à análise que faz do que chama de ‘e’ somativo.

Bühler (2011, p. 289), na introdução à seção intitulada *A constituição da fala humana: elementos e composições*, compara a definição de compostos de Leibniz ao conceito de síntese de Aristóteles. Para Leibniz, “deve haver substâncias simples porque existem compostos; pois o composto nada mais é que um acúmulo ou *aggregatum* de substâncias

simples”⁷⁹ (LEIBNIZ *apud* BÜHLER, 2011, p. 289; tradução nossa). Segundo Bühler, enquanto qualquer pessoa poderia utilizar os inteiros-somativos (ex: ‘dezessete’ – ‘dez’+‘e’+‘sete’) como exemplo de agregamento, conforme descrito acima por Leibniz, a sentença seria um bom contraexemplo: a sentença é mais do que um agregamento de palavras (BÜHLER, 2011, p. 289-290). No caso da sentença, ou da metáfora, seu significado vai além da mera soma do significado das palavras que a compõem, de acordo com a lei da supra-somatividade. O que Bühler (2011, p. 290) propõe não é a escolha de uma dessas teorias, mas a possibilidade de ambas terem uma aplicabilidade para as estruturas significativas da linguagem. Já que existem dois tipos de elementos em uma sentença, símbolos e um campo⁸⁰, então a sentença pode ser tanto a soma que gera um composto amorfo “n”, no sentido de Leibniz, quanto a soma que gera um composto inteiro “1”, conforme a psicologia da Gestalt, sem que isso gere um paradoxo. A soma dos símbolos na sentença resultaria em “n”, no entanto, esta soma não consegue evidenciar a unidade de campo que existe na sentença, cuja soma resultaria em “1”.

O autor (BÜHLER, 2011, p. 291) ressalta que o critério da supra-somatividade não consegue explicar esse fenômeno da soma nas sentenças por si, pois não existe material sem forma, nem forma sem material. Faz-se necessário, portanto, definir o que no fenômeno linguístico deve ser considerado fator material, cuja soma gera “n”, e o que deve ser considerado fator formal, cuja soma gera “1”. Bühler (2011, p. 361) propõe que seja feita uma diferenciação entre o ‘e’ somativo material (ex.: ‘dezessete’) e o ‘e’ somativo formal⁸¹ (ex.: ‘ele diz estar doente e isto é verdade’). Para exemplificar como seria um ‘e’ somativo formal, que depende de regras sintáticas para formar o composto, Bühler faz analogia com a receita médica que deve ser

⁷⁹ “And there must be simple substances because there are composites; for the composite is nothing other than an accumulation or aggregatum of simples.” (LEIBNIZ *apud* BÜHLER, 2011, p. 289)

⁸⁰ As noções de símbolo e campo na *Teoria da Linguagem* de Bühler (2011) fazem parte de sua visão da língua como ferramenta, *organon*, introduzida originalmente por Platão no diálogo *Crátilo* (BÜHLER, 2011, p. 30). nesta visão, a língua é uma ferramenta utilizada para informar o outro de algo sobre os estados e coisas. Mulligan (1997, p. 195-196) sistematiza os quatro axiomas em que Bühler apoia seu modelo da linguagem em tópicos:

(A) existem três funções linguísticas básicas: a expressiva, a representativa e a apelativa;

(B) o signo linguístico apresenta três facetas, de acordo com a sua função semântica: é sintoma, símbolo e sinal;

(C) deve-se distinguir entre dois níveis de formalização em (A) e (B): ação de fala e obra da língua, ato de fala e formação da língua. O primeiro nível é ligado aos sujeitos, enquanto o segundo é independente dos sujeitos, mas não das convenções linguísticas. O ato linguístico é um *type* do qual as ações linguísticas são *tokens*. O resultado da ação de fala, a obra da língua, é um produto. A estrutura linguística ou o paradigma linguístico são *types* dos quais os produtos são *tokens*;

(D) Os dois tipos básicos de estrutura linguística são palavras e campos, que estão relacionados um ao outro (são mutualmente dependentes). Os campos podem ser verbais (o campo nominal – da sentença) e não-verbais (os campos mostrativo – dêitico, simprático – situacional, e sinfísico – físico).

⁸¹ Ao qual já se referiu no tópico anterior como ‘e’-*conjunção*.

aviada pelo farmacêutico:

Prescrições médicas são instruções para o farmacêutico que começam com a letra R, [a abreviatura para o latim] *recipe*, ou seja, pegue de seu estoque. Lá então seguem linha após linha com os nomes e quantidades dos materiais e também, por exemplo, o código M. f. p. Ni 100 (*misce fiant pillulae numeri centum*: misture, fazendo 100 pílulas). Alguns fenômenos sintáticos são sugestivos de receitas; exceto que, no caso da sintaxe, o ouvinte não recebe prescrições de manipulações, mas sim instruções de construção.⁸² (BÜHLER, 2011, p. 360; tradução nossa)

Assim sendo, o ‘e’ somativo formal, assim como acontece com outras conjunções, age como uma receita de construção para que se chegue ao seu significado.

Nos dois parágrafos acima, tem-se a descrição resumida de como Bühler (2011) analisa o ‘e’ somativo na língua. Ele utiliza tanto a noção de agregamento de Leibniz quanto a lei da supra-somatividade da Psicologia Gestalt para explicar diferentes fenômenos da linguagem. Acredita-se que também para esta análise é interessante utilizar esta associação, pois mesmo que a linguagem utilizada para se falar de sentimentos e relacionamentos seja bastante metafórica, existem conceitos associados à amizade que nem sempre são expressos metaforicamente. A associação da Metalinguagem Semântica Natural, que compartilha da noção de agregamento de Leibniz de que o todo ‘n’ representa a soma das partes, à Teoria Conceptual da Metáfora, que compartilha de noções da Psicologia Gestalt já presentes no empirismo de Locke de que o conhecimento se baseia na experiência sensorial (GODDARD, 2003, p. 404-405), é uma tentativa de se analisar tanto as características de 'amizade' e das contrapartes analisadas que nos dados foram expressas metaforicamente, quanto as que não foram. No entanto, entende-se que esta tentativa não se dá sem qualquer problema, e nem esgota as possibilidades de descrição dos conceitos analisados.

Goddard (2003) apresenta, no artigo *Whorf meets Wierzbicka*, as semelhanças e diferenças entre os trabalhos de ambos os autores. Uma das primeiras questões que aponta seria quanto à origem e à formação acadêmica (GODDARD, 2003, p. 394):

- Whorf, americano e falante nativo de inglês, foi engenheiro químico, uma formação da área das ciências naturais que talvez tenha influenciado um maior interesse de Whorf por aspectos biológicos em suas pesquisas de linguística antropológica. Devido à sua morte precoce aos 44 anos e ao fato de não ter tido um posto acadêmico

⁸² “Physicians prescriptions are instructions to the pharmacist that begin with an R, [the abbreviation for the Latin] *recipe*, that is, take from your stores. There then follow line after line with the names and amounts of the materials and also, for example, the sign M. f. p. Ni 100 (*misce fiant pillulae numeri centum*: mix, making onehundred pills). Some syntactic phenomena are suggestive of recipes; except that in the case of syntax the hearer does not receive prescriptions concerning manipulations but rather instructions for construction.” (BÜHLER, 2011, p. 360).

permanente, sua teoria é vista mais como “emergente que [como] completamente desenvolvida”⁸³ (LEE *apud* GODDARD, 2003, p. 394; tradução nossa);

- Wierzbicka, polonesa e falante nativa do polonês, é fluente em inglês e russo, tendo conhecimento funcional de outras línguas. Estudou linguística dentro da tradição humanista europeia, que incluiu conhecimentos de literatura e estilística além das estruturas linguísticas. Pode-se dizer que sua teoria alcançou um estágio mais maduro que a de Whorf, já que esta vem sendo desenvolvida desde os anos 70.

Como confluências entre as teorias de Whorf e Wierzbicka, tem-se que ambos os autores (GODDARD, 2003, p. 394-395): (a) acreditam que diferentes línguas variam na organização semântica tanto do léxico quanto da gramática; (b) tentam demonstrar essa variação empiricamente através da comparação de dados de diferentes línguas; (c) acreditam que essas diferenças contribuem para diferentes estilos de pensamento.

Muitos autores que analisaram o pensamento whorfiano tais como Lenneberg, Fishman, Black e Lucy (*apud* GODDARD, 2003, p. 395) consideram língua como algo separado do pensamento, enquanto outros estudiosos (ELLIS; LEE *apud* GODDARD, 2003, p. 395) consideram que tal dicotomia não faz jus às ideias de Whorf. Este considerava que a língua possui um relacionamento constitutivo com o pensamento humano. O princípio da relatividade linguística conforme proposto por Whorf segue sua visão de que a língua seria veículo para o pensamento:

o sistema linguístico adquirido anteriormente (em outras palavras, a gramática) de cada língua não é apenas um instrumento para dar voz a ideias, mas antes é formador de ideias, um programa e guia para a atividade mental do indivíduo... A formulação de ideias não é um processo independente, estritamente racional no sentido antigo, mas é parte de uma gramática particular e difere, suavemente ou consideravelmente, entre línguas diferentes.⁸⁴ (WHORF *apud* GODDARD, 2003, p. 395; tradução nossa)

A visão de linguagem de Whorf como sendo algo constitutivo ou inerente ao pensamento conceitual já está presente nas ideias de seu mentor Sapir:

o sentimento de muitos de que se pode pensar ou mesmo raciocinar sem a linguagem é uma ilusão. Esta ilusão se dá em razão de diversos fatores. O mais

⁸³ “emergent rather than fully developed” (LEE *apud* GODDARD, 2003, p. 394).

⁸⁴ “the background linguistic system (in other words, the grammar) of each language is not merely a reproducing instrument for voicing ideas but rather is itself the shaper of ideas, the program and guide for the individual’s mental activity... Formulation of ideas is not an independent process, strictly rational in the old sense, but is part of a particular grammar, and differs, slightly or greatly, between different languages” (WHORF *apud* GODDARD, 2003, p. 395).

simples deles é a falha na distinção entre imaginário e pensamento.⁸⁵ (SAPIR *apud* GODDARD, 2003, p. 396; tradução nossa)

Também está presente nas teorias de Humboldt, Herder e Leibniz, e em ideias que remetem à Idade Média (GODDARD, 2003, p. 396). Wierzbicka também corrobora com essa visão de que o pensamento conceitual é dependente da língua em que é veiculado.

Sendo assim, conforme proposto por Lee (*apud* GODDARD, 2003, p. 397), a questão proposta por Whorf estaria mais relacionada a de que maneiras o processo do pensamento linguístico difere de uma língua pra outra, do que às maneiras como a língua influencia o pensamento. Whorf tenta responder a essa questão a partir da comparação de dados de línguas europeias a dados de línguas indígenas norte-americanas, mais especificamente ao Hopi, enfatizando a importância das estruturas gramaticas para cada língua. Wierzbicka e seus colaboradores também direcionam suas atenções para línguas que não apenas o inglês e investigam a semântica gramatical (GODDARD, 2003, p. 397).

Também existem diferenças significativas entre os trabalhos de Wierzbicka e Whorf. Uma questão relevante para tanto pode ser o fato de que nos anos trinta, quando Whorf realizou seu mais importante trabalho, a análise linguística nos Estados Unidos estava mais focada em áreas como a fonologia e a morfologia. E nas duas décadas posteriores à sua morte, em 1941, a linguística se preocupou ainda menos com a questão semântica, que na visão bloomfieldiana estava além do alcance científico (GODDARD, 2003, p. 397). O direcionamento da linguística norte-americana da época também contribuiu para a estagnação dos estudos de Bühler (2011) ligados à teoria da linguagem⁸⁶.

Antes de seu contato com Sapir, Whorf parecia crer que todas as línguas compartilham “um estoque de concepções, que possivelmente possui uma organização própria não ainda estudada ... [que] é de certa maneira a linguagem universal a qual as várias línguas específicas dão acesso”⁸⁷ (WHORF *apud* GODDARD, 2003, p. 398; tradução nossa). Este

⁸⁵ “the feeling entertained by many that they can think, or even reason, without language is an illusion. The illusion is due to a number of factors. The simplest of these is the failure to distinguish between imagery and thought” (SAPIR *apud* GODDARD, 2003, p. 396).

⁸⁶ O psicólogo alemão se exilou nos Estados Unidos, pois sofreu perseguição durante o regime nazista, no entanto, sua linha de pesquisa não se encaixava no contexto behaviorista em voga na época. Por esse motivo, até hoje em dia, as obras de Bühler e especialmente a *Teoria da Linguagem* de 1934, que representa uma das obras mais fundamentais no campo dos estudos linguísticos, é tão pouco conhecida no continente americano (ESCHBACH, 2011, p. lii-liii).

⁸⁷ “a common stock of conceptions, possibly possessing an as yet unstudied arrangement of its own... [which] is in a sense the universal language to which the various specific languages give entrance” (WHORF *apud* GODDARD, 2003, p. 398).

pensamento pode ser associado à ideia da teoria de Wierzbicka de que existem termos universais, ou quase isso, dentre as diferentes línguas, “uma espécie de quadro de referências universal [...] que transcende cada língua em particular ou cultura na comunidade que está sendo considerada”⁸⁸ (KAPLAN *apud* GODDARD, 2003, p. 399-400; tradução nossa). Whorf considera que essa base comum dentre as línguas estaria relacionada à percepção visual, que, conforme demonstrado pela psicologia Gestalt, “é padrão, norma e moldura de toda a experiência”⁸⁹ (WHORF & TRAGER *apud* GODDARD, 2003, p. 400; tradução nossa) e seria “a mesma para todas as pessoas normais após a infância e obedece a leis definidas, das quais grande número é conhecido”⁹⁰ (WHORF *apud* GODDARD, 2003, p. 400; tradução nossa).

O interesse de Whorf na experiência individual determinada biologicamente, a partir do que é introjetado pelo indivíduo a partir do processamento do que está no campo externo a ele, faz com que possa ser considerado um precursor de linguistas cognitivos como Lakoff e Johnson (1980) e Langacker (2007), que partem de esquemas imagéticos adquiridos a partir da experiência corporificada para explicar os aspectos universais do pensamento conceitual (GODDARD, 2003, p. 401). Para Goddard (2003, p. 401), parece difícil captar detalhes e complexidades de certos significados lexicais, baseando-se apenas em esquemas derivados da experiência.

Kaplan (*apud* GODDARD, 2003, p. 404), refletindo sobre a necessidade de um quadro de referências comum para a comparação de diferentes línguas umas com as outras, pergunta-se se tal quadro se basearia na percepção, a partir do fenômeno fisionômico da Gestalt, ou se haveria uma espécie de semântica absoluta a ser desenvolvida para a aplicação na área. Para Goddard (2003, p.404), uma teoria representante da primeira alternativa apresentada por Kaplan seria a de Whorf, como também a teoria de linguistas cognitivos como Kövecses (2000; 2002; 2006), e uma teoria representante da segunda alternativa seria a de Wierzbicka (1997; 2003) e colaboradores (por ex.: GODDARD, 2002; 2003). Assim, pode-se considerar que as teorias utilizadas para este estudo, ainda que partam de princípios diferentes, buscam por um território em comum para que se possa fazer comparações de dados de diferentes culturas e línguas.

⁸⁸ “some kind of universal frame of reference [...] which transcended the particular language or culture in the community being considered” (KAPLAN *apud* GODDARD, 2003, p. 399-400).

⁸⁹ “is the standard, norm, and framework of all experience” (WHORF & TRAGER *apud* GODDARD, 2003, p. 400).

⁹⁰ “is basically the same for all normal persons past infancy and conforms to definite laws, a large number of which are fairly well known.” (WHORF *apud* GODDARD, 2003, p. 400).

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização do presente estudo se constituiu sob a ótica da linguística cognitiva e pragmática intercultural. Sendo assim, este estudo se dividiu em duas etapas gerais – coleta de dados e catalogação – e nas seguintes etapas específicas:

1. A etapa inicial consistiu do levantamento bibliográfico e teórico de trabalhos relacionados à temática deste estudo;
2. Um segundo passo envolveu a elaboração de questões que serviram de estímulo para participantes de comunidades virtuais em português, em inglês e em alemão discorrerem sobre o tema amizade. Estas questões foram elaboradas em três versões, sendo que a primeira versão elaborada foi em inglês, as versões em português e em alemão são traduções desta primeira;
3. Um terceiro momento consistiu da postagem dessas questões (das versões em inglês e em alemão, por enquanto) nas comunidades virtuais analisadas para o estudo piloto (*Orkut*⁹¹, *Warez-BB*⁹² e *Gulli*⁹³). Tais comunidades foram escolhidas em razão das rápidas respostas que recebia aos tópicos postados lá. Um fator que não foi considerado relevante antes da escolha, mas que se revelou importante, foi o tema abordado pelos tópicos. Enquanto os sobre tecnologia e entretenimento recebiam respostas rapidamente e em maior número, os tópicos sobre amizade demoraram mais a serem respondidos e não obtiveram tantas respostas;
4. Nesta etapa, foi escolhida uma comunidade virtual que abrangesse as línguas analisadas, para que a comparação dos resultados pudesse ser entre fóruns mais próximos entre si, em comparação às comunidades escolhidas para o estudo piloto. Foram postadas as perguntas em fóruns da comunidade *Yahoo!*⁹⁴ (versões em português, inglês e alemão). Como não foram muitas as respostas obtidas dessa maneira, foram escolhidas alguns tópicos já postados que se adequassem ao assunto;
5. Numa tentativa de se diversificar a fonte dos dados analisados, foi escolhida mais uma comunidade para ser realizada a coleta de dados: *LinkedIn*⁹⁵;
6. Tendo sido realizadas as etapas anteriores, partiu-se para a análise e catalogação dos dados.

⁹¹ <www.orkut.com/Main>, acesso em 26/11/2012.

⁹² <<http://www.arez-bb.org/>>, acesso em 26/11/2012.

⁹³ <<http://www.gulli.com/>>, acesso em 26/11/2012.

⁹⁴ <<http://www.yahoo.com/>>, acesso em 26/11/2012.

⁹⁵ <<http://www.linkedin.com/>>, acesso em 26/11/2012.

Os dados foram coletados em comunidades virtuais que não bloqueiam a visualização para terceiros dos dados nelas publicados (por ex.: *Gulli, Yahoo!*), ou que vinculam a visualização desses dados apenas ao cadastramento do usuário, sem que haja outras exigências (por ex.: *Orkut, Warez-BB, LinkedIn*). Considerou-se tais dados como públicos, pois qualquer pessoa que assim deseje pode ter acesso a eles. Outra questão relevante sobre os dados é a preservação dos dados pessoais de quem postou os dados analisados: em nenhum momento aparece aqui o nome de usuário de quaisquer dos autores dos tópicos considerados, ou mesmo dos respondentes.

As questões elaboradas para a postagem nos tópicos dos diferentes fóruns analisados (versão em inglês – *Warez-BB e Yahoo! Answers*; versão em alemão – *Gulli e Yahoo! Clever*; versão em português – *Yahoo! Respostas*) foram traduções (parciais ou completas) da versão em inglês. Os tópicos tinham como tema “a amizade ideal”:

Tabela 4: Questões sobre a amizade ideal (*Warez-BB e Gulli*).

The ideal friendship	Die ideale Freundschaft
What is an ideal friendship like?	Wie ist eine ideale Freundschaft?
What qualities should a good friend possess?	Welche Eigenschaften sollte ein guter Freund besitzen?
What should and shouldn't he or she do for the friendship to last?	Was sollte ein Freund tun, damit die Freundschaft anhält?

Tabela 5: Questões sobre a amizade ideal (*Yahoo!*).

Is there an ideal friendship?	Gibt es eine ideale Freundschaft?	Existe uma amizade ideal?
What is an ideal friendship like?	Wie ist eine ideale Freundschaft?	Como seria a amizade ideal?
What qualities should a good friend possess?	Welche Eigenschaften sollte ein guter Freund besitzen?	Que qualidades possui um bom amigo?
What should (or shouldn't) he or she do for the friendship to last?	Was sollte ein Freund tun, damit die Freundschaft anhält?	o que ele/ela deveria fazer pra amizade durar?

Conforme mencionado anteriormente, não foram obtidas muitas respostas a estes tópicos (tabelas 4 e 5), sendo o tópico em português o que obteve menos respostas (uma), e o em

inglês postado no *Warez-BB* o que obteve mais respostas (quinze; no entanto, três delas são citações de respostas anteriores). Assim sendo, a melhor estratégia foi buscar por tópicos já existentes que abordassem este tema. Foram escolhidos dez em cada fórum da comunidade *Yahoo!* (*Respostas*, *Answers* e *Clever*), um em cada uma das línguas analisadas no *LinkedIn*. Nos tópicos e em suas repostas, buscou-se por expressões metafóricas ligadas ao domínio-alvo ‘amizade’.

Para assinalar como metafóricos lexemas e expressões encontrados nos dados coletados, utilizou-se a metodologia MIP (PRAGGLEJAZ GROUP, 2007, p. 3), que considera as seguintes etapas:

1. leitura do texto para estabelecer um significado geral;
2. assinalar as expressões consideradas metafóricas;
3. para cada expressão ou lexema assinalado, estabelecer um significado relacionado ao contexto; verificar, para cada expressão, se há para ela um significado contemporâneo mais básico; caso a expressão tenha um significado contemporâneo mais básico associado a ela, verificar se o significado relacionado ao contexto difere deste mais básico, e ainda assim pode ser compreendido através dele;
4. caso as condições acima tenham sido atendidas, a expressão deve ser assinalada como metafórica.

Quando se tratou de uma expressão metafórica com mais de um lexema, foi mais difícil recorrer ao método MIP. Nestes casos, as expressões assinaladas no segundo passo foram também comparadas aos dados de estudos que analisam a conceituação da AMIZADE e do AMOR (KÖVECSÉS, 2000, 2006; SCHRÖDER, 2009). Demais considerações metodológicas consideradas pertinentes para demonstração de como se deu a análise foram feitas em cada seção.

As construções encontradas foram agrupadas de acordo com o domínio fonte do qual foram retiradas. Realizou-se, separadamente, tal agrupamento nos dados de cada cultura analisada. Para algumas respostas aos tópicos, foi considerado relevante recorrer, em sua análise, a outras teorias cognitivas da metáfora.

Após a catalogação dos resultados, foi realizado um estudo comparativo, contrastando os domínios fonte encontrados em cada um dos grupos de dados. As expressões foram catalogadas de acordo com o respectivo domínio-fonte. Após a catalogação, foram

comparados os domínios-fonte presentes em cada grupo de dados. A partir dessa comparação, foram destacados aspectos similares e divergentes. Estes aspectos, assim como demais características relacionadas ao tema que se mostrem relevantes nos dados analisados e que não foram conceituadas metaforicamente, serviram de base para a elaboração dos conceitos de ‘amizade’, ‘friendship’ e ‘Freundschaft’ de acordo com a NSM (WIERZBICKA, 2003).

Para a elaboração das paráfrases por primitivos semânticos, foram consultadas, principalmente, duas obras de Wierzbicka (1997, 2003). As características de ‘amizade’ e suas contrapartes encontradas nos dados analisados foram comparadas a características descritas e analisadas por Wierzbicka (1997, 2003). Para as características que aparecem nos dados, mas não aparecem nas análises de Wierzbicka, ou não foram descritas por primitivos semânticos nas obras consultadas, tentou-se elaborar paráfrases baseando-se apenas nos dados analisados. Demais considerações metodológicas tidas como relevantes foram feitas na seção correspondente.

5. ANÁLISE DOS DADOS A PARTIR DA TCM

Os dados analisados serão apresentados em três etapas: (1) Estudo piloto, em que são apresentados os primeiros dados coletados; (2) *Yahoo!*, em que são apresentados os dados coletados no *Yahoo! Respostas*, *Yahoo! Answers* e *Yahoo! Clever*; (3) *LinkedIn*, em que são apresentados os dados coletados nos fóruns do *LinkedIn*. Em cada uma destas etapas, após a apresentação dos dados, apresenta-se uma discussão. Como este estudo trata da comparação de três línguas diferentes, considerou-se importante dar destaque às versões originais das expressões analisadas, mantendo-as no corpo do trabalho ao invés de manter as traduções.

Para o estudo piloto foram consultadas três comunidades virtuais:

- *Orkut* (em português), em que foram consultados apenas os títulos e as descrições das comunidades sobre o tema amizade⁹⁶, uma vez que apenas alguém aprovado pelo dono da comunidade poderia postar perguntas nos fóruns dela;
- *Warez-BB* (em inglês), em que foi criado um tópico sobre a amizade ideal, que recebeu quinze respostas⁹⁷;
- *Gulli* (em alemão), em que foi postada uma versão em alemão do tópico em inglês sobre amizade ideal; foram recebidas cinco respostas⁹⁸.

As comunidades em questão foram escolhidas por tratarem de diversos temas em suas discussões (dentre os quais, o tema ‘amizade’). *Warez-BB* e *Gulli* tratam principalmente de assuntos como internet, entretenimento, jogos, hardwares e softwares. *Orkut* era, quando foi realizado este estudo piloto, a rede social mais popular no Brasil.⁹⁹

Primeiramente, tratou-se da elaboração de algumas questões (em inglês) que servissem de estímulo para os participantes falarem sobre o tema. A segunda etapa foi a postagem de um tópico no fórum da comunidade *Warez-BB*. Em seguida, fez-se a tradução das questões para o alemão e a postagem destas questões em um tópico na comunidade *Gulli*. Algumas dificuldades foram surgindo ao longo do processo, tais como:

⁹⁶ <<http://www.orkut.com.br/Main#UniversalSearch?origin=box&searchFor=A&q=amizade>>, acesso em 14/11/2012.

⁹⁷ <<http://www.arez-bb.org/viewtopic.php?t=8849195&highlight=>>, acesso em 14/11/2012.

⁹⁸ <<http://board.gulli.com/thread/1676681-die-ideale-freundschaft/>>, acesso em 14/11/2012.

⁹⁹ Desde o início de 2012, o *Orkut* foi ultrapassado em número de usuários brasileiros pelo *Facebook*. (<http://www.comscore.com/por/Insights/Press_Releases/2012/1/Facebook_Blasts_into_Top_Position_in_Brazilian_Social_Networking_Market>, acesso em 08/11/2012).

- tanto nos fóruns do *Warez-BB* quanto nos do *Gulli* não se pode postar mais de um tópico com o mesmo assunto;
- nos fóruns do *Warez-BB* não se pode responder a um tópico postado há mais de 3 meses. Não foram muitas as respostas postadas durante o período em que o tópico ficou ativo, por isso essa limitação do tempo de resposta, associada à primeira questão, dificulta análises como a realizada neste estudo;
- após um período de 6 horas desde sua postagem, o tópico no *Gulli* foi fechado pelo moderador, por não se adequar ao fórum.

Acredita-se que é relevante relatar essas dificuldades, pois foi a partir da tentativa de superá-las que se propôs algumas mudanças à metodologia de coleta de dados. Uma das tentativas foi a busca por comunidades virtuais de maior abrangência, e dentre as quais houvesse algum elo (para que a comparação pudesse ser mais paralela). Através dessa busca, chegou-se na comunidade *Yahoo!*, que oferece um sistema de perguntas e respostas aos usuários (*Yahoo! Respostas*, *Yahoo! Answers* e *Yahoo! Clever*). A vantagem da utilização da comunidade *Yahoo!* é o fato de que ela se apresenta em diferentes línguas, e dentre elas estão o português, o inglês e o alemão. No entanto, apesar disso, ainda foram recebidas poucas respostas aos tópicos postados nesta comunidade, o que incentivou outra mudança: a coleta passou a ser feita em tópicos já existentes que abordassem ‘amizade’, ‘friendship’ e ‘Freundschaft’.

A consulta a tópicos postados nos fóruns do *LinkedIn* foi vista como uma forma de diversificar as comunidades consultadas, uma vez que esta está voltada para o público profissional. Como a comunidade *Yahoo!*, esta oferece fóruns em português, inglês e alemão. A diferença do total de tópicos existentes sobre o assunto em cada uma destas línguas, por si só, já sugere uma relatividade cultural: em português, encontram-se trinta e nove, em inglês, quinhentos, em alemão, encontra-se apenas um. Assim, apenas três tópicos do *LinkedIn* foram analisados, um em cada língua. Do *Yahoo!*, foram escolhidas dez perguntas em cada língua analisada, além da pergunta que foi postada.

Para alguns exemplos encontrados nas análises, considerou-se necessário recorrer a outras teorias cognitivas da metáfora, tais como a teoria da mesclagem (FAUCONNIER & TURNER, 2002), a teoria da metáfora multimodal (FORCEVILLE, 2008) e a teoria da metáfora sistemática (CAMERON, L., 2008), que serão introduzidas junto à análise dos dados em questão.

5.1. ESTUDO PILOTO

5.1.1. Dados em português¹⁰⁰

Os dados em português analisados para o estudo piloto consistem de títulos e parte da descrição de comunidades do *Orkut* cujo tema é amizade. A título de exemplificação, tem-se abaixo o nome de quatro das mil comunidades que se apresentam quando se busca a palavra-chave ‘amizade’:

- “Amizade *verdadeira* NUNCA morre” - AMIZADE É UM SER VIVO; AMIZADE É BEM VALIOSO;
- “Amizade *FALSA* agente trata...” - AMIZADE É UM BEM VALIOSO;
- “Amizade *não tem PREÇO !*” - AMIZADE É TRANSAÇÃO ECONÔMICA; AMIZADE É UM BEM VALIOSO;
- “Amizade, AMOR que NUNCA MORRE!” - AMIZADE É UM SER VIVO.

Nos exemplos analisados acima, a amizade foi conceituada como SER VIVO, BEM VALIOSO e TRANSAÇÃO ECONÔMICA. Segundo Kövecses (2000, p. 110), tais domínios-fonte são mais utilizados para conceituar relacionamentos que sentimentos. Então, de acordo com os exemplos acima, amizade foi conceituada como relacionamento.

5.1.2. Dados em inglês¹⁰¹

Os dados em inglês consistem de respostas a um tópico postado em um fórum de discussão da comunidade virtual *Warez-BB*. Abaixo estão exemplos retirados de três das quinze respostas obtidas:

- “someone who always *stays with you*” (alguém que *fica* sempre *com* você; tradução nossa) - AMIZADE É PROXIMIDADE;
- “try to provide help to you when you are in need no matter what and you'll *have to do the same towards* him/her” (tenta fornecer ajuda pra você quando você está precisando custe o que custar, e você *vai ter que fazer o mesmo pra* ele/ela; tradução nossa) - AMIZADE É TRANSAÇÃO ECONÔMICA;

¹⁰⁰ <<http://www.orkut.com.br/Main#UniversalSearch?origin=box&searchFor=C&q=amizade>>, acesso em 10/10/2011.

¹⁰¹ <<http://www.warez-bb.org/viewtopic.php?t=8849195&highlight=>>, acesso em 10/10/2011.

- “a friend is the one who *is with* you when you are on top / and *with* you when you hit rock bottom” (“amigo é aquele que *está com* você quando você está no topo / e *com* você quando você chega no fundo do poço”; tradução nossa) - AMIZADE É PROXIMIDADE;
- “(...) btw hitting a rock bottom - if there is anything good in that - is that / it is a point of life when you can *distinguish real from fake* friends” (por falar nisso, chegar no fundo do poço – se há alguma coisa boa nisso – é que é uma altura da vida onde você pode *distinguir* amigos *verdadeiros e falsos*; tradução nossa) - AMIZADE É UM BEM VALIOSO.

Nos exemplos analisados acima, a amizade foi conceituada como PROXIMIDADE, BEM VALIOSO e TRANSAÇÃO ECONÔMICA. Segundo Kövecses (2000, p. 110), tais domínios-fonte são mais utilizados para conceituar relacionamentos. Então, também de acordo com os exemplos do grupo de dados analisados em inglês, amizade foi conceituada como relacionamento.

5.1.3. Dados em alemão¹⁰²

Os exemplos em alemão foram coletados em um fórum de discussão da comunidade virtual Gulli. Como estímulo para os participantes, foram postadas perguntas sobre amizade, versões traduzidas das que foram postadas no fórum de língua inglesa. Os exemplos abaixo foram retirados de duas das cinco respostas obtidas:

- “Eine Zwischenmenschliche Beziehung *basiert auf mehreren Säulen.*” (Uma relação interpessoal *se baseia em vários pilares*; tradução nossa) - AMIZADE É UM EDIFÍCIO;
- “Jede Diskrepanz auf einer dieser *Säulen* wird die Beziehung *instabil machen*, und in je mehr Themen man sich nicht versteht, desto eher *geht* die Freundschaft *auseinander.*” (Cada discrepância em um desses *pilares desestabiliza* a relação, e em quantos mais temas não se entendam, mais *se parte* a amizade; tradução nossa) - AMIZADE É UM EDIFÍCIO;
- “Meißtens kann eine einzige Eigenschaft schon ein *K.O.-Kriterium* sein” (Normalmente, uma única característica pode já ser um *critério de nocaute*; tradução nossa) - AMIZADE É UM Oponente no Ringue;

¹⁰² <<http://board.gulli.com/thread/1676681-die-ideale-freundschaft/?p=14185423#post14185423>>, acesso em 11/10/2011.

- “Freunde sind was für *Weicheier*.” [Amigos são para *ovos moles** (fracos); tradução nossa] - AMIZADE É UM ALIMENTO.

Nos exemplos analisados acima, a amizade foi conceituada como EDIFÍCIO, Oponente no RINGUE e ALIMENTO. Segundo Kövecses (2000, p. 110), o primeiro domínio-fonte é mais utilizado para conceituar relacionamentos, enquanto o segundo é mais utilizado para a conceituação de sentimentos. Quanto ao último exemplo, pode ser que esse caso se trate de uma metáfora do tipo “*one-shot metaphor*” ou “*image metaphor*” (LAKOFF & TURNER, 1989, p. 89-96), em que se mapeia a estrutura de uma imagem na estrutura da outra; a expressão verbal funciona como um ativador para a sobreposição de uma imagem sobre a outra, aqui a imagem do ovo mole sobre a imagem do amigo. Neste caso, talvez seja a textura do ovo mole que é mapeada numa possível personalidade mais maleável de quem tem amigos. Portanto, não se pode falar de um domínio fonte, ou seja, não se trata de uma metáfora conceitual.

5.1.4. Casos especiais – aplicação de outras teorias cognitivas

Conforme mencionado na seção 5, para algumas das ocorrências encontradas nos dados, a análise de acordo com a Teoria Conceptual da Metáfora não seria possível, como no caso da frase “*a friend with weed is a friend indeed*”¹⁰³ que aparece como resposta ao tópico em inglês, e da metáfora multimodal que associa uma foto de um homem empurrando outro de um prédio à frase “amizade *FALSA* a gente trata... ASSIM”, ou não seria tão detalhada, como no caso do desenvolvimento da metáfora AMIZADE É UM EDIFÍCIO em uma resposta do tópico em alemão. Vale ressaltar que o fato de cada uma dessas ocorrências advir de um grupo de dados diferente foi acidental.

Para se analisar tais ocorrências de maneira mais profunda, foi necessário recorrer algumas teorias que se desenvolveram a partir da Teoria Conceptual da Metáfora, como a Teoria da Metáfora Multimodal (FORCEVILLE, 2008), a Teoria da Mesclagem (FAUCONNIER & TURNER, 2002), que nasce da interação desta com a Teoria dos Espaços Mentais (FAUCONNIER, 1997), e a Teoria da Metáfora Sistemática (CAMERON, L., 2008). Estas teorias tentam esclarecer aspectos da metáfora não abordados pela teoria de Lakoff e Johnson (1980), ou que não foram esclarecidos de maneira satisfatória.

¹⁰³ “um amigo com maconha é um amigo de verdade” (tradução nossa).

Forceville (2008, p. 462) argumenta que o fenômeno da metáfora não está restrito à linguagem verbal, algo já presente na teoria de Lakoff e Johnson (1980), ainda que se limitem à análise de expressões verbais. Para demonstrar tal fato, o autor apresenta exemplos de cenas de filmes, tal como a do filme *Marry Poppins* (STEVENSON *apud* FORCEVILLE, 2008, p. 463), em que Marry, Bert e as crianças vão visitar o tio Albert, o qual sempre que está feliz e se diverte flutua até o teto de sua sala, e apenas se tiver pensamentos tristes volta a descer para o chão. Nesta cena, as metáforas em evidência são FELIZ É PARA CIMA e TRISTE É PARA BAIXO, e estas são manifestadas tanto através de expressões verbais das falas dos personagens quanto através do comportamento dos corpos dos mesmos, que flutuam para cima e para baixo. Esta teoria foi utilizada aqui para demonstrar como se relaciona a metáfora pictórica de uma figura com a expressão verbal metafórica que está associada a ela.

Fauconnier e Turner (2002, p. 297-298), através de uma convergência da Teoria dos Espaços Mentais e da Teoria Conceptual da Metáfora, partem da Teoria da Mesclagem para explicar o significado emergente que surge em metáforas como “Aquele cirurgião é um açougueiro”, que seria a incompetência do cirurgião. Em uma análise de acordo com Lakoff e Johnson (1980), dentre outras questões, não seria possível explicar a incompetência do cirurgião, pois esta não faz parte do domínio-fonte açougueiro: o açougueiro, em sua função, é competente. Na teoria da mesclagem, para este caso, tem-se (EVANS & GREEN, 2006, p. 404-406):

- um espaço genérico mais abstrato que traz um agente, algo ou alguém que sofre a ação, um objetivo e um meio através do qual este será alcançado. Esse espaço dá origem a dois espaços *input*;
- o espaço *input* do cirurgião, em que ele é o agente, o paciente é quem sofre a ação, o objetivo é a cura e o meio é a cirurgia;
- o espaço *input* do açougueiro, em que ele é o agente, quem sofre a ação é o animal morto, o objetivo é cortar a carne e o meio é o corte de carne. Na integração entre esses espaços, surge o espaço mescla;
- o espaço mescla traz a identidade do cirurgião no papel de açougueiro, quem sofre a ação é o paciente, o objetivo é a cura, mas o meio é o corte da carne, à maneira do açougueiro, e a estrutura emergente é a incompetência.

Outras visões interacionistas da metáfora, como as dos precursores Bühler (2011) e Black (1954-5), já apresentavam esta ideia de que algum significado que não havia antes emerge na metáfora, sendo que Bühler (2011), para explicar tão emersão, recorre à lei da supra-

somatividade da Psicologia Gestalt. Black (1954-5, p. 286-292) sugere que uma expressão metafórica funcionaria como uma espécie de lente esfumada através da qual o elemento principal passa a ser observado, sendo que ambos são considerados como sistemas, com as implicações associadas a cada um. O autor (BLACK, 1954-5, p. 287) ressalta que, nesta interação, nem todas as implicações associadas a determinado elemento são aplicáveis ao outro. No exemplo que apresenta, “O homem é um lobo”, o elemento principal “homem” passa a ser observado pela lente do elemento subsidiário “lobo”, e assim implicações normalmente associadas ao elemento subsidiário são ajustadas ao elemento principal, e a partir dessa associação, o sistema de implicações de ambos os elementos não é o mesmo que aquele associado ao sentido literal de cada um (BLACK, 1954-5, p. 288).

Bühler (2011, p. 397-398), em sua obra *Teoria da Linguagem*, publicada originalmente em 1934, explica o processo metafórico através de um modelo de filtro duplo, em que dois slides são inseridos em um retroprojeter, sendo que ambos possuem partes coloridas, paralelas entre si, mas em direções diferentes, se comparados os slides. A imagem projetada será simples e clara, no entanto, diferente da projetada por cada um dos slides em separado, em razão do efeito diferencial. Há duas esferas de significado diferentes, que sobrepostas geram a esfera da mesclagem. A metáfora, então, se dá a partir da sobreposição de duas esferas de significado que dão origem a uma esfera da mesclagem. Nesta esfera, surge algum sentido que não havia nas esferas de significado, de acordo com a lei da supra-somatividade, e é suprimido algum sentido que era percebido nas esferas de significado vistas isoladamente, conforme o processo de sub-somatividade (BÜHLER, 2011, p. 394-395).

A análise da metáfora na fala, conforme apresentada por Cameron (L., 2008), mostra aspectos de seu funcionamento que não poderiam ser observados a partir de exemplos não autênticos e descontextualizados como os apresentados por Lakoff e Johnson (1980). A metáfora na fala se comporta de maneira dinâmica, conectando-se e desconectando-se de outros pensamentos, aparecendo de diferentes formas, e de maneira fluida enquanto a fala se desenvolve (CAMERON, L., 2008, p. 197). A autora demonstra esse funcionamento através da análise do diálogo entre a filha de uma vítima de um atentado terrorista e o terrorista que matou seu pai. Neste diálogo, aparece de forma sistemática, por exemplo, a metáfora VER É ENTENDER, manifestada pelas expressões verbais “see”¹⁰⁴, “picture”¹⁰⁵, “saw”¹⁰⁶ (CAMERON, L., 2008, p.

¹⁰⁴ “vê” (tradução nossa).

¹⁰⁵ “figura” (tradução nossa).

¹⁰⁶ “viu” (tradução nossa).

201-202). No presente estudo, utilizou-se esta teoria para demonstrar o funcionamento dinâmico da metáfora AMIZADE É UM EDIFÍCIO, que aparece de forma sistemática em uma das respostas aos tópicos postados.

Essas teorias, mesmo que não sejam o foco central deste trabalho, destacam aspectos importantes da metáfora e de seu funcionamento. Vale ressaltar que, caso não se recorresse às teorias descritas acima, algumas dessas ocorrências sequer seriam analisadas, como nos casos da metáfora multimodal e da mescla, e outras teriam aspectos de sua análise omitidos, como no caso da metáfora sistemática.

5.1.4.1. Metáfora multimodal

É interessante notar que, na comunidade de título “Amizade *FALSA* agente trata...”, esta tem sua descrição complementada pela seguinte figura:



Figura 1¹⁰⁷: “Amizade FALSA agente trata...”

Acredita-se que a figura escolhida para representar a comunidade em questão (na Figura 1, aparece acima e à esquerda) complementa a metáfora verbal presente no título, sendo o conjunto considerado, assim, como uma metáfora multimodal (FORCEVILLE, 2008):

¹⁰⁷ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=111179251>>, acesso em 12/11/2012.

metáforas multimodais são metáforas em que o [domínio]-alvo, o [domínio]-fonte, e/ ou as características mapeáveis são representadas ou sugeridas por, pelo menos, dois sistemas de signos diferentes (um dos quais pode ser a linguagem [verbal]) ou por dois modos de percepção diferentes.¹⁰⁸ (FORCEVILLE, 2008, p. 463; tradução nossa)

A metáfora multimodal em questão é composta pela metáfora verbal AMIZADE É UM BEM VALIOSO (representada pela expressão “Amizade *FALSA*”) e pela metáfora pictórica AMIGO FALSO É PESSOA EMPURRADA DE PRÉDIO (representada pela figura de dois homens, um de frente para o outro, sendo que o segundo está inclinado para trás, prestes a cair do topo de um arranha-céu, e o primeiro está com o pé direito apoiado no abdome do segundo, como que prestes a dar o empurrão derradeiro). A metáfora pictórica se interliga ao texto verbal pela expressão “ASSIM”, que segue no campo de descrição da comunidade do *Orkut* (supõe-se que se trate da continuação da frase do título, pois esta termina com reticências), cujo significado seria “deste, desse ou daquele modo”¹⁰⁹, sendo que o modo sugerido seria o representado pela figura em questão. Considera-se aqui que a metáfora pictórica, metáfora monomodal em que tanto o domínio-alvo quanto o domínio-fonte são representados visualmente (FORCEVILLE, 2008, p. 464), se relaciona da seguinte maneira com o texto escrito: o homem que empurra o outro na figura seria o “agente” (sic) do texto; o amigo *falso*, o homem que está sendo empurrado; a ação do primeiro sobre o segundo representada na figura seria a maneira (“ASSIM” do texto escrito) como se deve tratar a “Amizade *FALSA*”. Acredita-se que esta se trata de uma metáfora explícita (FORCEVILLE, 2008, p. 469), pois, assim como uma relação de amizade é algo compartilhado entre (pelo menos) duas pessoas, a figura 1 representa uma relação em que duas pessoas estão envolvidas. Vale ressaltar, ainda, que a segunda metáfora só aparece na figura, ou seja, sem uma análise multimodal, ela não seria considerada.

5.1.4.2. *Mesclagem metafórica*

A Teoria da Mesclagem nasce da convergência das pesquisas de M. Turner com metáforas na literatura, e de G. Fauconnier, com a Teoria dos Espaços Mentais, sobre a construção do significado (EVANS & GREEN, 2006, p. 400). Os autores perceberam que a construção de significado em algumas situações parece derivar de estruturas que aparentemente não estão

¹⁰⁸ “multimodal metaphors as metaphors in which target, source, and/or mappable features are represented or suggested by at least two different sign systems (one of which may be language) or modes of perception.” (FORCEVILLE, 2008, p. 463).

¹⁰⁹ <<http://houaiss.uol.com.br/busca?palavra=assim>>, acesso em 25/11/2012.

disponíveis na estrutura linguística ou conceitual que age como *input* nesse processo. A Teoria da Mesclagem seria a solução para isso, ao considerar que a construção de significado envolve estruturas emergentes, ou seja, o significado não é apenas a soma das partes que o compõem, conforme proposto pela psicologia Gestalt com a lei da supra-somatividade.

Antes de se apresentar como se dá o processo da mesclagem, é importante esclarecer algumas questões relevantes a descrição deste processo, como a noção de ‘mapeamento’ segundo Fauconnier. De acordo com Fauconnier (1997, p. 1), mapeamentos entre domínios são essenciais para a capacidade unicamente humana de produzir, transferir e processar o significado. O termo ‘mapeamento’ trata da correspondência de elementos de um grupo a elementos de outro grupo. A linguagem fornece evidências para os mapeamentos e domínios que estariam por trás da sua estrutura e uso. Essas evidências visíveis seriam a ponta do iceberg do processo de construção de significado, já este, invisível, que ocorre quando pensamos ou falamos. O processo de construção de significado dá-se através de operações mentais complexas que ocorrem entre ou dentro de domínios quando pensamos, agimos ou nos comunicamos. Para a semântica cognitiva, essas operações ocorrem tanto no processamento de questões elementares de pragmática e semântica, quanto em raciocínios mais complexos (FAUCONNIER, 1997, p. 5).

As operações mentais complexas referidas acima são os mapeamentos que são elaborados quando se pensa ou se fala. No caso de mapeamentos por projeção, tem-se que, para se falar ou se pensar em algum domínio, utiliza-se das estruturas e vocabulário relacionados a outro domínio, como no caso dos domínios-alvo e fonte da Teoria Conceptual da Metáfora. Alguns mapeamentos, como TEMPO É ESPAÇO, são utilizados por todos os membros de determinada cultura. Mapeamentos, quando lexical e culturalmente entrincheirados, vão definir a estrutura de categorias linguísticas e culturais (TURNER *apud* FAUCONNIER, 1997, p. 9). Há também mapeamentos criados espontaneamente de acordo com o contexto, tidos como criativos, e não pertencentes anteriormente à língua em questão, como no caso da expressão “a friend with weed is a friend indeed”¹¹⁰ a ser analisada.

¹¹⁰ “Um amigo com maconha é amigo de verdade.” (tradução nossa). É importante ressaltar que “weed”* teria o significado mais geral de erva daninha; no entanto, é utilizada informalmente com o significado de cigarrilha ou charuto, e como gíria para maconha (definição que melhor se aplica ao contexto analisado).

* <<http://dictionary.reference.com/browse/weed#wordorgtop>>, acesso em 12/12/2011.

Os mapeamentos entram em ação para se construir e interligar espaços mentais. Estes espaços são estruturas parciais, que proliferam quando se fala ou se pensa alguma coisa, e são neles que ficam divididas as estruturas do conhecimento. Segundo Lakoff (*apud* FAUCONNIER, 1997, p. 11-12), os espaços mentais são estruturados por modelos cognitivos idealizados (ICM), que seriam um tipo de mapeamento esquemático, como quando o espaço é estruturado pelo ICM que corresponde ao *frame* de “compra e venda” em “Jack compra ouro de Jill”. Esses *frames*, além de fazerem parte do conhecimento prévio, também podem ser construídos no contexto dos próprios espaços. Os domínios necessários para a estruturação desses mapeamentos não estão na linguagem em si, mas sim nas construções cognitivas que geram a linguagem (FAUCONNIER, 1997, p. 13). Quando o mapeamento se dá pela integração das estruturas parciais de dois (ou mais) domínios, gerando uma estrutura com propriedades emergentes em um terceiro domínio, trata-se de uma mesclagem ou integração conceitual (FAUCONNIER, 1997, p. 22).

Fauconnier e Turner (2002) propõem uma arquitetura para a rede de integração que gera a mescla. Quanto à arquitetura de uma rede de integração, nela existem pelo menos 4 espaços: um espaço genérico, pelo menos dois espaços *input*, e um espaço mescla. O espaço genérico seleciona elementos em comum nos espaços *input*. Os elementos dos espaços *input* são interligados por identidade ou papel, ou por relação metafórica. A projeção desses elementos na mescla é seletiva, nem tudo é relevante ou coerente em relação à construção do significado emergente.

De acordo com a Teoria da Mesclagem, três tipos de processos dão origem a uma estrutura emergente. São eles: a composição, que une elementos de diferentes *inputs*; a compleição, que evoca esquemas, *frames*; e a elaboração, o processamento online que produz a estrutura pertencente apenas à mescla. É importante considerar também que qualquer espaço da rede de integração pode sofrer modificação em decorrência da mesclagem conceitual, pois os novos significados podem afetar a forma como se vê os elementos de cada espaço *input*, o que é chamado de projeção retroativa (EVANS & GREEN, 2006, p. 410). Tem-se abaixo, na Figura 2, o esquema de uma rede de integração básica.

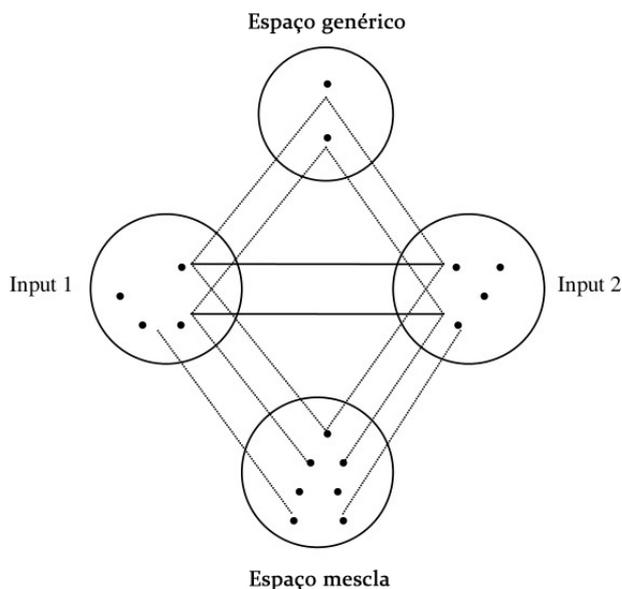


Figura 2: Esquema de uma rede de integração básica (EVANS & GREEN, 2006, p. 405).

A mesclagem conceitual é considerada uma operação fundamental do processamento cognitivo humano, sendo de grande importância tanto para o processamento de questões linguísticas quanto de não-linguísticas (EVANS & GREEN, 2006, p. 439).

A expressão que se propõe analisar aqui, “a friend with weed is a friend indeed”¹¹¹, aparece como ocorrência nas respostas ao tópico postado no *Warez-BB*. Essa expressão aparece inicialmente como a segunda resposta dada por participantes do fórum em questão¹¹² e é citada outras duas vezes como parte da resposta de outros participantes. Esta expressão foi considerada como mescla, cujo um dos espaços *input* seria o provérbio “a friend in need is a friend indeed”. Segundo o dicionário de provérbios *The Facts On File* (MANSER, 2007), provérbio é um ditado, normalmente curto, que expressa alguma verdade geral, baseada no senso comum. Provérbios são utilizados para se dar conselhos, fazer comentários, ou ensinar alguma coisa de maneira sucinta e memorável (MANSER, 2007, p. ix). Apesar de o dicionário em questão trazer apenas definições de provérbios da língua inglesa, em meio às definições, há também tabelas com provérbios de outras línguas e culturas, pois além de haver alguns provérbios que aparecem de maneira similar tanto em inglês, quanto em outras línguas, há outros que são específicos de determinados contextos culturais (MANSER, 2007, p. vii).

¹¹¹ <<http://www.warez-bb.org/viewtopic.php?t=8849195&highlight=>>, acesso em 11/12/2011.

¹¹² A expressão analisada é um recorte da resposta dada por um dos participantes do fórum. Seu conteúdo integral seria: “What I’ve learned over the years is that a friend with weed is a friend indeed.”; “O que eu aprendi ao longo dos anos é que um amigo com maconha é amigo de verdade” (Tradução nossa)

<<http://www.warez-bb.org/viewtopic.php?t=8849195&highlight=>>, acesso em 11/12/2011.

Para o provérbio “a friend in need is a friend indeed”, Manser traz a seguinte definição:

Amigos verdadeiros são aqueles que estão do seu lado em tempos de dificuldades: “Você veio para o meu lado quando eu estava com problemas... Um amigo na necessidade é amigo de verdade” (Charles Reade, Griffith Gaunt, 1866). Com primeiro registro [em inglês] nesse formato em 1678, o provérbio tem origem na antiguidade: compare com Eurípides (séc. V a. C.) “na adversidade, bons são vistos mais claramente” e Ênio (239 - 169 a. C.) “um amigo certo é conhecido em tempos incertos”¹¹³ (MANSER, 2007, p. 95; tradução nossa)

Acredita-se que o provérbio em questão, quando utilizado, evoca um *frame* em que há alguém que se encontra em uma situação de necessidade e um amigo que fornece alguma ajuda a esse alguém em necessidade. Ao se representar tal provérbio através de um espaço mental, tem-se:



Figura 3: Espaço mental estruturado pelo *frame* do provérbio “a friend in need is a friend indeed”.

Com base na Teoria da Mesclagem, acredita-se que a construção de sentidos na expressão mencionada dá-se através de uma rede de integração simples (ver figura 4, abaixo), ou seja, uma rede de integração em que a mescla é estruturada pelo *frame* de um dos espaços *input*. Neste caso, tem-se a hipótese de que há dois espaços *input*: o espaço do provérbio, estruturado por um *frame* (ALGUÉM FORNECER ALGO A ALGUÉM NECESSITADO); e o espaço do amigo que tem maconha. “Amigo” e “maconha” foram considerados valores que vão ocupar os papéis representados no *frame* do provérbio por “amigo” e “ajuda”. Faz-se essa diferenciação entre a pessoa que fornece ajuda (espaço *input 1*) e a pessoa que fornece maconha (espaço *input 2*) por se considerar que o amigo do espaço *input 1* seria mais genérico, tendo portanto a função de papel a ser preenchido por um valor, ou seja, considera-se que esse amigo poderia fornecer ajuda de qualquer tipo. Ligado a estes *inputs* há também o espaço genérico, abstrato o suficiente para conter os elementos de ambos os espaços *input*.

¹¹³ “True friends are those who stand by you in times of hardship: “You came to my side when I was in trouble. . . . A friend in need is a friend indeed” (Charles Reade, Griffith Gaunt, 1866). First recorded in this form in 1678, the proverb is of ancient origin: compare Euripides (fifth century b.c.), “in adversity good friends are most clearly seen” and Ennius (c. 239–169 b.c.), “a sure friend is known in unsure times.”” (MANSER, 2007, p. 95).

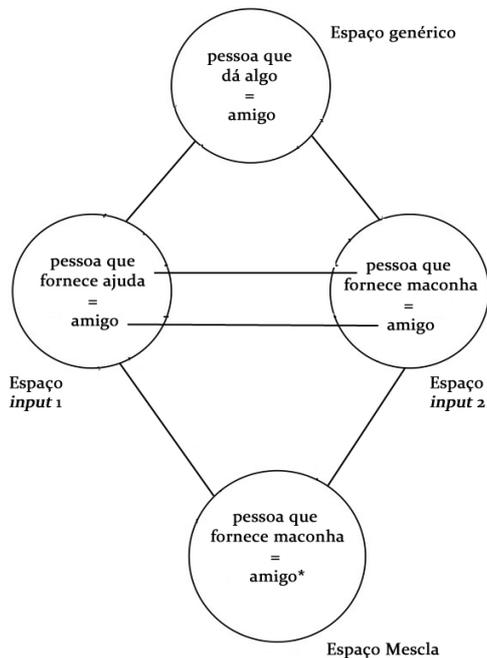


Figura 4: Rede de integração - “a friend with weed is a friend indeed”.

O espaço mescla vai ser estruturado pelo *frame* do provérbio, no entanto os valores selecionados para “amigo” e para a “ajuda” que é fornecida por ele são originados do espaço *input 2*. Sendo assim, é possível mesclar as noções de amigo que se tem no espaço *input 1* e no 2, o que também ocorre com as noções de “ajuda” e “maconha”. São formadas novas categorias, que não estão restritas a membros dos espaços *input* (FAUCONNIER, 1997, p. 23), e na mescla surge um efeito irônico que não aparece nos espaços *input* anteriores. A mescla pode também provocar mudanças nos espaços *input* através de uma projeção retroativa (EVANS & GREEN, 2004, p. 410). Essa projeção provoca um contraste (“desanalogia”) entre o amigo que fornece ajuda, algo potencialmente de conotação positiva; algo de que se necessita, e o amigo que fornece maconha, algo potencialmente de conotação negativa, como o fornecedor de drogas que de início as oferece como amigo, mas isso acaba sendo uma estratégia de tornar a pessoa dependente, ou um consumidor regular. Esta resposta, assim como aquelas em que ela aparece como citação, também podem ser entendidas como uma forma de ironizar a questão proposta no tópico, ou ainda as demais respostas que seguiram um estilo mais padronizado.

Esse embate reforça o contraste existente entre o modelo de crenças associado a alguém que fornece ajuda (o benfeitor, visto de maneira positiva), e alguém que fornece maconha

(transgressor da lei, visto de maneira negativa). Um aspecto interessante que surge nessa mescla é que tanto o bem feitor e o transgressor da lei anteriormente mencionados são elementos da categoria “amigo” que surge a partir da mescla.

5.1.4.3. *Metáfora sistemática*

Uma das respostas dadas ao tópico se destacou entre as demais pela utilização da metáfora sistemática AMIZADE É UM EDIFÍCIO ao longo do texto:

Eine wischenmenschliche Beziehung *basiert auf mehreren Säulen*. (Dieses *Säulenmodell* lässt sich sowohl auf Freunde als auch auf Geschlechtspartner übertragen).

Wenn ihr beide euch in einer dieser *Säulen* zu sehr unterscheidet, dann werdet ihr keine guten Freunde. So simpel ist das.

(...)

Jede Diskrepanz auf einer dieser *Säulen* wird die Beziehung *instabil* machen, und in je mehr Themen man sich nicht versteht, desto eher *geht* die Freundschaft *auseinander*. Meitens kann eine einzige Eigenschaft schon ein *K.O.-Kriterium* sein, andererseits kann aber auch manchmal eine enorme Harmonie in einem Bereich alle anderen *aufwiegen*. Wobei letzteres nur sehr (zeitlich) begrenzt *funktioniert*.

Einige *Säulen*, die es da gibt sind:

- allgemeine Weltanschauung (Dazu zählen Dinge wie Religion, Erwartungshaltung anderen Menschen gegenüber, einfach alles, wie man seine Umwelt um sich herum wahrnimmt)
- Ehrgeiz/Ziele im Leben (Was du in deinem Leben vorhast und wie du dein Leben lebst)
- Selbstwertgefühl (Wie du dich selber siehst. Ein Siegertyp wird nie mit einem Versager auf einer Augenhöhe sein und ernsthaft mit ihm befreundet sein, umgedreht genauso, schwache Menschen fühlen sich nwohl in Anwesenheit von starken Persönlichkeiten)
- Sex (In Beziehungen (inkl. Sexbeziehungen) muss der Sex gut sein und die Wünsche aller eteiligten befriedigen, in platonischen Freundschaften ist es wichtig, dass keine der Parteien Gefühle/sexuelles Verlangen nach der anderen hat)

Über die *Säulen* ansich kann man sich gerne streiten, bin da immer für Vorschläge offen, was man noch integrieren bzw. differenzieren könnte.¹¹⁴

¹¹⁴ “Uma relação interpessoal se *baseia em vários pilares*. (Este *modelo de pilares* pode ser aplicado tanto a amigos, como também a parceiros sexuais).

Se vocês dois se desentendem demais sobre algum desses *pilares*, então vocês não se tornam bons amigos. Simples assim.

(...)

Cada discrepância em um desses *pilares* *desestabiliza* a relação, e em quantos mais temas não se entendam, mais *se parte* a amizade. Normalmente, uma única característica pode já ser um *critério de nocaute*, por outro lado

(<<http://board.gulli.com/thread/1676681-die-ideale-freundschaft/>>, acesso em 28/11/2012)

No primeiro parágrafo, tem-se que “uma relação interpessoal *se baseia em vários pilares*”, sendo esta a primeira vez em que aparece a metáfora AMIZADE É UM EDIFÍCIO no texto. Esta metáfora se desenvolve por todo o texto, é elaborada como uma teoria – como sugere a expressão ‘Säulenmodell’ (‘modelo de pilares’). Os veículos (CAMERON, L., 2008, p. 202) relacionados a esta metáfora se desenvolvem ao longo do texto, sendo que o substantivo “Säulen” (“pilares”) aparece 6 vezes; os verbos “*basirt auf*” (“se baseia em”), “*geht ... auseinander*” (“se parte”), e “*aufwiegen*” (“equilibrar”), cada um, uma vez; o adjetivo “*instabil*” (a expressão “*wird ... instabil machen*” foi traduzida pelo verbo “desestabiliza”). A partir do desenvolvimento desta metáfora, são traçados alguns mapeamentos, como:

- PONTO DE VISTA É UM PILAR - “Se vocês dois se desentendem demais sobre algum desses *pilares*” (tradução nossa);
- DESACORDO SOBRE PONTO DE VISTA É PILAR INSTÁVEL - “Cada discrepância em um desses *pilares desestabiliza* a relação, e em quantos mais temas não se entendam, mais *se parte* a amizade.” (tradução nossa); e PILAR INSTÁVEL É Oponente no RINGUE - “Normalmente, uma única característica pode já ser um *critério de nocaute*” (tradução nossa);
- AMIZADE ENTRE PESSOAS COM PONTOS DE VISTA DIVERGENTES É EDIFÍCIO CONDENADO - “algumas vezes uma harmonia enorme em uma área pode *equilibrar* todo o resto. Enquanto a última *funciona* somente bem limitada (com o tempo).” (tradução nossa).

também algumas vezes uma harmonia enorme em uma área pode *equilibrar* todo o resto. Enquanto a última *funciona* somente bem limitada (com o tempo).

Alguns *pilares* que estão lá:

- visão de mundo em geral (a este pertencem coisas como religião, expectativas quanto a outras pessoas, simplesmente tudo, a maneira como se percebe o ambiente ao seu redor)
- ambição/objetivos de vida (os seus propósitos na vida e a forma como você vive a sua vida)
- autoestima (como você vê a si mesmo. Um vencedor nunca vai estar no mesmo nível que um perdedor (“*auf einer Augenhöhe sein*” - lit. estar à altura dos olhos) e seriamente ser amigo dele, pelo contrário, pessoas fracas não se sentem bem na presença de personalidades fortes)
- sexo (Nas relações (inclusive relações amorosas) o sexo deve ser bom e satisfazer os desejos de todos os envolvidos, em amizades platônicas é importante que nenhuma das partes tenha sentimentos/ desejos sexuais pela outra)

Sobre a noção de *pilares* em si, pode-se discutir com prazer, estou sempre aberto a sugestões, sobre o que se poderia ainda integrar ou diferenciar.” (<<http://board.gulli.com/thread/1676681-die-ideale-freundschaft/>>, acesso em 28/11/2012; tradução nossa)

Outras metáforas como PILAR INSTÁVEL É Oponente no Ringue – manifestada através do veículo ‘K.O.-Kriterium’ (‘critério de nocaute’) – e EDIFÍCIO CONDENADO É MÁQUINA DE FUNCIONAMENTO LIMITADO – manifestada pelo veículo ‘funktioniert’ (‘funciona’) – aparecem em associação à metáfora central AMIZADE É UM EDIFÍCIO. Os veículos (CAMERON, L., 2008, p. 202) relacionados a esta metáfora se desenvolvem ao longo do texto, sendo que o substantivo “Säulen” (“pilares”) aparece 6 vezes; os verbos “*basiert auf*” (“se baseia em”), “*geht ... auseinander*” (“se parte”), e “*aufwiegen*” (“equilibrar”), cada um, uma vez; o adjetivo “*instabil*” (a expressão “*wird ... instabil machen*” foi traduzida pelo verbo “desestabiliza”). A partir do desenvolvimento desta metáfora, são traçados alguns mapeamentos, como:

- PONTO DE VISTA É UM PILAR - “Se vocês dois se desentendem demais sobre algum desses *pilares*” (tradução nossa);
- DESACORDO SOBRE PONTO DE VISTA É PILAR INSTÁVEL - “Cada discrepância em um desses *pilares desestabiliza* a relação, e em quantos mais temas não se entendam, mais *se parte* a amizade.” (tradução nossa); e PILAR INSTÁVEL É Oponente no Ringue - “Normalmente, uma única característica pode já ser um *critério de nocaute*” (tradução nossa);
- AMIZADE ENTRE PESSOAS COM PONTOS DE VISTA DIVERGENTES É EDIFÍCIO CONDENADO - “algumas vezes uma harmonia enorme em uma área pode *equilibrar* todo o resto. Enquanto a última *funciona* somente bem limitada (com o tempo).” (tradução nossa).

Outras metáforas como PILAR INSTÁVEL É Oponente no Ringue – manifestada através do veículo ‘K.O.-Kriterium’ (‘critério de nocaute’) – e EDIFÍCIO CONDENADO É MÁQUINA DE FUNCIONAMENTO LIMITADO – manifestada pelo veículo ‘funktioniert’ (‘funciona’) – aparecem em associação à metáfora central AMIZADE É UM EDIFÍCIO. Considera-se que as metáforas do Oponente no Ringue e da MÁQUINA DE FUNCIONAMENTO LIMITADO são deliberadas (CAMERON, L., 2008, p. 202), ou seja, metáforas escolhidas como melhor forma de representar uma ideia, e são utilizadas em associação à metáfora convencional AMIZADE É UM EDIFÍCIO, de maneira a criar uma espécie de teoria sobre a amizade. A ideia de instabilidade que aparece no veículo ‘*instabil*’ se desenvolve para uma possível consequência da instabilidade, que seria a queda, o nocaute, ideia presente no veículo ‘K.O.-Kriterium’. Já a ideia de um edifício de equilíbrio precário, que pode vir a desabar em algum momento ou não, representada pelo veículo ‘*aufwiegen*’, se desenvolve para a ideia da máquina com período

limitado de funcionamento, representada pelo veículo ‘funktioniert’, ideia que delimita de maneira mais clara que o desabamento em razão do equilíbrio precário, ou o fim da relação de amizade.

Ao se fazer a análise destas metáforas apenas a partir da TCM, não se pode observar o seu desenvolvimento dinâmico ao longo do trecho em questão. No entanto, conforme demonstrado acima, de acordo com a teoria proposta por Cameron (L., 2008), a metáfora se modifica e se desenvolve sistematicamente pelo texto, contribuindo para que o interlocutor responsável pelo texto atinja seus propósitos comunicativos (CAMERON, L., 2008, p. 209).

5.1.5. Comparação dos domínios-fonte

A comparação dos domínios-alvo encontrados para AMIZADE nos dados analisados no estudo piloto segue abaixo, na tabela 6. Ainda que se trate de um grupo de dados diminuto, pode-se já notar semelhanças e diferenças. Enquanto os domínios-alvo encontrados nos dados em alemão não aparecem nos demais dados, BEM VALIOSO e TRANSAÇÃO ECONÔMICA aparecem tanto nos dados em português quanto em inglês. Ao se comparar os dados em português com os dados em inglês, tem-se que o domínio SER VIVO aparece apenas nos dados em português, e o domínio PROXIMIDADE, apenas nos dados em inglês.

Tabela 6: Comparação dos domínios-fonte (para o domínio-alvo AMIZADE) encontrados nas metáforas do estudo piloto.

	DADOS EM PORTUGUÊS	DADOS EM INGLÊS	DADOS EM ALEMÃO
BEM VALIOSO	X	X	
EDIFÍCIO			X
OPONENTE NO RINGUE			X
PROXIMIDADE		X	
SER VIVO	X		
TRANSAÇÃO ECONÔMICA	X	X	

Como houve um número pequeno de respondentes para cada um dos tópicos, e isso se

manteve para as perguntas postadas nos fóruns da comunidade *Yahoo!*, nas etapas seguintes do estudo foram analisados também tópicos já existentes nesses fóruns.

5.2. *YAHOO!*

O domínio <yahoo.com> foi criado em 1995 para abrigar o site *Yahoo!*, na época um diretório de outros sites organizados hierarquicamente¹¹⁵. Ainda nos anos 1990, *Yahoo!* adicionou um portal ao seu serviço de buscas, que oferecia e-mail, notícias, previsão do tempo, etc. Para se utilizar o serviço de e-mails, é necessário criar uma conta, um cadastro no site. Criada a conta, o usuário cadastrado pode utilizar outros serviços do site, como o serviço de perguntas e respostas (*Yahoo! Respostas*¹¹⁶ em português, *Yahoo! Answers*¹¹⁷ em inglês e *Yahoo! Clever*¹¹⁸ em alemão), que funciona como um fórum: um usuário posta uma pergunta, que é publicada e todos os demais usuários cadastrados podem responder a ela. Depois de obter algumas respostas, o autor ou mesmo outro usuário escolhem a melhor resposta e marcam a pergunta como resolvida, caso isso não seja feito, a pergunta permanece em aberto.

Para este estudo, inicialmente foram postadas perguntas (agrupadas em um tópico) nos sites de cada língua analisada. A categoria escolhida foi “Família e Relacionamentos”, e a subcategoria “Amigos” (e seus equivalentes em inglês e em alemão). No *Yahoo! Respostas*, foi obtida apenas uma resposta; no *Yahoo! Answers*, quatro respostas; no *Yahoo! Clever*, cinco respostas. Devido ao número reduzido de respostas, foram escolhidas mais 10 perguntas em cada um desses sites. Para esta escolha, buscou-se, em separado, pelas palavras-chave ‘amizade’, ‘friendship’ e ‘Freundschaft’, sendo que os resultados foram ordenados pela relevância e a pesquisa foi refinada da seguinte maneira:

- em “Palavra-chave combinada”, foi selecionada a opção “Perguntas”;
- em “Categoria”, “Família e Relacionamentos”;
- em “Status da Pergunta” e “Número de Respostas”, foi escolhida a opção padrão;
- em “Data da realização”, foi selecionada a opção “Há 2 anos atrás” (pois se aproxima da data de início deste estudo).

¹¹⁵ <<http://en.wikipedia.org/wiki/Yahoo!>>, acesso em 01/12/2012.

¹¹⁶ <br.answers.yahoo.com>, acesso em 01/12/2012.

¹¹⁷ <answers.yahoo.com>, acesso em 01/12/2012.

¹¹⁸ <de.answers.yahoo.com>, acesso em 01/12/2012.

Nos sites do *Yahoo! Answers*¹¹⁹ e do *Yahoo! Clever*¹²⁰, a pesquisa foi refinada da mesma maneira descrita acima. Obtidos os resultados, foram escolhidas as primeiras dez, sendo que foram descartadas as perguntas iguais de mesmo autor e as que tratavam de ‘amizade’ com o significado de “adicionar como amigo em rede social” (ex.: “Por que pessoas que tem gente que faz pedido de amizade nas redes sociais de quem não conhece?”¹²¹), e também aquelas que não traziam metáforas ligadas aos domínios-alvo AMIZADE, RELAÇÃO DE AMIZADE ou AMIGO, conforme ocorreu em “what do you say to finally end a friendship for good?”¹²² (“o que você diria pra finalmente acabar com uma amizade para sempre?”, tradução nossa; para esta pergunta foram sugeridas alternativas de como agir, não se falou sobre amizade em si). As metáforas encontradas nesses dados coletados foram catalogadas e separadas por domínios-fonte e pela língua correspondente. Na tabela 7, se encontra o número de ocorrências encontrado para metáforas de domínio-alvo AMIZADE.

Para a comparação dos domínios-fonte encontrados nos diferentes grupos de dados, considerou-se como relevantes os que tiveram representação igual ou superior a 10% do total das ocorrências de cada grupo, considerando-se também os domínios com mais de 9,5% de ocorrências. Esse adendo vale tanto para a análise dos dados da comunidade *Yahoo!* quanto da comunidade *LinkedIn*.

¹¹⁹ Categorias correspondentes (na ordem em que se apresentam): “Keyword match in”, “Questions”; “Category”, “Family and Relationships”; “Location” - categoria que não existe nos demais, para a qual foi mantida a opção padrão; “Question status”, “Number of Answers”, “Date submitted”, “Last 2 years”.

¹²⁰ Categorias correspondentes (na ordem em que se apresentam): “Stichwörter passend zu”, “Fragen”; “Kategorie”, “Freunde & Familie”; “Fragen-Status”, “Anzahl der Antworten”; “Eintragsdatum”, “In den letzten zwei Jahren”.

¹²¹ <http://br.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AIE_AJgJJ.hUu.0V31sO1yvx6gt;_ylv=3?qid=20120107140251AAZ86LK>, acesso em 01/12/2012.

¹²² <http://answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AindXJiWClumXg4CsdEBVukjzKIX;_ylv=3?qid=20120126093555AAnPtVP>, acesso em 01/12/2012.

Tabela 7: Número de ocorrências encontrado para cada domínio-fonte, separado por fórum do *Yahoo!*.

Domínios-fonte	<i>Yahoo! Respostas</i> ¹²³	<i>Yahoo! Answers</i> ¹²⁴	<i>Yahoo! Clever</i> ¹²⁵
BEM VALIOSO	26 (36,62%)	4 (10,26%)	6 (8,69%)
CONQUISTA	3 (4,22%)	1 (2,56%)	2 (2,90%)
EDIFÍCIO	3 (4,22%)	4 (10,26%)	4 (5,80%)
FORÇA	10 (14,09%)	1 (2,56%)	2 (2,90%)
JOGO	Ø	1 (2,56%)	1 (1,45%)
LAÇO	Ø	2 (5,13%)	2 (2,90%)
MÁQUINA FUNCIONANDO	3 (4,22%)	13 (33,34%)	5 (7,25%)
PERSONIFICAÇÃO	12 (16,90%)	Ø	1 (1,45%)
PROXIMIDADE	7 (9,87%)	7 (17,95%)	13 (18,84%)
RESGATE	2 (2,82%)	Ø	2 (2,90%)
SER VIVO	1 (1,41%)	3 (7,70%)	5 (7,25%)
SUORTE	3 (4,22%)	1 (2,56%)	1 (1,45%)
TRANSAÇÃO ECONÔMICA	Ø	1 (2,56%)	9 (13,04%)
UNIDADE	Ø	Ø	1 (1,45%)
VIAGEM	1 (1,41%)	1 (2,56%)	15 (21,73%)
Total:	71 (100%)	39 (100%)	69 (100%)

Abaixo, seguem listados *tokens* das expressões metafóricas encontradas separados de acordo com a língua a qual pertencem e agrupados pelos respectivos domínios-fonte:

- *Yahoo! Respostas:*

BEM VALIOSO

“amigo de *VERDADE*”

“se vc conseguir *recuperar* sua amizade da mesma forma que qndo a *perder* me avise pq eu kero *recuperar* também”

“Você acha que existe amizade *verdadeira* entre homens e mulheres?”

¹²³ As referências correspondentes seguem listadas na seção 8.1.2.1.

¹²⁴ As referências correspondentes seguem listadas na seção 8.1.2.2.

¹²⁵ As referências correspondentes seguem listadas na seção 8.1.2.3.

CONQUISTA

“Gostava de saber como poderei *reconquistar* a amizade dela sem lhe magoar”

EDIFÍCIO

“é a partir destas virtudes que *se constrói* uma amizade”

“as coisas mudam, mas nao quer dizer que a amizade diminuiu ou *esta abalada*(ou nao)”

FORÇA

“amizade *forte*”

“É verdade que brigas e discussões *fortalecem* ainda mais uma amizade?”

“a amizade *vai ficando fraca* até não existir mais”

“isso *enfraquecerá* ainda mais a amizade (que já não é tão *forte*).”

MÁQUINA FUNCIONANDO

“Olha qndo uma amizade verdadeira *se quebra* ela nunca mais volta a ser como antes”

“sim você deveria conversar e *formar* amizade com essa pessoa na minha opinião!”

“Sera q uma amizade assim pode *dar certo* e pode ser verdadeira?”

PERSONIFICAÇÃO

“Qual é a maior *virtude* e o pior *defeito* que pode haver em uma amizade?”

“Você acha possível um evangélico oferecer amizade *sincera* a alguém?”

“então é isso que penso sobre amizade verdadeira, a amizade *em que se pode confiar*”

“A verdadeira amizade não *distingue* classe social, raça, religião, opção sexual ou qualquer outra aspecto seletivo!”

PROXIMIDADE

“a pessoa que se faz de sua amiga, que *está sempre ao teu lado*”

“eu e ela na 8 serie. nos eramos mega amigos, mais ouve umas paradas ai e *nos distanciamos*”

“ou ele *se aproximou* , pra ficar com a amiga dela”

“o dito amigo(a) *está presente* quando se precisa desabafar”

“Talvez a sua amiga nem saiba q vc está triste pensando q ela *se afastou de vc.*”

RESGATE

“mas para conhecermos um amigo *de VERDADE* é quando estamos no "fundo do poço" e este *te estende a mão*.”

“está sempre *pronta a ajudar*.”

SER VIVO

“se ela *sobreviver* a uma discussão”

SUPORTE

“Porque se ela sobreviver a uma discussão quer dizer que ela é forte o suficiente para *aguentar* umas brigas.”

“amizade verdadeira é aquela onde o dito amigo(a) está presente quando se precisa desabafar, quando se quer chorar, quando se precisa de um *apoio*”

VIAGEM

“Há amigo mais *chegado* que irmão.”

- *Yahoo! Answers*:

BEM VALIOSO

“I would want a *real friend*”¹²⁶

“the fact that you’re so close friends and you *value* that means that things are looking up.”¹²⁷

“I think she’ll also find it cute that you care for her that much that you don’t want to *lose her*”¹²⁸

“First they start so well like they need *genuine* friendship”¹²⁹

CONQUISTA

“maybe it means you shouldn’t be friends with him anymore but maybe hes trying to

¹²⁶ “eu iria querer um amigo *verdadeiro*” (tradução nossa).

¹²⁷ “o fato de que vocês são amigos tão próximos e você *valoriza* isso significa que as coisas estão boas” (tradução nossa).

¹²⁸ “eu acho que ela também vai achar bonitinho que você se importa com ela desse tanto que não quer *perdê-la*” (tradução nossa).

¹²⁹ “primeiro elas começam tão bem como se elas precisassem de uma amizade *genuína*” (tradução nossa).

make your relationship stronger by making you *fight a battle* for him.”¹³⁰

EDIFÍCIO

“How to *build* friendship and not jump to relationship?”¹³¹

“I know that I need a *foundation* of friendship before I date someone, but how do I do this?”¹³²

“How do you start a friendship that slowly and steady *builds into* best friends and maybe a relationship?”¹³³

“how to *establish* a friendship with girls before jumping into a relationship?”¹³⁴

FORÇA

“maybe it means you shouldn’t be friends with him anymore but maybe hes trying to make your relationship *stronger* by making you fight a battle for him.”¹³⁵

JOGO

“a friendship is an as needed kind of thing. You *don’t keep score*”¹³⁶

LAÇO

“How can I make a friendship *bond* between a female and me?”¹³⁷

MÁQUINA FUNCIONANDO

“Can friendship *work* between people who really like eachother?”¹³⁸

“I like someone, a lot. enough that i value the idea of *making* a friendship *work* more than the idea of a relationship.”¹³⁹

¹³⁰ “talvez isso signifique que você não deva ser amigo dele mais, mas talvez ele está tentando tornar seu relacionamento mais forte, fazendo você *enfrentar uma batalha* por ele ” (tradução nossa).

¹³¹ “como *construir* uma amizade e não pular para um relacionamento?” (tradução nossa).

¹³² “eu sei que eu preciso do *alicerce* de uma amizade antes de começar a sair com alguém, mas como eu faço isso?” (tradução nossa).

¹³³ “como você começa uma amizade que de maneira lenta e estável se *constrói em* melhores amigos e talvez um relacionamento?” (tradução nossa).

¹³⁴ “como *estabelecer* uma amizade com garotas antes de pular para um relacionamento?” (tradução nossa).

¹³⁵ “talvez isso signifique que você não deva ser amigo dele mais, mas talvez ele está tentando tornar seu relacionamento *mais forte*, fazendo você enfrentar uma batalha por ele ” (tradução nossa).

¹³⁶ “uma amizade é uma coisa do tipo “se precisar”. Você não *compara resultados*” (tradução nossa).

¹³⁷ “como posso fazer um *laço* de amizade entre uma fêmea e eu?” (tradução nossa).

¹³⁸ “a amizade pode *funcionar* entre pessoas que realmente gostam uma da outra?” (tradução nossa).

¹³⁹ “eu gosto de uma pessoa, muito, tanto que eu valorizo mais a ideia de fazer uma amizade *funcionar* [com ela] do que a ideia de um relacionamento.” (tradução nossa).

“I would like to *maintain* a friendship with an amazing person even if this is the cost.”¹⁴⁰

“if the anxiety of breaking up with her in the future for any reason makes you feel like your friendship may not *continue* afterwards, you are on target. Normally, friendships do not *work* after a romantic relationship;”¹⁴¹

“What is a good song about a *fixed* friendship?”¹⁴²

“What is a good song about a *resolved* friendship?”¹⁴³

“By the way i don’t know any song to *fix* friendship.”¹⁴⁴

“how do you ever *make* friends if you don’t accept them”¹⁴⁵

PROXIMIDADE

“trust and understanding and *being there for each other* ALL the time no matter what happens”¹⁴⁶

“What is the difference between a *close* friendship and romantic love?”¹⁴⁷

“Treat them with kindness, but leave some *distance*.”¹⁴⁸

SER VIVO

“We have been *close* friends for 2 years but a month ago i realized that our friendship *started detoriating*”¹⁴⁹

“What can i do to *revive* this friendship?”¹⁵⁰

“a romantic relationship has the *backbone* of a friendship”¹⁵¹

SUPORTE

“That’s what friends are *forsupport*, love,fun,and favors.”¹⁵²

¹⁴⁰ “eu gostaria de *manter* uma amizade com uma pessoa incrível mesmo se esse for o custo.” (tradução nossa).

¹⁴¹ “se a ansiedade de terminar com ela no futuro por alguma razão faz você sentir que sua amizade pode não *continuar* depois, você acertou em cheio. Normalmente amizades não *funcionam* depois de um relacionamento amoroso.” (tradução nossa).

¹⁴² “qual é uma boa música sobre uma amizade *consertada*?” (tradução nossa).

¹⁴³ “qual é uma boa música sobre uma amizade *resolvida*?” (tradução nossa).

¹⁴⁴ “por falar nisso, eu não sei de nenhuma música que *conserte* amizade.” (tradução nossa).

¹⁴⁵ “como você *faz* amigos se você não os aceita” (tradução nossa).

¹⁴⁶ “confiança e compreensão e *estar lá um para o outro* TODO o tempo não importa o que aconteça” (tradução nossa).

¹⁴⁷ “qual é a diferença entre uma amizade *próxima* e amor romântico?” (tradução nossa).

¹⁴⁸ “trate-os com bondade, mas mantenha certa *distância*.” (tradução nossa).

¹⁴⁹ “nós fomos amigos *próximos* por 2 anos, mas um mês atrás eu percebi que nossa amizade *começou a deteriorar*” (tradução nossa).

¹⁵⁰ “o que posso fazer para *reavivar* essa amizade?” (tradução nossa).

¹⁵¹ “um relacionamento amoroso tem a *coluna vertebral* de uma amizade” (tradução nossa).

¹⁵² “amigos servem para isso, *suporte*, amor, diversão e favores.” (tradução nossa).

TRANSAÇÃO ECONÔMICA

“I would like to maintain a friendship with an amazing person even if this is the *cost*.”¹⁵³

- *Yahoo! Clever:*

BEM VALIOSO

“Meine beste Freundin hat mir ihre Freundschaft gekündigt aber ich weiß nicht wie ich dir freundschaft noch retten soll ich habe angst sie *zu verlieren* den sie ist ein wichtiger Punkt in meinem Leben !!!!”¹⁵⁴

“*wahre* freunde kündigen keine freundschaften, glaub mir.”¹⁵⁵

“Ist Freundschaft nur etwas *wert*, wenn man zu allem ja und amen sagt?”¹⁵⁶

“solange du menschen nur als dienstleister fuer dich siehst wird es schwer fuer dihc sein freunde *zu finden*”¹⁵⁷

CONQUISTA

“es gibt schon Gründe > wo man auch eine beste Freundin *aufgeben muss*.”¹⁵⁸

EDIFÍCIO

“Vielleicht sollten C mit A und B Sex Haben *auf* Freundschaftlicher *Basis!*”¹⁵⁹

“Sollte ich die Freundschaft zu einer von mir geliebten Person immer noch *aufrechterhalten?*”¹⁶⁰

“Rede über allgemeine Dinge und darüber das du im Moment keine Lust auf einen Mann in deinem Leben hasst sondern nur *auf* freundschaftlicher *Ebene*”¹⁶¹

¹⁵³ “eu gostaria de manter uma amizade com uma pessoa incrível mesmo se esse for o *custo*.” (tradução nossa).

¹⁵⁴ “minha melhor amiga cancelou nossa amizade mas eu não sei como ainda devo salvar a amizade dela eu tenho medo de *perdê-la* pois ela é um ponto importante na minha vida” (tradução nossa).

¹⁵⁵ “amigos *verdadeiros* não cancelam nenhuma amizade, acredito” (tradução nossa).

¹⁵⁶ “a amizade só tem algum *valor* se se diz sim e amém pra tudo?” (tradução nossa).

¹⁵⁷ “enquanto você só vir as pessoas como prestadores de serviço vai ser difícil para você *encontrar* seus amigos” (tradução nossa).

¹⁵⁸ “ainda existem razões para também se ter que *abandonar* uma amiga” (tradução nossa).

¹⁵⁹ “talvez C com A e B deveriam fazer sexo *na base da* amizade” (tradução nossa).

¹⁶⁰ “eu deveria ainda *manter erguida* a amizade com uma das pessoas mais amadas por mim?” (tradução nossa).

¹⁶¹ “conversa sobre coisas gerais e sobre você no momento não querer nenhum homem na sua vida, só *no plano da* amizade ” (tradução nossa).

FORÇA

“Und die *Stärke* einer Freundschaft lässt sich m.E. nicht an ihrer Dauer messen...”¹⁶²

“dir klar machen, dass die Freundschaft nicht mehr so *stark ist*, evtl. wenn es so weitergeht auch kaputt geht”¹⁶³

JOGO

“Wie *gewinnt* man die Freundschaft eines Mannes, den man sympathisch findet?”¹⁶⁴

“Und wenn du dich dafür dann *revanchierst*, indem du sie auch so nimmst, wie sie sind, und dich als vertrauenswürdig erweist, dann ist eine ideale Freundschaft geboren.”¹⁶⁵

LAÇO

“Kommt es zum Ende der Beziehung, hat das Geschwisterkind viel auszuhalten - zum Bruder halten (wegen der familiären Bindung) oder zum Freund (Freundin) halten (wegen der freundschaftlichen *Bindung*).”¹⁶⁶

“vielleicht eine *Lose* Freundschaft mit Sex, weil das wollen alle Männer”¹⁶⁷

MÁQUINA FUNCIONANDO

“*Geht* dann auch die Freundschaft zwischen A und C *in die Brüche*?”¹⁶⁸

“Warum sollte dann die Freundschaft *kaputt gehen*?”¹⁶⁹

“Jahrelange Freundschaft *zerbrochen* oder gab es sie nie?”¹⁷⁰

PERSONIFICAÇÃO

“*Leidet* die Freundschaft, wenn die beste Freundin in den eigenen Bruder verliebt

¹⁶² “a *força* de uma amizade, na minha opinião, não se deixa medir por sua duração” (tradução nossa).

¹⁶³ “se faça claro, que a amizade não é mais tão *forte* e possivelmente se continuar também vai quebrar” (tradução nossa).

¹⁶⁴ “como se *ganha* a amizade de um homem que se acha simpático?” (tradução nossa).

¹⁶⁵ “e quando você *retribui** o favor, em que você também os aceita como eles são, e eles se mostram confiáveis, então nasce a amizade ideal” (tradução nossa).

* o verbo *revanchieren* em alemão teria a ideia de retribuição, mas está associado ao vocabulário do jogo. Na língua portuguesa não há um verbo similar, no entanto, há o substantivo *revanche*, apesar de haver algo de negativo em relação ao termo em português, que não parece presente no termo em alemão.

¹⁶⁶ “quando a relação terminar, a irmã já aguentou muito – ficar com o irmão (por causa do laço familiar) ou ficar com o amigo (amiga) (por causa do *laço* de amizade)” (tradução nossa).

¹⁶⁷ “talvez uma amizade *solta* com sexo, porque isso todo homem quer” (tradução nossa).

¹⁶⁸ “então a amizade entre A e C também *se parte em pedaços*?” (tradução nossa).

¹⁶⁹ “por que a amizade então deveria *quebrar*?” (tradução nossa).

¹⁷⁰ “amizade de anos *despedaçada* ou ela nunca existiu?” (tradução nossa).

ist?”¹⁷¹

PROXIMIDADE

“sie werden immer *für einander da sein*.”¹⁷²

“Zu Freunden habe ich regelmässigen *Kontakt*, ich weiß, was sie beschäftigt und sie wissen, was mich beschäftigt...”¹⁷³

“Beide Gesichter mit Kuss gespitzten Mund *mit etwa 6cm Zwischenraum*”¹⁷⁴

“Meine *engsten* Freunde sind die, die ich teils jahrelang nicht sehe. *Innere Nähe*, hat nichts mit äusserer Nähe zu tun.”¹⁷⁵

RESGATE

“Meine beste Freundin hat mir ihre Freundschaft gekündigt aber ich weiß nicht wie ich dir freundschaft noch *retten soll* ich habe angst sie zu verlieren den sie ist ein wichtiger Punkt in meinem Leben !!!!”¹⁷⁶

“Ohne solche Infos kann man dir nicht ernsthaft sagen ob die Freundschaft noch *zu retten ist!*”¹⁷⁷

SER VIVO

“Und wenn du dich dafür dann revanchierst, indem du sie auch so nimmst, wie sie sind, und dich als vertrauenswürdig erweist, dann *ist* eine ideale Freundschaft *geboren*.”¹⁷⁸

“Wenn die ursprünglichen Gemeinsamkeiten zwischen so einem "Freund" (Bekanntem) und einem selbst aufhören, *sich* also beide in unterschiedliche Richtungen *entwickeln*, dann endet eben diese "Freundschaft" (Bekanntschaft), die nie richtig begonnen hat.”¹⁷⁹

¹⁷¹ “a amizade *sofre* quando sua melhor amiga se apaixonou pelo seu irmão?” (tradução nossa).

¹⁷² “eles vão sempre *estar lá um para o outro*” (tradução nossa).

¹⁷³ “com os amigos eu tenho *contato* regularmente, eu sei o que eles fazem e eles sabem o que faço” (tradução nossa).

¹⁷⁴ “ambos os rostos com boca de beijo com 6 cm de espaço entre [um e outro]” (tradução nossa).

¹⁷⁵ “meus amigos *mais próximos* são aqueles que às vezes eu não vejo o ano todo. *Distância interna* não tem nada a ver com distância externa” (tradução nossa).

¹⁷⁶ “minha melhor amiga cancelou nossa amizade mas eu não sei como ainda *devo salvar* a amizade dela eu tenho medo de perdê-la pois ela é um ponto importante na minha vida” (tradução nossa).

¹⁷⁷ “sem essas informações não se pode dizer a sério se ainda dá para *salvar* a amizade” (tradução nossa).

¹⁷⁸ “e quando você retribui o favor, em que você também os aceita como eles são, e eles se mostram confiáveis, então *nasce* a amizade ideal” (tradução nossa).

¹⁷⁹ “quando as coisas originalmente em comum entre esse tipo de amigo (conhecido) e ele acabarem, e eles *se desenvolverem* em direções opostas, então acaba mesmo essa amizade (relação entre conhecidos) que nunca começou na verdade” (tradução nossa).

“Man sagt ja, man *soll* eine Freundschaft *pflegen wie eine Blume !!*”¹⁸⁰

“Klar *will* eine Freundschaft *gepflegt werden*”¹⁸¹

SUPORTE

“*einer balanciert blind über eine stange/zaun/o.ä. und der andere führt ihn bei der hand*”¹⁸²

TRANSAÇÃO ECONÔMICA

“du wirst *profitieren*”¹⁸³

“Meine beste Freundin *hat* mir ihre Freundschaft *gekündigt* aber ich weiß nicht wie ich dir freundschaft noch retten soll ich habe angst sie zu verlieren den sie ist ein wichtiger Punkt in meinem Leben !!!!”¹⁸⁴

“wahre freunde *kündigen* keine freundschaften, glaub mir.”¹⁸⁵

“Der meint, das eure Freundschaft dem *nichts bringt* und er sich Freundschaft anders vorstellt.”¹⁸⁶

“er will besser *bedient* werden”¹⁸⁷

“solange du menschen nur als *dienstleister* fuer dich siehst wird es schwer fuer dihc sein freunde zu finden”¹⁸⁸

UNIDADE

“*zusammen* ein herz formen mit den fingern jeder jeweils eine hälfte”¹⁸⁹

VIAGEM

“Eine Freundschaft die *endet hat* nie richtig *begonnen?*”¹⁹⁰

“ob ich mir mit dem *weiterführen* der Freundschaft nicht doch viel zu viel zugemutet habe.”¹⁹¹

¹⁸⁰ “dizem que sim, deve-se *cuidar* de uma amizade *como de uma flor*” (tradução nossa).

¹⁸¹ “claro que uma amizade *quer ser cuidada*” (tradução nossa).

¹⁸² “*um se equilibra cego em um poleiro/cercado/ou outra coisa, e o outro o guia pela mão*” (tradução nossa).

¹⁸³ “você vai *se beneficiar*” (tradução nossa).

¹⁸⁴ “minha melhor amiga *cancelou* nossa amizade mas eu não sei como ainda devo salvar a amizade dela eu tenho medo de perdê-la pois ela é um ponto importante na minha vida” (tradução nossa).

¹⁸⁵ “amigos verdadeiros não *cancelam* nenhuma amizade, acredito” (tradução nossa).

¹⁸⁶ “ele quer dizer que a sua amizade não *traz nada* pra ele e ele vê a amizade de outra maneira” (tradução nossa).

¹⁸⁷ “ele quer ser melhor *servido*” (tradução nossa).

¹⁸⁸ “enquanto você só vir as pessoas como *prestadores de serviço* vai ser difícil para você encontrar seus amigos” (tradução nossa).

¹⁸⁹ “*juntos* formarem um coração com os dedos, cada um, uma metade” (tradução nossa).

¹⁹⁰ “uma amizade que *termina* na verdade nem *começou?*” (tradução nossa).

¹⁹¹ “se eu não for me sobrecarregar demais com o *prosseguimento* da amizade” (tradução nossa).

“dir klar machen, dass die Freundschaft nicht mehr so stark ist, evtl. wenn es so *weitergeht* auch kaputt geht”¹⁹²

“Es muss nicht gleich *das Ende* einer Freundschaft sein.”¹⁹³

“*gehe auf freund zu*”¹⁹⁴

“Ich erfahre dann auch Dinge die gesammelt bei mir ankommen, *umgekehrt ist es genauso*.”¹⁹⁵

Das dez perguntas analisadas no *Yahoo! Answers*, em sete há alguma relação explícita entre amizade e relacionamento amoroso, desde questões sobre como tornar uma amizade em relacionamento amoroso, como também perguntas sobre amizades entre pessoas de sexo diferentes, que são respondidas como se se tratassem de perguntas sobre relacionamento amoroso. No *Yahoo! Respostas*, isso ocorre em apenas duas perguntas. Já no *Yahoo! Clever*, trata-se da relação entre amizade e relacionamento amoroso em três questões. Um ponto interessante que parece ser tratado apenas nas perguntas do *Yahoo! Clever* é a diferença entre ‘amigo’ (Freund) e ‘conhecido’ (Bekannte), principalmente em resposta a alguma questão que trate do fim de uma relação de amizade, ou da mudança de maneira negativa dessa relação – em várias das respostas, o que se sugere como explicação para o conflito abordado é que a relação em questão seria entre conhecidos, e não entre amigos. Dentre as perguntas analisadas do *Yahoo! Respostas*, encontram-se questões sobre a possibilidade de haver amizade entre pessoas de classes sociais diferentes, de religiões diferentes, questões que não se apresentam no *Yahoo! Clever* e nem no *Yahoo! Answers*.

Dentre os dados do *Yahoo! Respostas*, destacaram-se os domínios-alvo BEM VALIOSO, PERSONIFICAÇÃO, FORÇA e PROXIMIDADE, sendo que este último foi o único com presença significativa, ou seja, acima de 10%, nos três grupos de dados analisados. Nos dados do *Yahoo! Answers*, destacaram-se também os domínios MÁQUINA FUNCIONANDO, BEM VALIOSO e EDIFÍCIO. Já nos dados do *Yahoo! Clever*, o único que apresentou ocorrências para todos os domínios-alvo analisados, destacaram-se, além de PROXIMIDADE, os domínios TRANSAÇÃO ECONÔMICA e VIAGEM. Mesmo considerando o domínio que apresentam em comum, existem diferenças quanto aos *types* apresentados:

¹⁹² “se faça claro, que a amizade não é mais tão forte e possivelmente se *continuar* também vai quebrar” (tradução nossa).

¹⁹³ “também não precisa ser *o fim* de uma amizade” (tradução nossa).

¹⁹⁴ “*chegue perto* de um amigo” (tradução nossa).

¹⁹⁵ “eu passo então também por coisas que acumuladas chegam a mim, e o *caminho inverso* é desta maneira” (tradução nossa).

- em português, em que representa 9,87% do total das ocorrências metafóricas, tem-se *aproximar-se*, *afastar-se*, *distanciar-se*, *estar ao lado*, *estar presente* e *estar lá*, o qual apresenta uma contraparte em inglês e alemão;
- em inglês, contabilizando 17,95% do total, tem-se *distância* (tradução nossa; “*distance*”), *próximo* (tradução nossa; “*close*”) e *estar lá* (tradução nossa; “*to be there*”);
- em alemão, em que representa 18,84%, tem-se *proximidade interior* (tradução nossa; “*innere Nähe*”), *contato* (tradução nossa; “*Kontakt*”), *estar lá* (tradução nossa; “*da sein*”), *mais próximo* (tradução nossa; “*engste*”) e *com uns 6 cm de espaço entre* [um e outro] (tradução nossa; “*mit etwa 6cm Zwischenraum*”).

O domínio BEM VALIOSO, que aparece em 36,62% do total de ocorrências metafóricas nos dados em português, aparece em 10,26% do total em inglês e, nos dados em alemão, representa 8,69% das ocorrências metafóricas. Segundo Kövecses (2000, p. 110), este domínio é mais utilizado para conceituar relacionamentos, enquanto FORÇA é mais utilizado para conceituar emoções ou sentimentos. FORÇA, que em português representa 14,09% dos dados, aparece em 2,56% dos dados em inglês e em 2,90% dos dados em alemão. Já o domínio PERSONIFICAÇÃO, o segundo domínio que mais aparece nos dados em português, com 16,90%, representa 1,45% dos dados em alemão e nem aparece nos dados em inglês. É interessante notar que há uma diferença significativa na frequência em que estes domínios aparecem de um grupo de dados para outro, e isso se repete também quando se comparam os domínios que mais aparecem nos dados em inglês e em alemão.

Nos dados do *Yahoo! Answers*, o domínio-fonte que apresentou maior frequência foi o da MÁQUINA FUNCIONANDO, representando 33,34% do total das ocorrências metafóricas, contra 4,22% do *Yahoo! Respostas* e 7,25% do *Yahoo! Clever*. Este domínio, segundo Kövecses (2000, p. 110), é mais utilizado para conceituar relacionamentos, assim como BEM VALIOSO e EDIFÍCIO. Nos dados em inglês, o domínio BEM VALIOSO apresenta o mesmo número de ocorrências que EDIFÍCIO, o qual representa 10,26% dos dados em inglês. Este domínio representa 5,80% dos dados em alemão e 4,22% dos dados em português. Assim, pode-se observar que também os domínios mais presentes dentre as metáforas do *Yahoo! Answers*, com a exceção de BEM VALIOSO, aparecem menos nos demais grupos de dados.

Nos dados em alemão foi possível encontrar expressões metafóricas em todos os domínios-

fonte que apareceram na análise. Talvez por isso as ocorrências de nenhum domínio tenham atingido ou aproximado dos 30% do total. O domínio com maior porcentagem de ocorrências metafóricas em alemão foi o VIAGEM, que contabilizou 21,73% do total, e em inglês representa 2,56%, e em português, 1,41%. Já TRANSAÇÃO ECONÔMICA representou 14,28% das expressões metafóricas em alemão, 2,56% em inglês e nem aparece nos dados em português. Ambos os domínios são mais utilizados para conceituar relacionamentos, segundo Kövecses (2000, p. 110).

5.3. LINKEDIN

LinkedIn, lançada em maio de 2003, é uma rede social para pessoas em cargos profissionais¹⁹⁶. Em setembro de 2012, esta rede figurava como a maior rede profissional da internet, contendo mais de 187 milhões de associados de 200 diferentes países.¹⁹⁷ O site está disponível, dentre outras línguas, em inglês, alemão e português, o que o tornou viável para este estudo. Nas línguas em que é veiculado, o *LinkedIn* oferece fóruns em que se pode fazer perguntas. Dentre as perguntas existentes, sem restringir a busca para apenas perguntas, em inglês encontram-se 500 perguntas sobre amizade, o que parece ser o número máximo de perguntas que aparecem nas buscas¹⁹⁸, em português, 39, e em alemão, uma. Ao restringir a busca, selecionando a opção “apenas perguntas” na margem direita do site¹⁹⁹, 180 perguntas continham a palavra-chave ‘friendship’, cinco continham a palavra ‘amizade’, e uma continha ‘Freundschaft’. Sendo assim, para que fosse igual o número de perguntas selecionado para cada língua, escolheu-se apenas uma.

Considerando-se as perguntas em português, foi escolhida a que tratava de amizade de maneira mais geral, sem relacionar com o contexto de trabalho. Dentre as perguntas em inglês, foi selecionada uma que era a versão traduzida da pergunta postada em alemão, postadas ambas pelo mesmo usuário. O número de expressões metafóricas encontrado para cada domínio-fonte encontra-se relacionado na tabela 8, agrupado pela língua em que foi veiculada a expressão.

¹⁹⁶ <<http://en.wikipedia.org/wiki/LinkedIn>>, acesso em 23/12/2012.

¹⁹⁷ <<http://press.linkedin.com/about>>, acesso em 23/12/2012.

¹⁹⁸ A busca por palavras-chave que provavelmente teriam alta ocorrência como os artigos “der” (“o”, em alemão) e “o” gera, cada uma, 500 resultados. A busca pelo artigo “the” (“o”, “a”, “os”, “as”, em inglês) não pode ser realizada, pois, por gerar muitos resultados, requer uma restrição maior.

¹⁹⁹ <<http://www.linkedin.com/searchAnswers?results=&sik=1356813267191>>, acesso em 26/12/2012.

Tabela 8: Número de ocorrências encontrado para cada domínio-fonte, separado por fórum do *LinkedIn*.

Domínios-fonte	Português ²⁰⁰	Inglês ²⁰¹	Alemão ²⁰²
ABERTURA	1 (3,03%)	1 (1,15%)	Ø
BEM VALIOSO	6 (18,18%)	33 (37,92%)	1 (9,09%)
CARGA	1 (3,03%)	Ø	Ø
COMPARTILHAMENTO	Ø	3 (3,45%)	Ø
CONQUISTA	1 (3,03%)	3 (3,45%)	Ø
DOAÇÃO	1 (3,03%)	5 (5,75%)	Ø
EDIFÍCIO	Ø	Ø	2 (18,18%)
FORÇA	Ø	4 (4,60%)	5 (45,46%)
LAÇO	1 (3,03%)	3 (3,45%)	1 (9,09%)
LIGAÇÃO	Ø	1 (1,15%)	Ø
MÁQUINA FUNCIONANDO	Ø	1 (1,15%)	Ø
PEÇA DE TEATRO	Ø	1 (1,15%)	Ø
PROXIMIDADE	4 (12,12%)	4 (4,60%)	Ø
RESGATE	1 (3,03%)	1 (1,15%)	Ø
SACRIFÍCIO	Ø	2 (2,30%)	1 (9,09%)
SER VIVO	13 (39,40%)	5 (5,75%)	Ø
SUORTE	1 (3,03%)	7 (8,04%)	Ø
TRANSAÇÃO ECONÔMICA	2 (6,06%)	4 (4,60%)	Ø
UNIDADE	1 (3,03%)	2 (2,30%)	1 (9,09%)
VIAGEM	Ø	7 (8,04%)	Ø
Total:	33 (100%)	87 (100%)	11 (100%)

Abaixo, estão relacionados *tokens* das expressões metafóricas encontradas, separados pela língua na qual foram veiculados e relacionados por domínio-fonte:

²⁰⁰ <http://www.linkedin.com/answers/health/work-life-balance/HTH_WLB/869861-63618394?searchIdx=3&sik=1354743982228&goback=%2Easr_1_1354743982228>, acesso em 01/12/2012.

²⁰¹ <http://www.linkedin.com/answers?viewQuestion=&questionID=908115&askerID=125407269&goback=%2Easr_1_1354743982227>, acesso em 01/12/2012.

²⁰² <http://www.linkedin.com/answers/health/work-life-balance/HTH_WLB/908116-125407269?searchIdx=0&sik=1354743982227&goback=%2Easr_1_1354743982227>, acesso em 01/12/2012.

- Dados em Português:

ABERTURA

“carregar amigos pelo tempo não é difícil, basta estar *aberto* e aceita-los como são.”

BEM VALIOSO

“Meu avô dizia: "Minha Neta... os amigos são *pedras preciosas que não se tem no número de dedos das mãos.*"”

“A amizade *verdadeira* é aquela que quando menos se espera se estende a mão”

“*Valorizo demais a amizade*”

CARGA

“*carregar* amigos pelo tempo não é difícil, basta estar aberto e aceita-los como são.”

CONQUISTA

“Amigos, *se conquista* com justiça, lealdade, carinho e respeito”

DOAÇÃO

“*doe-se* sem pedir nada em troca.”

LAÇO

“Criando um *laço* de confiança, amizades são poucas.”

PROXIMIDADE

“Ser amigo é também *estar longe...* mais *estar presente* quando é necessário”

“Cultivasse *estando a disposição* sempre que seu amigo precisar e ajuda-lo mesmo que não solicitado”

RESGATE

“A amizade verdadeira é aquela que quando menos se espera *se estende a mão*”

SER VIVO

“Amizade, como você a *cultiva?*”

“As amizades são um dos principais componentes de nossa felicidade, se isso é importante, como você *alimenta* esse campo da felicidade?”

“Acredito que para *cultivar* uma amizade você tem que conhecer bem aquele que você chama de amigo”

“estes atributos são vitais para que uma amizade *crezca e se fortaleça*”

“Amizade é *cultivada* pela sinceridade e dedicação no convívio.”

“Como se fosse uma de minhas *flores*”

“sempre atenta de que é preciso *adubá-las* adequadamente para que *floresçam* sempre!”

“*Cultivo* minhas amizades com carinho, respeito, compreensão”

SUPORTE

“sempre *os apoio* independente de qualquer coisa”

TRANSAÇÃO ECONÔMICA

“*Cooperação* sem ser interesseiro!”

“de forma a integrar a experiência individual e a *troca*”

UNIDADE

“Ser feliz por ter Amigos // É a melhor coisa da vida... // Seja de noite seja de dia // São *partes* de nossas vidas...!”

- Dados em Inglês:

ABERTURA

“If they’re faithful with that piece, I’ll *open up* a bit more.”²⁰³

BEM VALIOSO

“When do you look upon someone as a *real* friend?”²⁰⁴

“That is *true* friendship.”²⁰⁵

“A *true* friend is a *special gift to be treasured*.”²⁰⁶

“Friends of the Road, are equally intense, equally necessary, equally worth cultivating

²⁰³ “se eles forem confiáveis com aquele pedaço, eu vou *me abrir* um pouco mais” (tradução nossa).

²⁰⁴ “quando você vê alguém como amigo *verdadeiro*?” (tradução nossa).

²⁰⁵ “isso é uma amizade *verdadeira*” (tradução nossa).

²⁰⁶ “um amigo *verdadeiro* é um presente a ser valorizado” (tradução nossa).

and *treasuring* as the long-lasting versions.”²⁰⁷

COMPARTILHAMENTO

“we *share* an irresistible impulse to keep going together.”²⁰⁸

“Friends of the Heart - cumulative years of *shared* biography preserve our connection, propelling us together on the same path.”²⁰⁹

“A friend is one with whom you *share* your feelings, problems, and also *help* your friend equally.”²¹⁰

CONQUISTA

“Real friends have a special place in their hearts for each other and will *defend* and *protect each other*.”²¹¹

DOAÇÃO

“Real friends will help/support you *without expecting anything in return*.”²¹²

“Friendship includes a give and take in what people do for each other, not just *one giving to another*.”²¹³

“True friendship is where you are willing to sacrifice important things for that friendship; a dream or something very important to their life for you and *get nothing in return*.”²¹⁴

“They will laugh "with" you and not "at you" when you make a fool of yourself; will go out of their way to help each other and do nice things for each other and *never expect anything in return*.”²¹⁵

²⁰⁷ “amigos da estrada são igualmente intensos, igualmente necessários e vale tanto a pena cultivá-los e *valorizá-los* quanto as versões mais duradouras” (tradução nossa).

²⁰⁸ “nós *compartilhamos* um impulso irresistível de continuar indo junto” (tradução nossa).

²⁰⁹ “amigos do coração – anos acumulados de biografia *compartilhada* preservam nossa conexão, impulsionando-nos juntos em um mesmo caminho” (tradução nossa).

²¹⁰ “amigo é alguém com quem você *compartilha* seus sentimentos, problemas, e também ajuda o seu amigo igualmente” (tradução nossa).

²¹¹ “amigos verdadeiros têm um lugar especial no coração um para o outro e vão *defender e proteger um ao outro*” (tradução nossa).

²¹² “amigos verdadeiros vão te ajudar/ dar suporte *sem esperar nada em troca*” (tradução nossa).

²¹³ “amizade inclui um dar e receber daquilo que as pessoas fazem uma para as outras, não apenas *um dando para o outro*” (tradução nossa).

²¹⁴ “amizade verdadeira é onde você está disposto a sacrificar coisas importantes aquela amizade; um sonho ou alguma coisa muito importante pra vida deles por você e *não receber nada em troca*” (tradução nossa).

²¹⁵ “eles vão rir 'com você' e não 'de você' quando você fizer alguma bobagem; vão sair do seu caminho para ajudar um ao outro e fazer coisas boas um para o outro e *nunca esperar nada em troca*” (tradução nossa).

FORÇA

“They *strengthen* us, nurture us, and help us grow;”²¹⁶

“Friends of the Road, are equally *intense*, equally necessary, equally worth cultivating and treasuring as the long-lasting versions.”²¹⁷

“Friends of the Heart - cumulative years of shared biography preserve our connection, *propelling* us together on the same path.”²¹⁸

LAÇO

“The *bond* is so strong that there is total acceptance and even forgiveness should something *sever that tie* momentarily as we are all human and unknowingly can do or say something we might regret, but a true friend will talk about it and you two will get over it because that friendship will stand the test of time.”²¹⁹

LIGAÇÃO

“Friends of the Heart - cumulative years of shared biography preserve our *connection*, propelling us together on the same path.”²²⁰

MÁQUINA FUNCIONANDO

“A real friend is one you *don't have to work hard to keep*, you can pick up on a conversation after weeks or months of not talking and it's like you were never apart.”²²¹

PEÇA DE TEATRO

“A real friend knows that you may have out grown each other but remains *in the background* just in case.”²²²

²¹⁶ “eles nos *fortalecem*, nos nutrem e nos ajudam a crescer” (tradução nossa).

²¹⁷ “amigos da estrada são igualmente *intensos*, igualmente necessários e vale tanto a pena cultivá-los e valorizá-los quanto as versões mais duradouras” (tradução nossa).

²¹⁸ “amigos do coração – anos acumulados de biografia compartilhada preservam nossa conexão, *impulsionando-nos* juntos em um mesmo caminho” (tradução nossa).

²¹⁹ “o *laço* é tão forte que existe aceitação total e até perdão caso algo venha a *romper o laço* momentaneamente, pois somos todos humanos e sem saber podemos fazer ou dizer alguma da qual viremos a nos arrepender, mas um amigo verdadeiro vai conversar sobre isso e vocês dois vão superar isso porque esta amizade vai resistir ao teste do tempo” (tradução nossa).

²²⁰ “amigos do coração – anos acumulados de biografia compartilhada preservam nossa *conexão*, *impulsionando-nos* juntos em um mesmo caminho” (tradução nossa).

²²¹ “um amigo verdadeiro é um que você *não tem que trabalhar duro pra manter*, você pode continuar uma conversa depois de semanas ou meses sem falar e é como se vocês nunca tivessem estado separados” (tradução nossa).

²²² “um amigo verdadeiro sabe quando vocês cresceram pra longe um do outro, mas permanece no *cenário* no

PROXIMIDADE

“They *are* always *there* for you in good times and in bad”²²³

“A real friend is one you don’t have to work hard to keep, you can pick up on a conversation after weeks or months of not talking and it’s like you *were never apart*.”²²⁴

“A real friend *will stand with* you in good times and in bad.”²²⁵

RESGATE

“without our knowing, they *can even save our lives*.”²²⁶

SACRIFÍCIO

“True friendship is where you are *willing to sacrifice* important things for that friendship; a dream or something very important to their life for you and get nothing in return.”²²⁷

“There’s a *sacrificial quality* to a real friendship”²²⁸

SER VIVO

“They strengthen us, *nurture* us, and *help* us *grow*,”²²⁹

“Friends of the Road, are equally intense, equally necessary, equally *worth cultivating* and treasuring as the long-lasting versions.”²³⁰

“A real friend knows that you may have *out grown* each other but remains *in the* background just in case.”²³¹

“We couldn’t *survive* without them.”²³²

caso de você precisar” (tradução nossa).

²²³ “eles *estão* sempre *lá* pra você nos tempos bons e ruins” (tradução nossa).

²²⁴ “um amigo verdadeiro é um que você não tem que trabalhar duro pra manter, você pode continuar uma conversa depois de semanas ou meses sem falar e é como se vocês *nunca tivessem estado separados*” (tradução nossa).

²²⁵ “um amigo verdadeiro *vai ficar com* você em tempos bons e ruins” (tradução nossa).

²²⁶ “sem ficarmos sabendo, podem até *salvar nossas vidas*” (tradução nossa).

²²⁷ “amizade verdadeira é quando você está *disposto a sacrificar* coisas importantes por esta amizade; um sonho ou alguma coisa muito importante da vida deles pra você e não receber nada em troca” (tradução nossa).

²²⁸ “existe uma *característica de sacrifício* em uma amizade verdadeira ” (tradução nossa).

²²⁹ “eles nos fortalecem, nos *nutrem* e nos *ajudam a crescer*” (tradução nossa).

²³⁰ “amigos da estrada são igualmente intensos, igualmente necessários e vale tanto a pena *cultivá-los* e valorizá-los quanto as versões mais duradouras” (tradução nossa).

²³¹ “um amigo verdadeiro sabe quando vocês *cresceram pra longe* um do outro, mas permanece no cenário no caso de você precisar” (tradução nossa).

²³² “não poderíamos *sobreviver* sem eles” (tradução nossa).

SUPORTE

“Real friends *will help/support* you without expecting anything in return.”²³³

“Friends *help us ward off depression, boost our immune system, lower our cholesterol, increase the odds of surviving with coronary disease, and keep stress hormones in check.*”²³⁴

“My real friends *have helped* me when I’m down and I try to do the same for them.”²³⁵

TRANSAÇÃO ECONÔMICA

“A friend is one with whom you share your feelings, problems, and also help your friend *equally.*”²³⁶

“True friendship is doing something for someone else, that you normally won’t do for just anyone, without expecting anything in return than a simple "Thank you," and knowing that *that person would do the same for you* if the tables were turned.”²³⁷

“Friendship includes a *give and take in what people do for each other*, not just one giving to another.”²³⁸

“these friends *know my headlines and I know theirs.*”²³⁹

UNIDADE

“we share an irresistible impulse to keep going *together.*”²⁴⁰

VIAGEM

“It involves caring for that friend enough *to go to a great length for* the friendship, but not to one’s own detriment.”²⁴¹

²³³ “amigos verdadeiros vão te *ajudar/ dar suporte* sem esperar nada em troca” (tradução nossa).

²³⁴ “amigos nos *ajudam a afastar a depressão, impulsionam o nosso sistema imunológico, reduzem o colesterol, aumentam as chances de sobrevivência com doença coronária, e mantém os hormônios do estresse sob controle.*” (tradução nossa).

²³⁵ “meus amigos verdadeiros *têm me ajudado* quando eu estou pra baixo e eu tento fazer o mesmo por eles” (tradução nossa).

²³⁶ “amigo é alguém com quem você compartilha seus sentimentos, problemas, e também ajuda o seu amigo *igualmente*” (tradução nossa).

²³⁷ “amizade verdadeira é fazer algo por alguém, que você normalmente não faz por qualquer um, sem esperar nada mais em troca do que um simples "Obrigado", e *sabendo que essa pessoa faria o mesmo* por você, se a situação se invertesse.” (tradução nossa).

²³⁸ “amizade inclui um *dar e receber daquilo que as pessoas fazem uma para as outras*, não apenas um dando para o outro” (tradução nossa).

²³⁹ “esses amigos *conhecem as minhas manchetes e eu conheço as deles.*” (tradução nossa).

²⁴⁰ “nós compartilhamos um impulso irresistível de continuar indo *junto*” (tradução nossa).

²⁴¹ “envolve se importar com aquele amigo o suficiente para *andar grandes distâncias* pela amizade, mas não para o seu próprio detrimento” (tradução nossa).

“They are friends *of the Road* and friends of the Heart.”²⁴²

“The friends *we meet along life’s road* make the journey joyful.”²⁴³

“Friends of the Heart - cumulative years of shared biography preserve our connection, propelling us together *on the same path*.”²⁴⁴

“we share an irresistible impulse to *keep going* together.”²⁴⁵

“They will laugh “with” you and not “at you” when you make a fool of yourself; *will go out of their way* to help each other and do nice things for each other and never expect anything in return.”²⁴⁶

- Dados em Alemão:

BEM VALIOSO

“Wann betrachten Sie jemanden als einen *wirklichen* Freund?”²⁴⁷

EDIFÍCIO

“Umgangssprachlich *werden* freundschaftliche Beziehungen nach dem Grad ihrer Stärke *abgestuft*”²⁴⁸

“*Herausragend* ist „der Freund fürs Leben“, eine Formulierung, die eine sehr intensive und bedingungslose Bindung andeutet, der auch lange Trennungen nichts anhaben können.”²⁴⁹

FORÇA

“Umgangssprachlich werden freundschaftliche Beziehungen *nach dem Grad ihrer Stärke* abgestuft”²⁵⁰

“Die *schwächste* Form ist die positiv empfundene „Bekannschaft“.”²⁵¹

“*Herausragend* ist „der Freund fürs Leben“, eine Formulierung, die eine sehr *intensive* und bedingungslose Bindung andeutet, der auch lange Trennungen nichts anhaben

²⁴² “eles são amigos *da estrada* e amigos do coração” (tradução nossa).

²⁴³ “amigos que conhecemos *na estrada da vida* tornam o caminho alegre” (tradução nossa).

²⁴⁴ “amigos do coração – anos acumulados de biografia compartilhada preservam nossa conexão, impulsionando-nos juntos *em um mesmo caminho*” (tradução nossa).

²⁴⁵ “nós compartilhamos um impulso irresistível de *continuar indo* junto” (tradução nossa).

²⁴⁶ “eles vão rir ‘com você’ e não ‘de você’ quando você fizer alguma bobagem; *vão sair do seu caminho* para ajudar um ao outro e fazer coisas boas um para o outro e nunca esperar nada em troca” (tradução nossa).

²⁴⁷ “quando você considera alguém como amigo *verdadeiro*?” (tradução nossa).

²⁴⁸ “coloquialmente a relação de amizade é *nivelada* pelo grau de sua força” (tradução nossa).

²⁴⁹ “*no topo* está a “o amigo para a vida”, uma formulação que sugere um laço muito intenso e incondicional, que uma longa separação não desgasta em nada” (tradução nossa).

²⁵⁰ “coloquialmente a relação de amizade é *nivelada pelo grau de sua força*” (tradução nossa).

²⁵¹ “a forma *mais fraca* é a “relação entre conhecidos” positiva” (tradução nossa).

können.”²⁵²

“Ihre *stärkste* Form zeigt sich in der Selbstaufopferung zugunsten des anderen.”²⁵³

“die Freundschaft müsse bar jedweder erotischen *Anziehung* sein.”²⁵⁴

LAÇO

“Herausragend ist „der Freund fürs Leben“, eine Formulierung, die eine sehr intensive und bedingungslose *Bindung* andeutet, der auch lange Trennungen nichts anhaben können.”²⁵⁵

SACRIFÍCIO

“Ihre stärkste Form zeigt sich in der *Selbstaufopferung* zugunsten des anderen.”²⁵⁶

UNIDADE

“Herausragend ist „der Freund fürs Leben“, eine Formulierung, die eine sehr intensive und bedingungslose *Bindung* andeutet, der auch lange *Trennungen* nichts anhaben können.”²⁵⁷

Considerando os domínios-alvo de maior expressividade em cada grupo de dados, não houve nenhum que se destacasse nos três grupos. Nos dados em português, que totalizaram 33 *tokens*, destacaram-se os domínios SER VIVO, PROXIMIDADE e BEM VALIOSO. Nos dados em inglês, os quais tiveram um maior número de ocorrências, totalizando 87 *tokens*, destacou-se o domínio BEM VALIOSO. Os dados em alemão apresentaram apenas 11 *tokens* de expressões metafóricas, dentre os quais se destacaram os domínios FORÇA e EDIFÍCIO. O domínio BEM VALIOSO destacou-se tanto nos dados em inglês quanto nos em português, e os *types* apresentados em ambas as línguas também foram bastantes similares:

- nos dados em português, tem-se *verdadeiro*, *valorizar* e *pedras preciosas que não se tem no número de dedos das mãos*;
- nos dados em inglês, tem-se *verdadeiro* (tradução nossa; “*real*”), *verdadeiro* (tradução

²⁵² “no topo está a “o amigo para a vida”, uma formulação que sugere um laço muito *intenso* e incondicional, que uma longa separação não desgasta em nada” (tradução nossa).

²⁵³ “sua forma *mais forte* mostra-se no sacrifício próprio em favor do outro” (tradução nossa).

²⁵⁴ “a amizade deve existir sem qualquer *atração* erótica” (tradução nossa).

²⁵⁵ “no topo está a “o amigo para a vida”, uma formulação que sugere um *laço* muito intenso e incondicional, que uma longa separação não desgasta em nada” (tradução nossa).

²⁵⁶ “sua forma mais forte mostra-se no *sacrifício próprio* em favor do outro” (tradução nossa).

²⁵⁷ “no topo está a “o amigo para a vida”, uma formulação que sugere um laço muito intenso e incondicional, que uma longa *separação* não desgasta em nada” (tradução nossa).

nossa; “*true*”), *valorizar* (tradução nossa; “*to treasure*”) e *presente especial a ser valorizado* (tradução nossa; “*a special gift to be treasured*”).

Segundo Kövecses (2000, p. 110), o domínio do BEM VALIOSO é mais utilizado para conceituar relacionamentos que sentimentos. Este domínio se destacou também nos dados do *Yahoo! Respostas* e do *Yahoo! Answers*, mas não dentre os dados do *Yahoo! Clever*.

O domínio que mais se destacou dentre os dados em português, SER VIVO, contabilizou 39,40% das ocorrências metafóricas, sendo que em inglês representa 5,75% do total de ocorrências e em alemão não apresenta nenhuma ocorrência. Este domínio não se destacou dentre os dados do *Yahoo!* em nenhuma das línguas analisadas. Outro que se destacou em português foi o domínio PROXIMIDADE, com 12,12% das ocorrência metafóricas, contra 4,60% em inglês e nenhuma em alemão. Este domínio foi o único que se destacou dentre os dados das três línguas na comunidade *Yahoo!*. Esses dois domínios são mais utilizados para conceituar relacionamentos (KÖVECSES, 2000, p. 110).

Em alemão, o domínio que mais se destacou foi o da FORÇA, com 45,46% do total ocorrências metafóricas. Nos dados em inglês, este domínio representa 4,60% dos dados e sequer aparece dentre os dados em português. Este domínio só aparece com destaque dentre os dados do *Yahoo! Respostas*. O segundo domínio que mais apresentou ocorrências em alemão foi EDIFÍCIO, sendo que não apresenta dados em nenhuma das outras línguas analisadas, e se destaca apenas dentre os dados em inglês do *Yahoo!*. Os dois domínios acima, assim como os demais que apresentaram destaque nos dados do *LinkedIn* e do *Yahoo!* nas três línguas analisadas, segundo Kövecses (2000, p. 110), são mais utilizados para conceituar relacionamentos, o que está de acordo com a afirmação do autor de que a amizade é um caso não-prototípico de sentimento, sendo prototipicamente conceituada como relacionamento (KÖVECSES, 2000, p. 92).

A única pergunta sobre amizade no fórum do *LinkedIn* em alemão obteve apenas três respostas, sendo que uma delas se trata da citação de uma frase do escritor Arnold Glasow em inglês, que não foi analisada por não pertencer à língua alemã, e outra, é a citação de parte da definição de ‘Freundschaft’ encontrada na *Wikipedia* (FREWIKI). Talvez, uma possível explicação para tal questão possa ser encontrada no guia *Alemanha: desvendando um*

*enigma*²⁵⁸ (NEES, 2000; tradução nossa), livro que tenta demonstrar os padrões que estão por trás da vida e da cultura alemãs, em comparação ao estilo de vida norte-americano. Para tal, o autor se baseia em obras sobre a história, cultura e costumes alemães, artigos científicos comparando a cultura norte americana à alemã, entrevistas que coletou na Alemanha dentre os anos de 1994 e 1995 para a sua dissertação, e também na sua própria observação do cotidiano alemão (NEES, 2002, p. xi-xii), sem deixar claro, na maior parte de sua obra, a qual dessas fontes de referência corresponde cada trecho. Este livro trata da obra de referência para a seção sobre a versão alemã de amizade na definição de ‘friendship’ da *Wikipedia* (FRIWIKI). Como um subcapítulo ao capítulo intitulado “Principais temas culturais alemães”, têm-se “Amigos e conhecidos”. Nesta seção, Nees (2000, p. 52-54) compara os conceitos que americanos e alemães têm da amizade, e aborda a questão da amizade no campo de trabalho na Alemanha: “Como os alemães separam muito claramente vida pública e privada, eles raramente buscam por amizades dentre seus colegas de trabalho, nem frequentemente socializam com eles.”²⁵⁹ (NEES, 2002, p. 53; tradução nossa). Ainda que se possa considerar como vaga a maneira como o autor chega a esta afirmação, é interessante notar como ela fornece uma possível explicação para o fato de que exista apenas uma pergunta sobre ‘Freundschaft’ no fórum de uma comunidade virtual voltada para conexões profissionais.

²⁵⁸ “Germany: Unraveling an Enigma” (NEES, 2000).

²⁵⁹ “Because Germans separate their private and public lives so clearly, they rarely seek out friendships among their coworkers, nor do they often socialize with them.” (NEES, 2002, p. 53).

6. ANÁLISE DOS DADOS A PARTIR DA NSM

A Teoria Conceptual da Metáfora e a Metalinguagem Semântica Natural partem de pressupostos bastante diferentes, possivelmente opostos, uma vez que não há muito terreno comum entre uma e outra. Por exemplo:

- enquanto, para Lakoff (1987, p. xiv), conceitos possuem propriedades gestálticas e não podem ter seu sentido reconstituído pela soma de pequenos blocos, para Goddard (2003, p. 404), um conceito mais complexo pode ter seu sentido parafraseado através de outros termos que em si são indefiníveis;
- Lakoff (1987, p. xiv) afirma que os conceitos tem seu sentido constituído a partir da experiência corporificada, no entanto, para Goddard (2003, p. 405), não se pode escapar do campo simbólico quando se analisa o significado.

No entanto, ambas as teorias supõem que exista uma base universal para o pensamento conceitual, mesmo que, para a primeira, essa base se constitua dos esquemas imagéticos, e para a segunda, de um grupo de primitivos semânticos (GODDARD, 2003, p. 401-405).

Segundo Kövecses (2000, p. 47), por outro lado, existem bastantes correspondências entre as categorias de primitivos semânticos de Wierzbicka e a base universal das metáforas conceptuais, que são os esquemas imagéticos. No entanto, alguns dos termos necessários para se explicar o significado de conceitos relacionados a sentimentos e relacionamentos não se encontram dentre os primitivos semânticos (Kövecses, 2000, p. 47-48). Tem-se também, segundo Goddard (2003, p. 401), que os esquemas imagéticos não conseguem demonstrar adequadamente como se constituem conceitos que não se baseiam na experiência corporificada de forma óbvia, como, dentre outros, a ‘sinceridade’. Assim, tenta-se aliar ambas as teorias para analisar os conceitos de ‘amizade’, ‘friendship’ e ‘Freundschaft’ para que seja possível considerar de outra perspectiva os aspectos que não puderam ser analisados de acordo com uma dessas duas teorias.

Vale ressaltar também que as paráfrases aqui realizadas se basearam nos dados analisados, não apenas nas metáforas encontradas para domínio-alvo AMIZADE. Esse fator é importante, pois algumas das características que aparecem nas questões não foram expressas metaforicamente, tais como: respeito, honestidade, fazer coisas juntos, entre outros. Para a produção das paráfrases, foram consultadas, como referência teórica, as obras de Wierzbicka (1997, 2003).

Foram considerados relevantes os aspectos que apareceram em no mínimo 10% das perguntas, considerando-se o caso do *Yahoo!*, e no caso do *LinkedIn*, como apenas uma questão foi analisada, em pelo menos 10% das respostas. Assim, para ser considerado válido, um aspecto foi mencionado pelo menos em dois tópicos do *Yahoo!*, levando em conta que foram analisados onze em cada língua, um deles postado para este estudo, os demais, preexistentes. No caso do *LinkedIn*, foi necessário que cada aspecto aparecesse também em duas respostas, considerando que o total foi de dezesseis para a pergunta em português, e de onze, para a pergunta em inglês. Na pergunta em alemão, no entanto, bastou que se mencionasse o aspecto uma vez para que fosse considerado, pois ocorreram apenas três respostas.

6.1. CONCEITOS-CHAVE

Antes de realizar a paráfrase de ‘amizade’ e suas contrapartes, se faz necessária a definição de alguns conceitos-chave. Estes conceitos-chave fazem, por sua vez, parte dos conceitos a serem parafraseados. Vai-se discutir aqui os seguintes conceitos-chave que se revelaram como centrais na análise metafórica e ver como eles são abordados a partir da teoria de Wierzbicka.

O primeiro deles é a noção de ‘proximidade’, para a qual foi utilizada a tradução de uma definição de ‘closeness’:

‘proximidade’²⁶⁰ (‘X e Y são próximos um do outro’)
 X e Y sabem: nós sentimos algo bom um pelo outro
 por causa disso, cada um deles pensa do outro:
 eu quero saber o que esta pessoa sente/pensa/quer
 eu quero que esta pessoa saiba o que eu sinto/penso/quero
 por causa disso, cada um deles pode saber o que o outro sente/pensa/quer quando outras
 pessoas não podem. (WIERZBICKA, 2003, p. 109; tradução nossa)

²⁶⁰ ‘closeness’ (‘X and Y are close to one another’)

X and Y know: we feel something good towards one another
 because of this each of them thinks of the other:
 I want to know what this person feels/thinks/wants
 I want this person to know what I feel/think/want
 because of this, each of them can know what the other feels/
 thinks/wants when other people can't. (WIERZBICKA, 2003, p. 109)

Segundo Wierzbicka, ‘proximidade’ aplicada ao contexto de relação interpessoal está relacionada tanto aos sentimentos das partes uma pela outra, como também ao conhecimento que uma tem da outra, baseados em um sentimento mútuo de empatia (WIERZBICKA, 2003, p. 109). De acordo com a metáfora AMIZADE É PROXIMIDADE, o que se tem é a noção de proximidade física sendo mapeada para o conceito de proximidade psicológica, “proximidade interior”²⁶¹ como aparece em uma das ocorrências do *Yahoo! Clever*. Este conceito apareceu nos dados das três línguas, em duas das perguntas dos dados do *Yahoo!*: em português, tem-se “é sempre estar lá quando a outra pessoa precisar!”²⁶²; já em inglês, “being there for each other ALL the time no matter what happens”²⁶³; e em alemão, “sie werden immer für einander da sein.”²⁶⁴ No caso destes dados, pode-se supor que se fala tanto de proximidade literal quanto de proximidade metafórica, já que o amigo se faz presente em situações de necessidade ou quando sente vontade, sendo sua presença física ou virtual. No caso de amizades virtuais que se limitam à comunicação intermediada por computador, esta proximidade seria apenas metafórica.

O segundo conceito chave a ser trabalhado aparece nos dados em português. Trata-se da ‘sinceridade’, para o qual foi utilizada a tradução da definição de ‘sincerity’ de Wierzbicka:

‘sinceridade’

se eu não sinto X, eu não devo dizer “eu sinto X”²⁶⁵ (WIERZBICKA, 2003, p. 114; tradução nossa).

Segundo a autora, esta seria uma versão não muito de acordo com a norma anglo-americana ou ocidental em geral, já que mesmo os cumprimentos diários, tais como “how are you?” e a versão em português brasileiro “tudo bem?”, podem ser interpretados como insinceros por determinadas culturas (WIERZBICKA, 2003, p. 116) dentre as quais possivelmente estaria

²⁶¹ <http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=Aonx13d3kj2L7OPRuld5fr0xCgx;_ylv=3?qid=20110331104510AAP1y3W>, acesso em 01/12/2012.

²⁶² <http://br.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AiTcebhUPah3uk4E7AZB1hPI6gt;_ylv=3?qid=20120504080611AA8TQMO>, acesso em 01/12/2012.

²⁶³ “estar lá um para o outro TODO o tempo não importa o que aconteça” (<http://answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AixJaqffs9UFq7T6WyAhBX_ty6IX;_ylv=3?qid=20120504083449AALKGTr>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa).

²⁶⁴ “eles vão sempre estar lá um para o outro” (<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AgASVDxAipGbZzzloIiJj.3sy6IX;_ylv=3?qid=20120504081306AA6Gq1E>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa).

²⁶⁵ “if I don't feel X I shouldn't say 'I feel X'” (WIERZBICKA, 2003, p. 114).

incluída a cultura alemã, já que esta favorece um estilo comunicativo “coerente e exato” (SCHRÖDER, 2007, p. 172). No entanto, acredita-se que, como a noção de ‘proximidade’ aparece nos dados em português, e parte dela implica que cada um dos participantes da relação de amizade pode e quer saber o que o outro sente, pensa e quer, a paráfrase proposta por Wierzbicka também se aplicaria a esse contexto de língua portuguesa. ‘Sinceridade’ aparece em quatro das onze perguntas em português:

- “Para mim uma amizade "verdadeiramente verdadeira" é aquela em que podemos contar quais são as qualidades e os defeito do outro, porque isso significa que podemos confiar.”²⁶⁶
- “Acho que a maior virtude [de uma amizade] é a cumplicidade e a sinceridade. Pois é a partir destas virtudes que se constrói uma amizade forte e verdadeira.”²⁶⁷

Um conceito similar, o terceiro aqui abordado, seria o de ‘honestidade’, que aparece em duas perguntas nos dados em alemão:

- “Freunde müssen ehrlich miteinander sein das sind die wichtigste.”²⁶⁸

Comparando-o ao conceito de ‘sinceridade’, acredita-se que a diferença seria que ‘honestidade’ seria mais geral, não apenas relacionado a um sentimento, como também relacionado a um pensamento ou desejo, e além disso, também pode estar relacionado a algo que se fez. Abaixo segue uma possível paráfrase para este conceito:

‘honestidade’

se eu não sinto/penso/quero X, eu não devo dizer “eu sinto/penso/quero X”

se eu fiz X, eu não devo dizer “eu não fiz X”

O quarto conceito, ‘confiança’, se traduz pela ideia de se poder fazer confidências e de se poder confiar no amigo, e aparece nos três grupos de dados do *Yahoo!*. No *Yahoo! Respostas*, tem-se “quando se tem amigo(a) verdadeiro se tem um meio irmão ou irmã, pois não é de sangue é de afinidade, se procura sempre contar as coisas e pedi opiniões muitas vezes contase coisas que nem para familia se conta, não é verdade? então é isso que penso sobre amizade

²⁶⁶ <<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20110309130024AAh56VY>>, acesso em 01/12/2012.

²⁶⁷ <http://br.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AgHI.0AiFfCLY5wy8u4nJk3x6gt.;_ylv=3?qid=20110622192714AA2lZ4A>, acesso em 01/12/2012.

²⁶⁸ “amigos têm que ser honestos um com o outro, isso é o mais importante” (<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AgASVDxAipGbZzzloIiJj.3sy6IX;_ylv=3?qid=20120504081306AA6Gq1E>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa).

verdadeira, a amizade em que se pode confiar e está sempre pronta a ajudar.”.²⁶⁹ Já nos dados do *Yahoo! Answers*, “trust and understanding”.²⁷⁰ E nos dados do *Yahoo! Clever*, tem-se as frases “Manchmal trifft auf einen Menschen (oft schon im Kindesalter) dem man einfach alles erzählen kann”, e “Jemand dem man blind vertrauen kann.”.²⁷¹

Wierzbicka traduz essa ideia pela paráfrase:

‘confiança’

eu penso sobre essa pessoa assim:

eu quero que esta pessoa saiba o que eu penso

eu quero que esta pessoa saiba o que eu sinto

eu não quero que muitas outras pessoas saibam estas coisas

eu sei que essa pessoa pensa o mesmo sobre mim²⁷² (WIERZBICKA, 1997, p. 41; tradução nossa)

Essa última frase da paráfrase tem relação com uma ideia de reciprocidade. Esta noção aparece nos dados através da metáfora da TRANSAÇÃO ECONÔMICA, e em alemão, também pelas metáforas da VIAGEM e do JOGO, o que pode ser evidenciado nas expressões que enfatizam o envolvimento de um e outro na relação, e não apenas uma pessoa fazendo algo pela outra. Exemplos dessa ideia podem ser encontrados nos dados das três línguas. Em português, tem-se “não esperar nada em troca (além da *retribuição* da amizade)”.²⁷³ Já em inglês, tem-se o exemplo “Obviously friends are suppose to *help each other*.”.²⁷⁴ É importante

²⁶⁹ <<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20110309130024AAh56VY>>, acesso em 01/12/2012.

²⁷⁰ “confiança e compreensão” (<http://answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AixJaqffs9UFq7T6WyAhBX_ty6IX;_ylv=3?qid=20120504083449AALKGTr>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa).

²⁷¹ “Algumas vezes encontra[-se] com uma pessoa (frequentemente já na infância) para quem se pode simplesmente contar tudo” e “Alguém em quem se pode confiar cegamente” (<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AgASVDxAipGbZzzloIiJj.3sy6IX;_ylv=3?qid=20120504081306AA6Gq1E>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa).

²⁷² I think about this person like this:

I want this person to know what I think

I want this person to know what I feel

I don't want many other people to know these things

I know this person thinks the same about me (WIERZBICKA, 1997, p. 41).

²⁷³ <http://br.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AiTcebhUPah3uk4E7AZB1hPI6gt;_ylv=3?qid=20120504080611AA8TQMO>, acesso em 01/12/2012.

²⁷⁴ “Obviamente amigos devem ajudar um ao outro” (<http://answers.yahoo.com/question/index;_ylt=Ala4mDmdJ4gW76yYumWfFuYAjzKIX;_ylv=3?qid=20110505202148AAMYIQi>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa).

* a expressão original traduzida palavra por palavra seria algo como “trabalho até minha bunda cair”, no entanto, em português não se utiliza essa metáfora.

acrescentar que a frase em inglês apareceu em resposta a uma pergunta sobre a amizade envolver a ajuda de um ao outro, ou apenas um ajudando o outro, sem que nada fosse feito por ele. Nos dados em alemão, aparece a frase “Ich erfahre dann auch Dinge die gesammelt bei mir ankommen, *umgekehrt* ist es genauso.”²⁷⁵, numa resposta sobre a necessidade de uma pessoa saber o que se passa na vida da outra, e vice versa, para que entre elas exista uma relação de amizade; e a frase “wenn du dich dafür dann *revanchierst*, indem du sie auch so nimmst, wie sie sind, und dich als vertrauenswürdig erweist, dann ist eine ideale Freundschaft geboren.”²⁷⁶ em que se fala sobre a necessidade de reciprocidade no sentimento de confiança e aceitação de um e do outro para que haja uma relação de amizade.

O quinto conceito que deve ser considerado é o de ‘respeito’. Acredita-se que este conceito não estaria relacionado ao de ‘formalidade’, ou seja, como parte de uma relação assimétrica entre duas pessoas, mas sim com o contexto informal de uma relação simétrica, principalmente levando em conta as noções de ‘proximidade’ e ‘reciprocidade’ que estão relacionadas ao contexto. A noção de ‘respeito’ aparece de maneira relevante nos dados em português tanto do *Yahoo!* como do *LinkedIn*:

- “Amizade ideal é a amizade sincera! Tipo assim: Você se importar realmente com a pessoa, respeitar os gostos e as opiniões dela”;²⁷⁷
- “Amigos, se conquista com justiça, lealdade, carinho e respeito”.²⁷⁸

Este conceito pode ser parafraseado da seguinte maneira:

‘respeito’ (X é meu amigo; eu respeito X; Y é uma coisa ou pessoa)

eu sei: X sente/pensa que Y é bom

eu não sinto/penso que Y é bom

eu sinto/penso que Y é ruim

²⁷⁵ “eu passo então também por coisas que acumuladas chegam a mim, e o *caminho inverso* é desta maneira” (<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AnPyxcuykgaSWazTaRvr0eQxCgx.;_ylv=3?qid=20120613072443AAr3m0e>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa).

²⁷⁶ “e quando você *retribui**, em que você também os aceita como eles são, e eles se mostram confiáveis, então nasce a amizade ideal” (<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AgASVDxAipGbZzzloIiJj.3sy6IX;_ylv=3?qid=20120504081306AA6Gq1E>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa).

* o verbo *revanchieren* em alemão teria a ideia de retribuição, mas está associado ao vocabulário do jogo. Na língua portuguesa não há um verbo similar, no entanto, há o substantivo *revanche*, apesar de haver algo de negativo em relação ao termo em português, que não parece presente no termo em alemão.

²⁷⁷ <http://br.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AiTcebhUPah3uk4E7AZB1hPI6gt.;_ylv=3?qid=20120504080611AA8TQMO>, acesso em 01/12/2012.

²⁷⁸ <http://www.linkedin.com/answers/health/work-life-balance/HTH_WLB/869861-63618394?searchIdx=3&sik=1354743982228&goback=%2Easr_1_1354743982228>, acesso em 01/12/2012.

eu sei: isso não pode não ser assim

Nesta fórmula, tenta-se traduzir a ideia de ‘respeito’ presente em “respeitar os gostos e as opiniões dela” da primeira citação.

A sexta noção a ser trabalhada aqui seria a de ‘aceitação’, expressa pela afirmação “isso não pode não ser assim”²⁷⁹ (WIERZBICKA, 2003, p. 441; tradução nossa), que aparece na paráfrase de ‘respeito’. ‘Aceitação’ esta presente nos dados em inglês, com o exemplo “how do you ever make friends if you don't accept them”,²⁸⁰ e em alemão, com o exemplo “Freunde sind Menschen, die dich so lieben, wie du bist, obwohl sie dich genau kennen.”.²⁸¹ Com base nos dados, esta ‘aceitação’ parece ser em relação às características do amigo, aceitá-lo como ele é, portanto, propõe-se acrescentar à paráfrase desta noção, a seguinte frase: “estas pessoas são assim”, na qual “estas pessoas” representam os amigos:

‘aceitação’

estas pessoas são assim

eu sei: isso não pode não ser assim

Nos dados do *LinkedIn* em português, aparece de maneira significativa a noção de ‘solidariedade’, que seria a sétima a ser trabalhada aqui. Acredita-se que esta noção esteja relacionada ao conceito de ‘tovarisc’, uma variação de amigo em russo, conforme analisado por Wierzbicka (1997, p. 76). ‘Tovarisc’ se aproximaria da noção de ‘companheiro’ do português, como para designar pessoas de um mesmo sindicato ou movimento político, ou pessoas que compartilham um mesmo destino. Considera-se que a noção de ‘solidariedade’ encontrada nos dados seria uma variação do que está expresso na primeira noção de ‘tovarisc’ apresentada por Wierzbicka:

(b) estas pessoas são pessoas como eu

(d) as mesmas coisas que acontecem com essas pessoas acontecem comigo

²⁷⁹ “this cannot be not like this” (WIERZBICKA, 2003, p. 441).

²⁸⁰ “Como você pode fazer amigos se você não os aceita” (<http://answers.yahoo.com/question/index;_ylt=An9SaxE8UI_4I3ipEC7TxxMjzKIX;_ylv=3?qid=20110702223347AAHeiP9>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa).

²⁸¹ “Amigos são pessoas que te amam como você é, mesmo que te conheçam bem” (<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AgASVDxAipGbZzzloIiJj.3sy6IX;_ylv=3?qid=20120504081306AA6Gq1E>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa).

(e) eu não quero que coisas ruins aconteçam com estas pessoas como eu não quero que coisas ruins aconteçam comigo

(f) quando as pessoas pensam assim sobre outras pessoas, elas sentem algo bom (WIERZBICKA, 1997, p. 76; tradução nossa).

As letras acima correspondem à referência da paráfrase de ‘tovarisc’ de Wierzbicka (1997, p.76), em que (b) se refere à igualdade dentre os membros do grupo, no caso, um grupo de amigos; (d), à condição que compartilham, mais de pacientes que de agentes; (e), à solidariedade e identificação com o grupo; e (f), ao carinho, amor, que há entre eles. Esta ideia aparece nas seguintes frases “tento sempre me colocar no lugar dos meus amigos” e “tento quando possível ,manter-me sempre antenado no que meus amigos precisam,sendo solidário nos momentos difíceis”.²⁸²

A oitava noção a ser considerada, ‘lealdade’, é outra que aparece de forma significativa nos dados do *LinkedIn* em português. Aparece como parte do conceito de ‘mate’, conforme definido por Wierzbicka (1997, p. 113). Essa noção foi parafraseada da seguinte maneira:

‘lealdade’

eu não quero dizer coisas ruins sobre uma destas pessoas para outras pessoas

eu não quero que outras pessoas digam coisas ruins sobre uma destas pessoas

eu não quero que outras pessoas façam algo ruim para uma destas pessoas²⁸³

(WIERZBICKA, 1997, p. 113; tradução nossa)

Na paráfrase acima, “uma destas pessoas” se refere a alguém do grupo de amigos. A ideia de ‘lealdade’ aparece nos dados em português, por exemplo, em frases como: “Valorizo demais a amizade e costumo ser fiel a cada um que posso chamar de amigo” e “Amigos, se conquista com justiça, lealdade, carinho e respeito, muitos de meus contatos e conhecidos, hoje são amigos”.²⁸⁴

²⁸² <http://www.linkedin.com/answers/health/work-life-balance/HTH_WLB/869861-63618394?searchIdx=3&sik=1354743982228&goback=%2Easr_1_1354743982228>, acesso em 01/12/2012.

²⁸³ “I don't want to say bad things about one of these people to other people

I don't want other people to say bad things about one of these people

I don't want other people to do anything bad to one of these people” (WIERZBICKA, 1997, p. 113).

²⁸⁴ <http://www.linkedin.com/answers/health/work-life-balance/HTH_WLB/869861-63618394?searchIdx=3&sik=1354743982228&goback=%2Easr_1_1354743982228>, acesso em 01/12/2012.

Nos dados do *LinkedIn* em inglês e em alemão, aparece a noção de ‘sacrifício’ em nome da amizade, o nono conceito a ser trabalhado. Esta noção pode ser evidenciada por afirmações dos dados em alemão, como “Ihre stärkste Form zeigt sich in der Selbstaufopferung zugunsten des anderen”,²⁸⁵ e também nos dados em inglês, como exemplifica a frase “True friendship is where you are willing to sacrifice important things for that friendship”.²⁸⁶ Para a paráfrase desta noção, adaptou-se parte da definição de ‘Vaterland’ de Wierzbicka, no entanto, no caso da amizade, sacrifica-se pelo amigo, e não pelo país, como é o caso de ‘Vaterland’ (WIERZBICKA, 1997, p. 186; tradução nossa):

‘sacrifício’
 eu quero fazer coisas boas por esta pessoa
 se eu sentir algo ruim por causa disso,
 eu não quero não fazer estas coisas por causa disso.²⁸⁷

Cada um dos conceitos-chave definidos acima integra, se não todas, pelo menos algumas das definições que se propôs realizar. Eles demonstram quais aspectos foram considerados relevantes pelos participantes das comunidades em questão para definir ‘amizade’, ‘friendship’ e ‘Freundschaft’, e já sugerem diferenças dentre as definições de uma língua para a outra, de uma comunidade para a outra.

6.2. YAHOO!

Para a definição de ‘amizade’ no contexto do *Yahoo! Respostas*, propõe-se a seguinte paráfrase:

‘amizade’ (‘eu sou ‘amigo’ destas pessoas’)
 (a) eu sinto algo bom por estas pessoas
 (b) se eu não sinto X, eu não devo dizer “eu sinto X” para estas pessoas

²⁸⁵ “sua forma mais forte se mostra no sacrificio de si mesmo em favor do outro” (<http://www.linkedin.com/answers/health/work-life-balance/HTH_WLB/908116-125407269?searchIdx=0&sik=1354743982227&goback=%2Easr_1_1354743982227>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa)

²⁸⁶ “amizade verdadeira é onde você está disposto a sacrificar coisas importantes por esta amizade” (<http://www.linkedin.com/answers?viewQuestion=&questionID=908115&askerID=125407269&goback=%2Easr_1_1354743982227>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa).

²⁸⁷ “I want to do good things for this country
 if I feel something bad because of this,
 I don't want not to do these things because of this” (WIERZBICKA, 1997, p. 186).

- (c) eu quero fazer coisas com estas pessoas
- (d) quando estou com estas pessoas, sinto algo bom
- (e) eu quero saber o que estas pessoas sentem/pensam/quero
- (f) eu quero que estas pessoas saibam o que eu sinto/penso/quero
- (g) eu não quero que muitas outras pessoas saibam estas coisas
- (h) eu sei que estas pessoas pensam o mesmo sobre mim
- (i) estas pessoas sentem/pensam que Y é bom
- (j) eu não sinto/penso que Y é bom
- (k) eu sinto/penso que Y é ruim
- (l) eu sei: isso não pode não ser assim

Em (a), tentou-se expressar a ideia de se gostar, ter carinho ou amor pelo amigo, que aparece em quatro das questões em português, em afirmações como:

- “queria retornar nossa amizade pq gosto muito dela”,²⁸⁸ em que se fala sobre como recuperar uma amizade;
- “Quando encontrar pessoas que demonstrem que gostam de você, valorize-as”,²⁸⁹ em que se fala sobre as qualidades de um amigo.

Em (b), tem-se a noção de ‘sinceridade’. Já em (c) e (d), tem-se a ideia de amigos quererem fazer coisas juntos (WIERZBICKA, 1997, p. 40), que aparece em três questões, como por exemplo:

- “Tente ser sincera com ela e procure fazer mais coisas juntas”,²⁹⁰
- e “tente fazer algo legal ue”,²⁹¹ ambas em resposta a o que fazer para se reconquistar uma amizade.

Os itens (e) e (f) sintetizam a noção de ‘proximidade’, (g) e (h), a ideia de ‘confiança’, de se poder fazer confissões. Os itens de (i) a (l) traduzem a noção de ‘respeito’.

Para a noção de ‘friendship’ de acordo com os dados do *Yahoo! Answers*, tem-se a seguinte paráfrase:

‘friendship’ (‘eu sou ‘friend’ destas pessoas’)

²⁸⁸ <<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20101129143352AAIU5tv>>, acesso em 01/12/2012.

²⁸⁹ <http://br.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AiTcebUPah3uk4E7AZB1hPI6gt.;_ylv=3?qid=20120504080611AA8TQMO>, acesso em 01/12/2012.

²⁹⁰ <<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20110609122752AAsKpYM>>, acesso em 01/12/2012.

²⁹¹ <<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20110309130024AAh56VY>>, acesso em 01/12/2012.

- (a) eu sinto algo bom por estas pessoas
- (b) eu quero fazer coisas com estas pessoas
- (c) quando estou com estas pessoas, sinto algo bom
- (d) estas pessoas são assim
- (e) eu sei: isso não pode não ser assim
- (f) eu quero saber o que estas pessoas sentem/pensam/querem
- (g) eu quero que estas pessoas saibam o que eu sinto/penso/quero
- (h) eu não quero que muitas outras pessoas saibam estas coisas
- (i) eu sei que estas pessoas pensam o mesmo sobre mim

O item (a) representa o gostar entre amigos, que nos dados em inglês é muitas vezes expresso por ‘amor’ ou ‘amar’ (‘love’), conforme demonstram os exemplos:

- “That's what friends are for support, love, fun, and favors.”,²⁹²
- “What to do when you feel like your friendship with someone you really love as a brother is ending?”.²⁹³

Em (b) e (c), tem-se a noção de se querer fazer coisas juntos, passar tempo juntos, que aparece em frases como:

- “We very very rarely hang out together now. He tends to hang out with his new set of friends whereas i dont hang out with others very rarely”,²⁹⁴ em que se descreve uma relação de amizade estremecida;
- “Close friendship - you can hang out with the person, even fall asleep with, without wanting to jump their bones.”,²⁹⁵ em que se fala sobre a diferença entre amizade próxima (‘close friendship’) e amor romântico (‘romantic love’).

Nos itens (d) e (e), tem-se traduzida a noção de ‘aceitação’ do amigo como ele é. Em (f) e (g),

²⁹² “é pra isso que servem os amigos, pra suporte, amor, diversão e favores” (<http://br.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AgHI.0AiFfCLY5wy8u4nJk3x6gt;_ylv=3?qid=20110622192714AA2IZ4A>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa).

²⁹³ “o que fazer quando você sente que sua amizade com alguém que você realmente ama como um irmão está terminando?” (<<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20110609122752AAsKpYM>>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa)

²⁹⁴ “Nós muito muito raramente fazemos coisas juntos agora. Ele tende a fazer coisas junto com o novo grupo de amigos dele, enquanto eu não saio com outros muito raramente” (<http://answers.yahoo.com/question/index;_ylt=Au9Btyq._k.hWKbRnDCNXCIjzKIX;_ylv=3?qid=2012111151944AAAbA1sC>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa).

²⁹⁵ “Amizade próxima – você pode fazer coisas junto com a pessoa, até dormir com [a pessoa], sem querer transar* com eles”

(<http://answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AuesJIFM8XzMsewaQDQRM5MjzKIX;_ylv=3?qid=20110806215543AAQNgA>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa).

* no original, o sentido de transar é expresso pela metáfora “pular nos ossos deles”, ou seja, “jump their bones”, para a qual não se encontrou equivalente no português.

tem-se a ideia de ‘proximidade’, e em (h) e (i), a ideia de ‘confiança’, para que se possa confidenciar. Uma questão que apareceu em quatro perguntas do *Yahoo! Answers*, mas que não se conseguiu expressar na paráfrase foi a de que ‘friendship’ seria a base para um relacionamento amoroso. Esta ideia aparece em afirmações como:

- “the physical intimacy”, em resposta à questão “What is the difference between a close friendship and romantic love?”²⁹⁶
- “My own personal viewpoint is that a romantic relationship has the backbone of a friendship (you may be familiar with a saying; "Love is a friendship set on fire.")”²⁹⁷

A noção de ‘Freundschaft’ encontrada nos dados do *Yahoo! Clever* foi parafraseada da seguinte maneira:

‘Freundschaft’ (‘eu sou ‘Freund’ destas pessoas’)

- (a) eu conheço estas pessoas tem muito tempo
- (b) eu sinto algo bom por estas pessoas
- (c) se algo ruim acontecer com estas pessoas, eu quero fazer coisas boas para estas pessoas
- (d) eu quero saber o que estas pessoas sentem/pensam/quero
- (e) eu quero que estas pessoas saibam o que eu sinto/penso/quero
- (f) eu não quero que muitas outras pessoas saibam estas coisas
- (g) eu sei que estas pessoas pensam o mesmo sobre mim
- (h) se eu não sinto/penso/quero X, eu não devo dizer “eu sinto/penso/quero X”
- (i) se eu fiz X, eu não devo dizer “eu não fiz X”
- (j) estas pessoas são assim
- (k) eu sei: isso não pode não ser assim
- (l) estas pessoas fazem/quero as mesmas coisas que eu
- (m) eu posso dizer coisas ruins para estas pessoas
- (n) nada de ruim vai acontecer por causa disso

²⁹⁶ “A intimidade física”; “Qual é a diferença entre amizade próxima e amor romântico?” (<http://answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AuesJlFM8XzMsewaQDQRM5MjzKIX;_ylv=3?qid=20110806215543AAQNgA>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa).

²⁹⁷ “Minha visão pessoal é que um relacionamento amoroso tem a coluna dorsal de uma amizade (você pode estar familiarizado com o ditado; “amor é a amizade que pegou fogo”)” (<<http://ca.answers.yahoo.com/question/index?qid=20120926203105AA88VrA>>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa).

Em (a), tem-se a ideia que mais apareceu nas questões do *Yahoo! Clever*, que foi a questão da longa duração da relação. Esta ideia foi apresentada das seguintes maneiras:

- “Manchmal trifft auf einen Menschen (oft schon im Kindesalter) dem man einfach alles erzählen kann”,²⁹⁸
- “Eine jahrelange Freundschaft ist zerbrochen”,²⁹⁹
- “A und B sind seit der frühen Kindheit beste Freundinnen”.³⁰⁰

No item (b), está sintetizado o o amor entre as partes desta relação, como mostram as frases “Freunde sind Menschen, die dich so lieben, wie du bist, obwohl sie dich genau kennen”³⁰¹ e “Sollte ich die Freundschaft zu einer von mir geliebten Person immer noch aufrechterhalten?”.³⁰² Em (c), está expresso o desejo de ajudar os amigos, que aparece também no conceito de ‘drug’, uma contraparte de amigo em russo (WIERZBICKA, 1997, p. 63). A noção de ajuda ocorre em afirmações como:

- “Eine jahrelange Freundschaft ist zerbrochen, nur weil man einmal nicht helfen konnte”,³⁰³ em que o fato de uma das partes da relação não ter podido ajudar por uma vez destruiu a amizade, ou seja, ajudar sempre faz parte da ideia que se tem de uma amizade;
- e “Natürlich ist es immer toll einen Freund zu haben der sich kümmert, hilft und ein offenes Ohr hat”,³⁰⁴ em que se fala sobre amigos que permanecem amigos, e não se tornam namorados.

²⁹⁸ “Algumas vezes encontra[-se] com uma pessoa (frequentemente já na infância) para quem se pode simplesmente contar tudo”

(<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AgASVDxAipGbZzzloIiJj.3sy6IX;_ylv=3?qid=20120504081306AA6Gq1E>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa).

²⁹⁹ “Uma amizade de anos está destruída”
(<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=A13ejmBPO1YnFYb.LUK_5xkxCgx.;_ylv=3?qid=20120817223712AA61KjD>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa).

³⁰⁰ “A e B são, desde a tenra infância, melhores amigas”
(<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=ArGC.lfjYlKCZCB_00TK3i8xCgx.;_ylv=3?qid=20110421112638AAkErNi>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa)

³⁰¹ “Amigos são pessoas que te amam como você é, mesmo que te conheçam bem”
(<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AgASVDxAipGbZzzloIiJj.3sy6IX;_ylv=3?qid=20120504081306AA6Gq1E>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa).

³⁰² “Devo manter de pé a amizade com uma das pessoas mais amadas por mim?”
(<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AoaRpIhnvaAIORg0exgCbB4xCgx.;_ylv=3?qid=20110210021220AAwEXz5>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa).

³⁰³ “Uma amizade de anos está destruída, só porque não se pôde ajudar uma vez”
(<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=A13ejmBPO1YnFYb.LUK_5xkxCgx.;_ylv=3?qid=20120817223712AA61KjD>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa).

³⁰⁴ “Claro que é sempre bom ter um amigo que cuida, que ajuda e que tem um ouvido aberto”
(<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AoaRpIhnvaAIORg0exgCbB4xCgx.;_ylv=3?qid=20110210021220AAwEXz5>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa).

Nos itens (d) e (e), tem-se a noção de ‘proximidade’. Em (f) e (g), a noção de ‘confiança’, no sentido de poder fazer confidências. Já em (h) e (i), tem-se traduzida a noção de ‘honestidade’, e em (j) e (k), ‘aceitação’. Em (l), tem-se a noção de ‘afinidade’, que aparece nos dados em frases como: “Rede über allgemeine Dinge”,³⁰⁵ uma dica de como se iniciar uma amizade; e “Wenn die ursprünglichen Gemeinsamkeiten zwischen so einem "Freund" (Bekanntem) und einem selbst aufhören”,³⁰⁶ na qual se fala que se as coisas em comum deixaram de existir, é porque esta relação não era ‘Freundschaft’. Em (m) e (n), tem-se a ideia de se poder discordar e fazer críticas, presente nos dados em frases como:

- “Eine Freundschaft ist nichts wert, wenn von Dir erwartet wird, immer ja zu allem zu sagen”,³⁰⁷
- “Ich meine, bei einer engen, guten Freundschaft gehört es auch dazu, dass man seinem besten Freund auch mal was sagt, was er eigentlich nicht gerne hört”.³⁰⁸

Conforme descrito anteriormente, para se tentar descrever por primitivos semânticos as três definições acima, foi necessária a definição prévia de alguns conceitos-chave que os compõem. Aparecem nos dados que serviram de base para as três definições acima as ideias de:

- gostar, ter amor pelas pessoas com quem se tem esse tipo de relação;
- fazer coisas juntos;
- ‘proximidade’;
- ‘confiança’ para se fazer confissões, falar algo que não gostaria de falar para várias pessoas.

No caso da definição de ‘amizade’, esta foi associada também com ‘sinceridade’ e ‘respeito’. Estas noções foram consideradas similares a ‘honestidade’ e ‘aceitação’, respectivamente. Para a definição de ‘friendship’, além das noções que fazem parte da descrição das três

³⁰⁵ “Converse sobre coisas em comum”
(<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=Atq6N6gJanZeJb3CE4UM1DUxCgx.;_ylv=3?qid=20110202054339AA5V2u3>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa).

³⁰⁶ “Quando as coisas originalmente em comum entre esse tal ‘amigo’(conhecido) e ele mesmo acabarem”
(<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=Atf7uBpHI0JerrZFt9BY1FwxCgx.;_ylv=3?qid=20120406030426AAFRgY8>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa).

³⁰⁷ “Uma amizade não vale nada quando esperam que você sempre diga sim para tudo”
(<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=A13ejmBPO1YnFYb.LUK_5xkxCgx.;_ylv=3?qid=20120817223712AA61KjD>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa).

³⁰⁸ “Eu quero dizer, a uma boa e próxima amizade, também pertence que se diga também ao seu melhor amigo o que ele na verdade não gosta de ouvir.”
(<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AtsV_jq3NRTNLFIXhWzPrGMxCgx.;_ylv=3?qid=20120407105715AAcCfyY>, acesso em 01/12/2012; tradução nossa).

relações parafraseadas acima, foi considerada importante a noção de ‘aceitação’. Vale ressaltar ainda outra ideia que apareceu fortemente nas perguntas do *Yahoo! Answers*: a visão de que a relação descrita seria a base para um relacionamento amoroso, no entanto, não foi encontrada uma forma de explicitá-la na paráfrase. Já para a definição de ‘Freundschaft’, uma noção importante foi a da duração desta relação, se em casos de ‘Freundschaft’, seria longa. Outras ideias que apareceram nos dados do *Yahoo! Clever* foram ‘aceitação’, ‘honestidade’, ‘afinidade’, a noção de oferecer ajuda ao ‘Freund’, e de poderem discordar e dizer não um para o outro. Assim, pôde-se observar que as noções de ‘amizade’ e suas contrapartes em inglês e alemão, a partir dos dados da comunidade *Yahoo!*, apresentam, dentre si, tanto similaridades quanto diferenças.

6.3. LINKEDIN

Para a paráfrase de ‘amizade’ no contexto da comunidade *LinkedIn*, tem-se:

‘amizade’ (‘eu sou ‘amigo’ destas pessoas’; Y é pessoa, coisa ou sentimento)

- (a) estas pessoas são poucas pessoas
- (b) eu sinto algo bom por estas pessoas
- (c) eu quero ouvir o que estas pessoas querem dizer
- (d) se algo ruim acontecer com estas pessoas, eu quero fazer coisas boas para estas pessoas
- (e) eu quero saber o que estas pessoas sentem/pensam/quero
- (f) eu quero que estas pessoas saibam o que eu sinto/penso/quero
- (g) eu não quero que muitas outras pessoas saibam estas coisas
- (h) eu sei que estas pessoas pensam o mesmo sobre mim
- (i) estas pessoas sentem/pensam que Y é bom
- (j) eu não sinto/penso que Y é bom
- (k) eu sinto/penso que Y é ruim
- (l) eu sei: isso não pode não ser assim
- (m) estas pessoas são pessoas como eu
- (n) as mesmas coisas que acontecem com essas pessoas acontecem comigo
- (o) eu não quero que coisas ruins aconteçam com estas pessoas como eu não quero que coisas ruins aconteçam comigo
- (p) quando as pessoas pensam assim sobre outras pessoas, eles sentem algo bom

- (q) eu não quero dizer coisas ruins sobre uma destas pessoas para outras pessoas
- (r) eu não quero que outras pessoas digam coisas ruins sobre uma destas pessoas
- (s) eu não quero que outras pessoas façam algo ruim para uma destas pessoas

Em (a), tem-se a noção de que os amigos são em pequeno número. Esta ideia está expressa em frases como: “hoje temos muitos conhecidos e "contatos" mas, amigos(as) são poucos(as)”³⁰⁹ e “Meu avô dizia: "Minha Neta... os amigos são pedras preciosas que não se tem no número de dedos das mãos.””. Esta noção não apareceu de forma significativa nos dados do *Yahoo!*. Em (b), tem-se traduzido o sentimento, amor, carinho, que se tem entre amigos: “Cultivo minhas amizades com carinho” e “Amigos, se conquista com justiça, lealdade, carinho e respeito”. Já em (c), tentou-se traduzir a ideia de escutar o outro, que aparece nos dados em afirmações como: “É saber escutar, quando um colega te procura para desabafar” e “o mais importante é saber ouvir antes de tudo”. Esta ideia também não aparece nos dados do *Yahoo!*. O item (d) traduz a ajuda, o suporte que um amigo dá ao outro, que também aparece na análise metafórica. Esta ideia apareceu nos dados da seguinte forma: “Cultivasse estando a disposição sempre que seu amigo precisar e ajuda-lo mesmo que nao solicitado” e “sempre os apoio independente de qualquer coisa”. Os itens (e) e (f) traduzem a noção de ‘proximidade’, e os itens (g) e (h), a ideia de ‘confiança’, de se poder fazer confissões. Do item (i) ao (l), tem-se a noção de ‘respeito’. As três noções parafraseadas de (e) a (l) aparecem também de forma relevante nos dados do *Yahoo!*, diferentemente daquelas apresentadas de (m) a (s). De (m) a (p), tem-se a noção de ‘solidariedade’, e de (q) a (s), a noção de ‘lealdade’.

Abaixo tem-se a noção de ‘friendship’ por primitivos semânticos, a partir de dados do *LinkedIn* em inglês:

- ‘friendship’ (‘eu sou ‘friend’ destas pessoas’; Y é pessoa, coisa ou sentimento)
- (a) eu faço algo bom por estas pessoas
- (b) estas pessoas não tem que fazer algo bom por mim
- (c) se estas pessoas fazem algo de ruim pra mim, eu não sinto algo ruim por causa disso
- (d) estas pessoas sabem disso
- (e) eu quero ouvir o que estas pessoas querem dizer

³⁰⁹ <http://www.linkedin.com/answers/health/work-life-balance/HTH_WLB/869861-63618394?searchIdx=3&sik=1354743982228&goback=%2Easr_1_1354743982228>, acesso em 01/12/2012. Todos os dados em português coletados na comunidade *LinkedIn* foram retirados desta fonte.

- (f) se algo ruim acontecer com estas pessoas, eu quero fazer coisas boas para estas pessoas
- (g) eu quero saber o que estas pessoas sentem/pensam/quero
- (h) eu quero que estas pessoas saibam o que eu sinto/penso/quero
- (i) eu não quero que muitas outras pessoas saibam estas coisas
- (j) eu sei que estas pessoas pensam o mesmo sobre mim
- (k) eu quero fazer coisas boas por esta pessoa
- (l) se eu sentir algo ruim por causa disso,
- (m) eu não quero não fazer estas coisas por causa disso.

Nos itens (a) e (b), tem-se traduzida a ideia de ‘doação’, que se faz presente também na análise metafórica. Tem-se como exemplos desta noção:

- “Real friends will help/support you *without expecting anything in return.*”;³¹⁰
- e “True friendship is where you are willing to sacrifice important things for that friendship; a dream or something very important to their life for you and *get nothing in return.*”;³¹¹

Em (c) e (d), está traduzida a noção de ‘perdão’, que aparece nos dados como:

- “The bond is so strong that there is total acceptance and even forgiveness should something sever that tie momentarily as we are all human and unknowingly can do or say something we might regret, but a true friend will talk about it and you two will get over it because that friendship will stand the test of time.”;³¹²
- e “Easy to forgive each other and never stay angry”.³¹³

Esta, assim como a noção de ‘doação’, também não aparece nos dados do *Yahoo!*.

O item (e) traduz a ideia de se escutar o que o outro tem a dizer, que aparece nos dados em afirmações como:

- “listens to you no matter what you have to say or need to say”;³¹⁴ que é parte da descrição de como deve ser a amizade verdadeira;

³¹⁰ “amigos verdadeiros vão te ajudar/ dar suporte *sem esperar nada em troca*” (tradução nossa).

³¹¹ “amizade verdadeira é onde você está disposto a sacrificar coisas importantes aquela amizade; um sonho ou alguma coisa muito importante pra vida deles por você e *não receber nada em troca*” (tradução nossa).

³¹² “o laço é tão forte que existe aceitação total e até perdão caso algo venha a romper o laço momentaneamente, pois somos todos humanos e sem saber podemos fazer ou dizer alguma da qual viremos a nos arrepender, mas um amigo verdadeiro vai conversar sobre isso e vocês dois vão superar isso porque esta amizade vai resistir ao teste do tempo” (tradução nossa).

³¹³ “fácil de perdoar um ao outro e nunca ficar com raiva” (tradução nossa).

³¹⁴ “escuta você não importa o que você tenha a dizer ou precise dizer” (tradução nossa).

- e “A real friend will defend you when you can't defend yourself, will listen to you, will let you cry on his/her shoulder.”.³¹⁵

E (f) sintetiza a ideia da ajuda ou suporte que um amigo oferece ao outro. Nos dados em inglês esta noção aparece em frases como:

- “Real friends *will help/support* you without expecting anything in return.”;³¹⁶
- e “My real friends *have helped* me when I'm down and I try to do the same for them.”.³¹⁷

As noções apresentadas em (e) e (f) não aparecem de maneira significativa nos dados do *Yahoo!*. Em (g) e (h), está sintetizada a noção de ‘proximidade’, e nos itens (i) e (j), a ideia de ‘confiança’, sendo que ambas já estão presentes dentre os dados do *Yahoo!*. Já dos itens (k) a (m), tem-se traduzida a noção de ‘sacrifício’, que aparece apenas nos dados do *LinkedIn*.

Abaixo, tem-se a paráfrase de ‘Freundschaft’ de acordo com os dados do *LinkedIn* em alemão:

‘Freundschaft’ (‘eu sou ‘Freund’ destas pessoas’)

(a) eu conheço estas pessoas tem muito tempo

(b) se eu não sinto/penso/quero X, eu não devo dizer “eu sinto/penso/quero X”

(c) se eu fiz X, eu não devo dizer “eu não fiz X”

(d) eu quero fazer coisas boas por esta pessoa

(e) se eu sentir algo ruim por causa disso,

(f) eu não quero não fazer estas coisas por causa disso.

Deve-se ressaltar que há, para cada noção parafraseada na definição acima, apenas um exemplo, pois foram poucos os dados em alemão encontrados na comunidade *LinkedIn*. Em (a), tem-se a noção de longa duração da relação. Nos dados do *LinkedIn*, essa noção aparece na expressão “der Freund fürs Leben”, o amigo para a vida toda. Em (b) e (c), tem-se traduzida a noção de ‘honestidade’ que, como a anterior, já se faz presente nos dados do

³¹⁵ “um amigo verdadeiro vai te defender quando você não puder defender a si mesmo, vai te escutar, vai deixar você chorar no ombro dele ou dela” (tradução nossa).

³¹⁶ “amigos verdadeiros vão te *ajudar/ dar suporte* sem esperar nada em troca” (tradução nossa).

³¹⁷ “meus amigos verdadeiros *têm me ajudado* quando eu estou pra baixo e eu tento fazer o mesmo por eles” (tradução nossa).

Yahoo! Clever. De (d) a (f), está sintetizada a noção de ‘sacrifício’, que também está presente nos dados em inglês do *LinkedIn*.

Considerando-se as definições parafraseadas, tanto com base nos dados do *LinkedIn* quanto nos dados do *Yahoo!*, pode-se notar que não há um conceito-chave ou alguma noção que apareça em todas elas. Tal questão possivelmente está relacionada ao pequeno número de respostas obtido pela questão postada no *LinkedIn* em alemão, pois os conceitos-chave ‘proximidade’ e ‘confiança’ aparecem em todas as paráfrases, menos na de ‘Freundschaft’ baseada nos dados do *LinkedIn*. Alguns conceitos foram também expressos metaforicamente, tais como ‘proximidade’, ‘sacrifício’, que aparece nos dados do *LinkedIn* em inglês e em alemão, ‘doação’, que aparece apenas nos dados em inglês e ‘suporte’, que aparece nos dados do *LinkedIn* em inglês e em português, e também nos dados do *Yahoo! Answers*.

A partir desta análise, tentou-se demonstrar que nem todas as questões relacionadas às definições de ‘amizade’, ‘friendship’ e ‘Freundschaft’ são expressas metaforicamente, e portanto aparecem nos dados de um estudo a partir da Teoria da Metáfora Conceptual. Exemplos dessas questões são conceitos como ‘aceitação’, ‘respeito’, ‘honestidade’, ‘sinceridade’, entre outros, que são parafraseados em termos mais simples através da Metalinguagem Semântica Natural. Acredita-se estas paráfrases, assim os diferentes domínios-fonte que fornecem estrutura conceitual para se conceituar de maneira menos abstrata diversos aspectos do relacionamento de amizade, contribuem para se entender mais sobre como se fala de amizade em culturas diferentes.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viu-se na análise que Wierzbicka (1997, p. 32-124) faz dos padrões de amizade para diferentes culturas que este não é um conceito universal. Seguindo este raciocínio, Collier (*apud* VACCARINO & DRESLER-HAWKE, 2011, p. 178) afirma que ideias sobre o que vem a ser a amizade, assim como sobre as normas em relação a o que um amigo deve ou não fazer, são aprendidas em um contexto nacional, étnico e socioeconômico, ou seja, as pessoas aprendem o que um amigo deve fazer ou como ele deve ser a partir dos contextos em que interagem socialmente, como a família, a escola, etc. Portanto, essas ideias apresentadas por Wierzbicka e Collier, assim como o princípio da relatividade linguística de Whorf (1956, p. 214), indicam que em dada cultura pode-se conceituar a relação de amizade de uma maneira diferente do que em outra cultura. Chega-se a essa mesma conclusão a partir da comparação das definições de ‘amizade’, ‘friendship’ e ‘Freundschaft’ da *Wikipedia*, ou da maneira como se fala sobre estes temas em diferentes comunidades virtuais, conforme se tentou demonstrar no presente estudo.

Para se realizar essa comparação, foi feita uma análise linguística tendo como base teórica a Teoria Conceptual da Metáfora e a Metalinguagem Semântica Natural. A escolha para se aliar estas duas teorias deu-se pela hipótese de, com isso, conseguir descrever mais aspectos das ideias que se tem de amizade nos contextos analisados. Ainda assim, para analisar algumas ocorrências específicas presentes nos dados, foi necessário recorrer a outras teorias cognitivas, representantes da segunda fase da Teoria Conceptual da Metáfora, tais como a Teoria da Mesclagem, a Teoria da Metáfora Multimodal e a Teoria da Metáfora Sistemática.

Quanto aos domínios-fonte encontrados para conceituação de AMIZADE e domínios afins como AMIGO, SENTIMENTO DE AMIZADE e RELAÇÃO DE AMIZADE, pode-se notar tanto diferenças quanto semelhanças de um grupo para outro. Nos dados do estudo piloto e da comunidade virtual *LinkedIn*, dentre os domínios-alvo de maior representatividade, não houve um domínio que aparecesse tanto nos dados em português, quanto em inglês e em alemão. Dentre os dados do *LinkedIn*, destacaram-se, em português, os domínios SER VIVO, PROXIMIDADE e BEM VALIOSO, sendo que este último foi o único que se destacou nos dados em inglês. Já nos dados em alemão, destacaram-se os domínios FORÇA e EDIFÍCIO.

Já dentre os dados da comunidade *Yahoo!*, o domínio-fonte que apareceu nos dados das três línguas foi PROXIMIDADE. Quanto aos domínios que apareceram em um grupo de dados mas não em outro, nos dados em português, destacam-se BEM VALIOSO, PERSONIFICAÇÃO e FORÇA. Já nos dados em inglês, destacaram-se os domínios MÁQUINA FUNCIONANDO, BEM VALIOSO e EDIFÍCIO, enquanto nos dados em alemão, tiveram destaque TRANSAÇÃO ECONÔMICA e VIAGEM. Considerando-se os domínios-fonte que mais apareceram dentre os dados da análise, a amizade foi mais conceituada como relacionamento que como sentimento.

Na visão da linguística cognitiva, a metáfora constitui o entendimento que se tem do mundo (QUINN, 1991, p. 93), no entanto, para Quinn (1991, p. 91), este entendimento é adquirido culturalmente, e a partir de um modelo cultural é que são selecionadas as metáforas que se utiliza para compreender o mundo. Portanto, a partir da observação das diferenças culturais dentre os domínios utilizados para conceituar amizade de um grupo de dados para outro, alinha-se à teoria de Quinn (1991).

Dentre as paráfrases por primitivos semânticos também não houve um conceito-chave ou noção que aparecesse em todas as definições. Os conceitos que mais apareceram nas paráfrases foi ‘proximidade’ e ‘confiança’, que aparecem em cinco das seis definições, sendo a exceção a paráfrase de ‘Freundschaft’ com base no contexto do *LinkedIn*. É interessante notar que alguns dos conceitos-chave parafraseados aparecem também como domínios-fonte na análise das metáforas, como ‘proximidade’, ‘suporte’, ‘doação’ e ‘sacrifício’. Chegou-se a seis definições da relação de amizade, todas diferentes entre si. Mesmo dentre os pares de definições de ‘amizade’, ou de ‘friendship’, ou de ‘Freundschaft’, elaboradas a partir de dados de diferentes comunidades virtuais veiculadas em uma mesma língua, há bastantes diferenças com relação aos conceitos ou noções que as compõem.

Nas definições baseadas nos dados do *Yahoo!*, pode-se observar algumas ideias em comum, tais como:

- gostar um do outro;
- fazer coisas juntos;
- ter ‘proximidade’ e ‘confiança’.

Já como diferenças entre as definições, nos dados em português, destacaram-se as noções de ‘sinceridade’ e ‘respeito’, enquanto nos dados em inglês, destacou-se a noção de ‘aceitação’.

Nos dados em alemão, as noções que tiveram destaque foram a longa duração da relação, a possibilidade de se discordar um do outro, a ‘aceitação’, a ‘honestidade’ e a ‘afinidade’.

Nas definições baseadas nos dados do *LinkedIn*, não houve nenhuma noção que se destacasse nas três línguas analisadas. Nos dados em português, foram importantes para definir ‘amizade’ as noções de ‘suporte’, ‘lealdade’, ‘proximidade’, ‘respeito’, ‘confiança’, ‘solidariedade’, de se gostar um do outro, de amigos serem em pequena quantidade, e de se escutar o que o amigo tem a dizer. As noções de ‘suporte’, ‘proximidade’, ‘confiança’ e de se escutar o que o outro tem a dizer aparecem também nos dados em inglês, além das noções de ‘doação’, ‘perdão’ e ‘sacrifício’. A noção de ‘sacrifício’ aparece também dentre os dados em alemão, além das ideias de ‘honestidade’, e de ‘Freundschaft’ ser uma relação de longa duração. Uma sugestão para outros estudos seria a busca pelas raízes das diferenças entre as visões de amizade aqui analisadas.

Nota-se, pela análise através da NSM, que nem todas as noções associadas aos conceitos de ‘amizade’, ‘friendship’ e ‘Freundschaft’ foram conceituadas metaforicamente. Portanto, considera-se válido ter-se aliado uma teoria que destacou os aspectos metafóricos dos conceitos em questão, a TCM, à outra, a NSM, que destacou noções como ‘honestidade’, ‘aceitação’, ‘respeito’, dentre outras que, além das noções conceituadas metaforicamente, também foram consideradas como importantes para a definição da relação de amizade segundo a visão dos participantes das comunidades virtuais analisadas. Assim, a partir do que já foi levantado sobre o presente estudo, acredita-se que, através da associação destas duas teorias, foi possível destacar mais características relevantes com relação ao conceito que se tem de amizade e suas contrapartes nas diferentes culturas analisadas do que se se recorresse apenas a uma delas.

Com este estudo tentou-se ilustrar como, em comunidades diferentes, tem-se diferentes maneiras de se conceber a relação de amizade. No entanto, sabe-se que, considerando a representatividade do número de dados analisados para cada comunidade em questão, não se pode fazer generalizações sobre estas concepções para cada uma das culturas à qual cada conceito está relacionado.

Finalmente, considera-se importante relatar algumas dificuldades que surgiram ao longo da realização desta pesquisa. Um obstáculo encontrado para a realização da presente pesquisa

conforme originalmente proposto, através da postagem de tópicos em fóruns digitais, foi o baixo número de respostas obtido para os tópicos postados. A maneira encontrada para se contornar tal obstáculo foi recorrer a tópicos sobre o tema amizade já existentes nas comunidades virtuais analisadas. Dentre as dificuldades metodológicas, destaca-se a dificuldade em utilizar o método MIP para assinalar como metafóricas expressões de mais de um lexema. Uma alternativa que se utilizou para contornar o problema foi a comparação dos dados com expressões metafóricas de estudos com base na Teoria Conceptual da Metáfora sobre a amizade e temas afins, como o amor. Quanto às definições através da Metalinguagem Semântica Natural, foi difícil elaborar definições que não fossem gerais demais, e também que conseguissem abarcar todas as peculiaridades de cada conceito. Tentou-se recorrer às paráfrases já desenvolvidas por Wierzbicka de alguns dos conceitos-chave que apareceram nos dados como componentes da amizade.

8. REFERÊNCIAS

8.1. REFERÊNCIAS PRIMÁRIAS

<<http://www.orkut.com.br/Main#UniversalSearch?origin=box&searchFor=C&q=amizade>>, acesso em 10/10/2011.³¹⁸

<<http://www.warez-bb.org/viewtopic.php?t=8849195&highlight=>>, acesso em 10/10/2011.³¹⁹

<<http://board.gulli.com/thread/1676681-die-ideale-freundschaft/?p=14185423#post14185423>>, acesso em 11/10/2011.³²⁰

8.1.2. *Yahoo!*

8.1.2.1. *Yahoo! Respostas*

<http://br.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AiTcebhUPah3uk4E7AZB1hPI6gt.;_ylv=3?qid=20120504080611AA8TQMO>, acesso em 01/12/2012.

<http://br.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AgHI.0AiFfCLY5wy8u4nJk3x6gt.;_ylv=3?qid=20110622192714AA21Z4A>, acesso em 01/12/2012.

<http://br.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AoVT_PuIK0ZJesg7jnwfWBfx6gt.;_ylv=3?qid=20120211132603AAR9r9s>, acesso em 01/12/2012.

<<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20101129143352AAIU5tv>>, acesso em 01/12/2012.

<<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20120414060449AAMMLMT>>, acesso em 01/12/2012.

<<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20110804183637AAuyc34>>, acesso em 01/12/2012.

<<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20120212131625AAEFZJ3>>, acesso em 01/12/2012.

³¹⁸ Comunidades sobre amizade do *Orkut*.

³¹⁹ Tópico postado no *Warez-BB*.

³²⁰ Tópico postado no *Gulli*.

<<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20110309130024AAh56VY>>, acesso em 01/12/2012.

<<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20110609122752AAsKpYM>>, acesso em 01/12/2012.

<<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20120904153311AAiMpCl>>, acesso em 01/12/2012.

<<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20101222155939AA96Pa5>>, acesso em 01/12/2012.

8.1.2.2. *Yahoo! Answers*

<http://answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AixJaqffs9UFq7T6WyAhBX_ty6IX;_ylv=3?qid=20120504083449AALKGTr>, acesso em 01/12/2012.

<http://answers.yahoo.com/question/index;_ylt=Ala4mDmdJ4gW76yYumWfFuYAjzKIX;_ylv=3?qid=20110505202148AAMYlQi>, acesso em 01/12/2012.

<http://answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AvwELdZZaog5JI0Ap0xCr3sjzKIX;_ylv=3?qid=20120925152005AA4G99Z>, acesso em 01/12/2012.

<http://answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AuesJlFM8XzMsewaQDQRM5MjzKIX;_ylv=3?qid=20110806215543AAQGNgA>, acesso em 01/12/2012.

<<http://answers.yahoo.com/question/index?qid=20120419222234AA82eKR>>, acesso em 01/12/2012.

<<http://ca.answers.yahoo.com/question/index?qid=20120926203105AA88VrA>>, acesso em 01/12/2012.

<http://answers.yahoo.com/question/index;_ylt=Au9Btyq_k.hWKbRnDCNXCIjzKIX;_ylv=3?qid=20121111151944AAbA1sC>, acesso em 01/12/2012.

<http://answers.yahoo.com/question/index;_ylt=An9SaxE8UI_4I3ipEC7TxxMjzKIX;_ylv=3?qid=20110702223347AAHeiP9>, acesso em 01/12/2012.

<<http://answers.yahoo.com/question/index?qid=20110120124609AAxDFEo>>, acesso em 01/12/2012.

<<http://answers.yahoo.com/question/index?qid=20111016163139AA12yqt>>, acesso em 01/12/2012.

<<http://answers.yahoo.com/question/index?qid=20120128085139AAm7EKh>>, acesso em 01/12/2012.

8.1.2.3. *Yahoo! Clever*

<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AgASVDxAipGbZzzloIj.3sy6IX;_ylv=3?qid=20120504081306AA6Gq1E>, acesso em 01/12/2012.

<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=Atf7uBpHI0JerrZFt9BY1FwxCGx.;_ylv=3?qid=20120406030426AAFRgY8>, acesso em 01/12/2012.

<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=ArGC.lfjYlKcZCB_00TK3i8xCgx.;_ylv=3?qid=20110421112638AAkErNi>, acesso em 01/12/2012.

<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=Amc3fEOE5GGjiBq8WaGBk0kxCgx.;_ylv=3?qid=20110606080621AApGH1j>, acesso em 01/12/2012.

<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AnPyxcuykgaSWazTaRvr0eQxCgx.;_ylv=3?qid=20120613072443AAr3m0e>, acesso em 01/12/2012.

<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AoaRpIhnvaAIORg0exgCbB4xCgx.;_ylv=3?qid=20110210021220AAwEXz5>, acesso em 01/12/2012.

<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=Atq6N6gJanZeJb3CE4UM1DUxCgx.;_ylv=3?qid=20110202054339AA5V2u3>, acesso em 01/12/2012.

<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=AtsV_jq3NRTNLFIXhWzPrGMxCgx.;_ylv=3?qid=20120407105715AAcCfyY>, acesso em 01/12/2012.

<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=ArWj0socwA8c7wYccjks.HcxCGx.;_ylv=3?qid=20120127153901AAkG0nX>, acesso em 01/12/2012.

<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=A13ejmBPO1YnFYb.LUK_5xkxCgx.;_ylv=3?qid=20120817223712AA61KjD>, acesso em 01/12/2012.

<http://de.answers.yahoo.com/question/index;_ylt=Aonx13d3kj2L7OPRuld5fr0xCgx.;_ylv=3?qid=20110331104510AAP1y3W>, acesso em 01/12/2012.

8.1.3. *LinkedIn*

<http://www.linkedin.com/answers/health/work-life-balance/HTH_WLB/869861-63618394?searchIdx=3&sik=1354743982228&goback=%2Easr_1_1354743982228>, acesso em 01/12/2012.

<http://www.linkedin.com/answers?viewQuestion=&questionID=908115&askerID=125407269&goback=%2Easr_1_1354743982227>, acesso em 01/12/2012.

<http://www.linkedin.com/answers/health/work-life-balance/HTH_WLB/908116-125407269?searchIdx=0&sik=1354743982227&goback=%2Easr_1_1354743982227>, acesso em 01/12/2012.

8.2. REFERÊNCIAS TEÓRICAS

ANDRADE, C. D. *O avesso das coisas*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Record, 1990.

ARISTÓTELES. *Poética*. Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1994.

BARON, N. *Always On: Language in an Online and Mobile World*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

BLACK, M. Metaphor. In: *Proceedings of the Aristotelian Society*, New Series, Vol. 55, Blackwell Publishing, 1954-5. p. 273-294.

BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R. (org.). *Pierre Bourdieu: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983. p. 46-81.

BÜHLER, K. *Theory of language: the representational function of language*. Tradução de Donald F. Goodwin, com colaboração de Achim Eschbach. Amsterdam: John Benjamins Publishing Co., 2011.

CAMERON, C. Cross-cultural pragmatics: The semantics of human interaction (trends in linguistics — Studies and monographs 53): Anna Wierzbicka. Berlin: Mouton de Gruyter, 1991, 502 pp., \$125.35 (cloth), \$34.95 (paper). In: *International Journal of Intercultural Relations*, volume 19, issue 2, Spring 1995. p. 335-339.

CAMERON, L. Metaphor and Talk. In: GIBBS, R. W. jr. *The Cambridge Handbook of Metaphor and Thought*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. p. 197-211.

CHRISTENSEN, K.; LEVINSON, D. (editores) *The encyclopedia of community: From the village to the virtual world*. Thousand Oaks: Sage Publications, Inc., 2003. p. 1454-1460.

DANET, B., HERRING, S. C. (editores). *The multilingual internet: language, culture, and communication online*. New York: Oxford University Press, 2007.

DEVERE, H. Cross-cultural understandings in the language and politics of friendship. In: *Canadian Social Science* 3.6, 2007. p. 14-29.

DICIONÁRIO eletrônico Houaiss da língua portuguesa. Disponível em: <<http://houaiss.uol.com.br/>>, acesso em 25/11/2012.

DUDEN: Deutsches Universalwörterbuch A-Z – 7.0. Mannheim: Dudenverlag, 2011.

EVANS, V.; GREEN, M. Conceptual Blending. In: *Cognitive Linguistics: an Introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006. p. 400-444.

ESCHBACH, A. Editor's Introduction - Karl Bühler: Sematologist. In: BÜHLER, K. *Theory of language: the representational function of language*. Tradução de Donald F. Goodwin, com colaboração de Achim Eschbach. Amsterdam: John Benjamins Publishing Co., 2011. p. xlix-lxxix.

FAUCONNIER, G. Mappings. In: *Mappings in Thought and Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. p. 1-33.

FAUCONNIER, G.; TURNER, M. *The Way We Think: conceptual blending and the mind's hidden complexities*. New York: Basic Books, 2002.

FORCEVILLE, C. Metaphor in pictures and multimodal representations. In: GIBBS, R. W. jr. *The Cambridge Handbook of Metaphor and Thought*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. p. 462-482.

GODDARD, C. The search for the shared semantic core of all languages. In: GODDARD, C., WIERZBICKA, A. (eds). *Meaning and Universal Grammar - Theory and Empirical Findings. Volume I*. Amsterdam: John Benjamins, 2002. p. 5-40.

_____. Whorf meets Wierzbicka: variation and universals in language and thinking. In: *Language Sciences* 25, 2003. p. 393-432.

GOFFMAN, E. *The Presentation of Self in Everyday Life*. New York: Doubleday, 1956. p. 1-9.

JIRAWAT, R. Anna Wierzbicka's Changing Meaning of the English Word 'Friend'. In: *BU Academic Review* 9 (2), 2010. p. 92-96.

KÖVECSES, Z. *Metaphor and Emotion: Language, Culture, and Body in Human Feeling*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

_____. *Metaphor: a practical introduction*. Oxford and New York: Oxford University Press, 2002.

_____. *Language, mind and culture: a practical introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

LAFACE, A. O dicionário e o contexto escolar. In.: *Revista Brasileira de Lingüística*. Assis: Unesp/Assis, v.9, 1982. p. 165-179.

LAKOFF, G. *Women, fire, and dangerous things: What categories reveal about the mind*. Chicago: University of Chicago, 1987.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. London: University of Chicago Press, 1980.

LAKOFF, G.; TURNER, M. *More Than Cool Reason: A Field Guide to Poetic Metaphor*. Chicago: University of Chicago Press. Merwin, W. S. 1973. *Asian Figures*. New York: Atheneum, 1989.

LANGACKER, R. W. Cognitive Grammar. In: GEERAERTS, D.; CUYCKENS, H. (eds.). *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2007. p. 421-462.

MANSER, M. H. *The Facts On File dictionary of proverbs*. New York: Facts on File Inc., 2007.

MERRIAM-WEBSTER's Dictionary and Thesaurus, Kindle Edition, 2009.

MISKOVIC-LUKOVIC, M. Wierzbicka, Anna. In: MEY, J. L. *Concise Encyclopedia of Pragmatics*. Oxford: Elsevier, 2009. p. 1116-1117.

MULLIGAN, K. The Essence of Language: Wittgenstein's Builders and Bühler's Bricks. In: *Revue de Métaphysique et de Morale 2*, Philosophies autrichiennes (AVRIL-JUIN). Presses Universitaires de France, 1997. p. 193-215.

NEES, G. *Germany: Unraveling an Enigma*. Yarmouth: Intercultural Press, 2000.

NERLICH, B. Rezension: Zoltan Kövecses (2006): *Language, mind and culture: a practical introduction*, Oxford: Oxford University Press, 400 S. In: *metaphorik.de* 12/2007. p. 93-99.

ORTIZ, R. A procura de uma sociologia da prática. In: _____(org.). *Pierre Bourdieu: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983. p. 1-36.

PEETERS, B. et al. Part I: Romance versions of the Natural Semantic Metalanguage. In: PEETERS, B. (org.) *Semantic Primes And Universal Grammar: Empirical Evidence from the Romance Languages*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Co., 2006. p. 41-204.

PRAGGLEJAZ GROUP. MIP: A method for identifying metaphorically used words in discourse. In: *Metaphor and Symbol* 22(1), 2007. p. 1-39.

QUINN, N. The Cultural Basis of Metaphor. In: FERNANDEZ, J. W. *Beyond metaphor: The theory of tropes in anthropology*. Stanford: Stanford University Press, 1991. p. 56-93.

REHBEIN, J. 2.1. Sprachpragmatische Ansätze. In: STRAUB, J.; WEIDEMANN, A.; WEIDEMANN, D. *Handbuch Interkulturelle Kommunikation und Kompetenz: Grundbegriffe, Theorien, Anwendungsfelder*. Stuttgart: Metzler, 2007. p. 131-144.

SAPIR, E.; MANDELBAUM, D. G. (editor). *Culture, language and personality: selected essays*. Berkeley: University of California Press, 1949.

SCHRÖDER, U. Estilos comunicativos brasileiros e alemães: um estudo de campo intercultural. In: *Vertentes*, v. 30, 2007. p. 166-177.

_____. Antecipações da metáfora cotidiana nas concepções de Hans Blumenberg e Harald Weinrich. In: *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 16, 2008a. p. 39-54.

_____. Comunicação intercultural: uma desconstrução e reconstrução de um termo inflacionário. In: *Cadernos de Linguagem e Sociedade* 9 (1), 2008b. p. 38-49.

_____. Preferential Metaphorical Conceptualizations in Everyday Discourse about Love in the Brazilian and German Speech Communities. In: *Metaphor and Symbol* 24 (2), 2009a. p. 105-120.

_____. A construção metafórica do conceito 'sociedade' em perspectiva comparativa. In: *Pandaemonium Germanicum*. Revista de estudos germanísticos, Universidade de São Paulo, 14, 2009b. p. 105-141.

_____. Trinta Anos da Teoria Conceptual da Metáfora: uma retrospectiva crítica. In: *Cadernos de Estudos Lingüísticos* 53, (1). Campinas: Editora UNICAMP, 2011. p. 59-71.

_____. *Kommunikationstheoretische Fragestellungen in der kognitiven Metaphernforschung*. Eine Betrachtung von ihren Anfängen bis zur Gegenwart. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 2012.

VACCARINO, F.; DRESLER-HAWKE, E. How You Doing, Mate? The Perceptions of Benefits and Barriers in Forming Friendships with International Students: A New Zealand Perspective. In: *Intercultural Communication Studies* XX, 2, 2011.

VASCONCELOS, E. M. Pós-modernidade, complexidade e estratégias epistemológicas para práticas interdisciplinares e interparadigmáticas. In.: _____. *Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 36-101.

WHORF, B. L. Linguistics factors in the terminology of Hopi architecture. In.: WHORF, B. L. *Language, Thought and Reality: Selected Writings of Benjamin Lee Whorf*. Boston: Technology Press of M.I.T., 1956. p. 199-219.

WIERZBICKA, A. *Cross-cultural Pragmatics: The semantics of human interaction*. 2. ed. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003 (1991).

_____. *Understanding Cultures Through Their Key Words*. Oxford: Oxford University Press, 1997.